
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Relatório Integral de Autoavaliação

Comissão de Autoavaliação

Quadriênio 2021 - 2024

Formiga, Minas Gerais

2025

Comissão de Autoavaliação
Programa de Pós-Graduação em Administração do
IFMG - Campus Formiga

Instituída pela Portaria N^o 164 de 15 de Outubro de 2024

Washington Santos da Silva
Presidente - Representante Docente

Elaine Belo Veloso da Silva
Representante Técnico-Administrativo

Lelis Pedro de Andrade
Representante Docente

Igor Neves Nunes
Representante Discente

Suelem Correia Garcia
Representante dos Egressos

Carolina Greco
Representante da Comunidade Externa

RESUMO

Este Relatório Integral de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG – Campus Formiga, referente ao quadriênio 2021-2024, apresenta uma análise consolidada do processo autoavaliativo do Mestrado Profissional em Administração. O documento foi elaborado em conformidade com a Política de Autoavaliação do programa, que estabeleceu diretrizes para um processo avaliativo estruturado e contínuo. A metodologia adotada envolveu questionários com itens quantitativos e qualitativos, abordando dimensões como qualidade geral do programa, infraestrutura, gestão administrativa, internacionalização, atividades extracurriculares e produção intelectual dos concluintes, entre outras. A análise destacou pontos fortes, como a qualificação e atuação do corpo docente, a adequação de diversos aspectos da matriz curricular, a infraestrutura disponível e a relevância da produção intelectual dos concluintes, que incluiu soluções técnicas inovadoras e publicações em periódicos de alto impacto. No entanto, também identificou oportunidades de aprimoramento, incluindo a revisão curricular, a ampliação das atividades extracurriculares, o fortalecimento da internacionalização e melhorias na infraestrutura. A implementação dessas ações será monitorada em ciclos avaliativos subsequentes, para que contribua efetivamente para a consolidação e evolução do curso. Destaca-se que algumas demandas identificadas durante o processo avaliativo produziram ações concretas de melhoria do programa. Os resultados evidenciam que o programa, iniciado em 2021 em um cenário desafiador marcado pela pandemia da COVID-19 e pela redução na demanda por cursos de pós-graduação *stricto sensu*, demonstrou resiliência e compromisso com a formação de pesquisadores qualificados e o atendimento das demandas do mercado e da sociedade. O relatório buscou estabelecer a autoavaliação como uma ferramenta estratégica para a evolução contínua do programa, propondo ações concretas, baseadas em evidências, para seu desenvolvimento e sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Comissão de Autoavaliação. Mestrado Profissional em Administração. Política de de Autoavaliação.

Sumário

1	Introdução	8
2	Planejamento da Autoavaliação	10
3	Metodologia	12
3.1	Metodologia Aplicada ao Processo de Autoavaliação	12
3.2	Procedimento em Relação aos Resultados	13
4	Resultados da Autoavaliação	14
4.1	Ingressantes e Taxas de Conclusão	14
4.2	Produção Intelectual dos Concluintes	15
4.2.1	Produção Técnica	15
4.2.2	Produção Bibliográfica	17
4.2.3	Outras Produções - Publicações e Apresentações em Eventos	19
4.3	Corpo Discente	22
4.3.1	Síntese dos Principais Resultados	22
4.3.2	Taxas de Resposta	23
4.3.3	Perfil dos Participantes	23
4.3.4	Avaliação do Programa	26
4.3.5	Avaliação da Coordenação do Programa de Pós-Graduação	31
4.3.6	Avaliação da Infraestrutura	34
4.3.7	Avaliação do Atendimento da Secretaria do Programa	37
4.3.8	Avaliação das Disciplinas Obrigatórias	39
4.3.9	Avaliação das Disciplinas Optativas	42
4.3.10	Autoavaliação em Relação às Disciplinas	45
4.3.11	Avaliação dos Docentes do Programa	48
4.3.12	Avaliação da Orientação	54
4.3.13	Autoavaliação em Relação à Orientação	57
4.3.14	Impacto da Pandemia da COVID-19	59
4.3.15	Sugestões de Melhorias	60
4.4	Corpo Docente	63
4.4.1	Síntese dos Principais Resultados	63
4.4.2	Taxa de Resposta	63
4.4.3	Avaliação do Programa	64
4.4.4	Avaliação do Incentivo à Pesquisa	69
4.4.5	Avaliação da Coordenação do Programa	71
4.4.6	Avaliação da Infraestrutura	73
4.4.7	Avaliação do Atendimento da Secretaria	75
4.4.8	Avaliação das Disciplinas Obrigatórias	77

4.4.9	Avaliação das Disciplinas Optativas	79
4.4.10	Impacto da Pandemia da COVID-19	82
4.4.11	Sugestões de Melhorias	83
5	Ações Executadas e Demandadas a Partir da Autoavaliação	86
5.1	Ações Executadas	86
5.2	Ações Demandadas	87
6	Meta-Avaliação	91
6.1	Objetivos da Meta-Avaliação	91
6.2	Metodologia	91
6.3	Resultados da Meta-Avaliação	92
6.4	Recomendações	93
7	Considerações Finais	94
	Referências	96

Lista de Figuras

4.1	Tipos de produção técnica dos concluintes que ingressaram em 2021. . . .	16
4.2	Tipos de produção técnica dos concluintes que ingressaram em 2022. . . .	17
4.3	Artigos completos publicados em periódicos pelos ingressantes em 2021 e 2022.	18
4.4	Trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos pelos ingressantes em 2021.	19
4.5	Trabalhos completos publicados em anais de eventos pelos ingressantes em 2022.	21
4.6	Proporção de discentes que exercem atividade profissional remunerada. . .	25
4.7	Atividades profissionais exercidas pelos discentes participantes.	25
4.8	Avaliação discente da interdisciplinaridade do Programa.	26
4.9	Avaliação discente da internacionalização do Programa.	26
4.10	Avaliação discente das atividades de extensão.	27
4.11	Avaliação discente das atividades extraclasse.	27
4.12	Percepção discente sobre o ambiente criado pelo curso para seu crescimento intelectual.	28
4.13	Avaliação discente da qualidade do curso.	28
4.14	Avaliação discente da qualificação dos docentes.	29
4.15	Avaliação discente da reputação do curso.	29
4.16	Conhecimento dos objetivos do programa pelos discentes.	30
4.17	Avaliação discente sobre o processo de distribuição de bolsas.	30
4.18	Avaliação discente dos critérios de manutenção de bolsas.	31
4.19	Percepção discente sobre o compromisso da coordenação com a melhoria do curso.	31
4.20	Avaliação discente da efetividade da coordenação no encaminhamento das solicitações ao colegiado.	32
4.21	Avaliação discente sobre a comunicação da coordenação.	32
4.22	Avaliação discente sobre a disponibilidade da coordenação para o atendimento individual.	33
4.23	Percepção discente sobre o tratamento dado pela coordenação.	33
4.24	Avaliação discente da consideração de suas opiniões pela coordenação para a tomada de decisões.	34
4.25	Avaliação discente sobre as salas disponíveis aos grupos pesquisa.	34
4.26	Avaliação discente das instalações sanitárias.	35
4.27	Avaliação discente dos recursos audiovisuais.	35
4.28	Avaliação discente das salas de aula.	36
4.29	Avaliação discente do anfiteatro para eventos.	36
4.30	Avaliação discente do espaço de convivência.	37
4.31	Percepção discente sobre o tratamento dado pela Secretaria do Progorama. .	37

4.32	Avaliação discente da agilidade da Secretaria para emitir documentos. . . .	38
4.33	Avaliação discente do horário de funcionamento da Secretaria	38
4.34	Avaliação discente da agilidade da Secretaria na resposta às demandas. . .	39
4.35	Avaliação discente da contribuição das disciplinas obrigatórias para seu desenvolvimento intelectual.	39
4.36	Avaliação discente da contribuição das disciplinas obrigatórias para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades. . .	40
4.37	Avaliação discente da coerência das disciplinas obrigatórias com as linhas de pesquisa do Programa.	40
4.38	Avaliação discente da atualidade da bibliografia das disciplinas obrigatórias.	41
4.39	Expectativas dos discentes em relação às disciplinas obrigatórias.	41
4.40	Avaliação discente da contribuição das disciplinas optativas para seu desenvolvimento intelectual.	42
4.41	Avaliação discente da contribuição das disciplinas optativas para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades.	42
4.42	Avaliação discente da coerência das disciplinas optativas com as linhas de pesquisa do Programa.	43
4.43	Avaliação discente da atualidade da bibliografia das disciplinas optativas. .	43
4.44	Avaliação discente da diversidade dos temas abordados pelas disciplinas optativas.	44
4.45	Avaliação discente das suas expectativas em relação às disciplinas optativas.	44
4.46	Autoavaliação discente sobre o aprendizado do conteúdo das disciplinas. . .	45
4.47	Autoavaliação discente da leitura das bibliografias das disciplinas.	45
4.48	Autoavaliação discente da dedicação aos estudos.	46
4.49	Autoavaliação discente da frequência às aulas.	46
4.50	Autoavaliação discente da participação nas atividades e discussões dentro e fora da sala de aula.	47
4.51	Autoavaliação discente da postura com os colegas e docentes.	47
4.52	Avaliação discente da atualidade do conhecimento e domínio de conteúdo dos docentes.	48
4.53	Avaliação discente da apresentação do plano de ensino pelos docentes. . . .	48
4.54	Avaliação discente da atualidade e relevância do conteúdo das disciplinas. .	49
4.55	Avaliação discente do cumprimento dos planos de ensino pelos docentes. . .	49
4.56	Avaliação discente da exposição do conteúdo pelos docentes.	50
4.57	Avaliação discente da adequação das metodologias utilizadas pelos docentes.	50
4.58	Percepção discente sobre a manutenção de um ambiente de respeito mútuo pelos docentes.	51
4.59	Avaliação discente da pontualidade dos docentes.	51
4.60	Avaliação discente da adequação das respostas dos docentes aos questionamentos.	52
4.61	Avaliação discente da acessibilidade e comunicação dos docentes.	52
4.62	Percepção discente sobre a ética dos docentes com a turma.	53
4.63	Avaliação discente das avaliações utilizada pelos docentes.	53
4.64	Percepção discente sobre o tratamento dos orientadores aos orientandos. .	54
4.65	Percepção discente sobre a condução do processo de elaboração da dissertação pelos orientadores.	54
4.66	Avaliação discente do comparecimento dos orientadores às reuniões de orientação.	55

4.67	Avaliação discente do retorno dos orientadores aos textos produzidos. . . .	55
4.68	Avaliação discente do incentivo dos orientadores à produção científica. . . .	56
4.69	Percepção discente sobre a abertura dos orientadores à exposição de novas ideias.	56
4.70	Autoavaliação discente do tratamento aos orientadores.	57
4.71	Autoavaliação discente da disponibilidade às solicitações dos orientadores. .	57
4.72	Autoavaliação discente da efetividade no atendimento ao acordado com os orientadores nas reuniões.	58
4.73	Autoavaliação discente sobre o cumprimento dos prazos acordados com os orientadores.	58
4.74	Autoavaliação discente sobre a dedicação exclusiva ao curso.	59
4.75	Autoavaliação discente sobre a abertura ao debate de novas ideias.	59
4.76	Avaliação docente do Regimento do curso.	64
4.77	Avaliação docente do processo de seleção do Programa.	65
4.78	Avaliação docente da interdisciplinaridade no Programa.	65
4.79	Avaliação docente da internacionalização do Programa.	66
4.80	Avaliação docente das atividades de extensão.	66
4.81	Avaliação docente das atividades extraclasse.	67
4.82	Percepção docente sobre o ambiente criado pelo curso para o crescimento intelectual dos discentes.	67
4.83	Avaliação docente da qualidade do Programa.	68
4.84	Avaliação docente da reputação do curso.	68
4.85	Conhecimento dos docentes sobre os objetivos do programa.	69
4.86	Avaliação docente da distribuição de bolsas.	69
4.87	Avaliação docente dos critérios de manutenção de bolsas.	70
4.88	Avaliação docente do estímulo à participação em reuniões e eventos científicos.	70
4.89	Percepção docente sobre o compromisso da coordenação com a melhoria do Programa.	71
4.90	Avaliação docente da efetividade da coordenação no encaminhamento das solicitações ao colegiado.	71
4.91	Avaliação docente da comunicação da coordenação.	72
4.92	Percepção docente sobre a consideração de suas opiniões pela coordenação para a tomada de decisões.	72
4.93	Avaliação docente das salas disponíveis aos grupos pesquisa.	73
4.94	Avaliação docente dos recursos audiovisuais.	73
4.95	Avaliação docente das salas de aula.	74
4.96	Avaliação docente do anfiteatro para eventos.	74
4.97	Avaliação docente do tratamento dado pela Secretaria do Programa. . . .	75
4.98	Avaliação docente da agilidade da Secretaria para emitir documentos. . . .	75
4.99	Avaliação docente do horário de funcionamento da Secretaria do Programa.	76
4.100	Avaliação docente da agilidade da Secretaria na resposta às demandas. . .	76
4.101	Avaliação docente da contribuição das disciplinas obrigatórias para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades dos discentes.	77
4.102	Avaliação docente da compatibilidade dos créditos exigidos em disciplinas obrigatórias com o objetivo do programa.	77
4.103	Avaliação docente da coerência das disciplinas obrigatórias com as linhas de pesquisa do Programa.	78

4.104Avaliação docente da aplicabilidade das disciplinas obrigatórias para a pesquisa.	78
4.105Avaliação docente da atualidade da bibliografia das disciplinas obrigatórias.	79
4.106Avaliação docente da contribuição das disciplinas optativas para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades dos discentes.	79
4.107Avaliação docente da compatibilidade dos créditos exigidos em disciplinas optativas com o objetivo do programa.	80
4.108Avaliação docente da coerência das disciplinas optativas com as linhas de pesquisa do Programa.	80
4.109Avaliação docente da aplicabilidade das disciplinas optativas para a pesquisa.	81
4.110Avaliação docente da atualidade da bibliografia das disciplinas optativas. .	81
4.111Avaliação docente da diversidade de temas contemplados pelas disciplinas optativas.	82

Lista de Tabelas

2.1	Cronograma de Ações do Processo de Autoavaliação.	11
4.1	Taxa de Conclusão por Turma/Ano de Ingresso.	15
4.2	Taxas de Resposta dos Discentes por Ano/Turma de Ingresso e Total.	23
4.3	Estatísticas das idades (em anos) dos participantes da pesquisa.	24
4.4	Taxa de Resposta Docente.	64
5.1	Demandas Identificadas no Processo de Autoavaliação e Ações Executadas.	87
5.2	Ações Demandadas a Partir do Processo de Autoavaliação.	88
6.1	Meta-Avaliação: Recomendações.	93

1 Introdução

O Relatório Integral da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga, referente ao quadriênio 2021-2024, apresenta uma análise abrangente e reflexiva sobre o desempenho do programa sob a ótica dos diferentes segmentos acadêmicos. Este documento foi elaborado em conformidade com a Política de Autoavaliação, formalizada pela Portaria Nº 1706/IFMG/2024 ([Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024](#)), que estabeleceu diretrizes para um processo avaliativo estruturado e permanente.

O mestrado iniciou suas atividades em 2021, em um contexto desafiador marcado pela pandemia da COVID-19. Desde o início, o programa demonstrou resiliência e compromisso com a construção de uma base sólida para a formação de pesquisadores qualificados em sua área de atuação. Além dos desafios impostos pela pandemia, o cenário da pós-graduação no Brasil tem sido impactado pela tendência de redução no interesse dos candidatos potenciais, conforme apontado por Castro (2024) e UNICAMP (2024), devida a diversos possíveis fatores citados na Seção 4.1. Essa tendência refletiu-se no programa, com uma redução no número de ingressantes entre 2021 e 2022 e o não preenchimento do número de vagas ofertadas. Essa queda na demanda, associada a restrições de financiamento da pesquisa no país e mudanças rápidas e potencialmente disruptivas no mercado de trabalho — impulsionadas pelo avanço tecnológico, como o desenvolvimento da Inteligência Artificial e outras inovações digitais — impõe desafios adicionais para a sustentabilidade e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, sejam profissionais ou acadêmicos.

Diante desse cenário, a metodologia aplicada na autoavaliação foi planejada para fornecer informações amplas e adequadas a um programa recente, iniciado sob condições adversas, além de garantir uma representatividade apropriada das avaliações e percepções dos diferentes segmentos acadêmicos. Por meio de questionários estruturados com questões quantitativas e qualitativas, foram analisadas dimensões como qualidade geral do curso, corpo docente, infraestrutura, gestão administrativa, internacionalização, atividades extracurriculares e produção intelectual dos concluintes. A análise crítica dos dados

coletados buscou não apenas identificar as principais demandas, mas também propor ações concretas e baseadas em evidências para o aprimoramento contínuo do programa.

Os resultados da autoavaliação ao longo do quadriênio destacaram aspectos positivos, como a qualificação e atuação do corpo docente, a adequação de diversos aspectos da matriz curricular, a infraestrutura disponível e a relevância da produção intelectual dos concluintes, que incluiu a criação de soluções técnicas inovadoras e a publicação de artigo em periódico de alto impacto. No entanto, também foram identificadas oportunidades de melhoria, como a revisão curricular, a ampliação de atividades extracurriculares, o fortalecimento da internacionalização e o aprimoramento da infraestrutura, incluindo a ampliação dos recursos disponíveis para o desenvolvimento das pesquisas. Essas demandas, identificadas por meio do processo de autoavaliação, visam fornecer subsídios para a evolução do curso, considerando o perfil dos discentes, que em sua maioria estão em uma fase profissional madura, com idade mediana de 35,5 anos e 92% exercendo atividades remuneradas, conforme detalhado na Seção 4.3.3.

Além disso, o relatório busca consolidar a autoavaliação como uma ferramenta estratégica para o planejamento da evolução contínua do curso. Ao documentar as dimensões bem avaliadas e os desafios enfrentados, ele fornece subsídios para decisões futuras que visem à sustentabilidade e à evolução do programa diante do atual cenário desafiador. A implementação das ações propostas será monitorada pela Comissão de Autoavaliação em ciclos avaliativos subsequentes, de forma que o processo avaliativo contribua efetivamente para a consolidação e evolução do programa.

Este relatório está organizado em seções que descrevem as principais etapas do processo avaliativo: Planejamento da Autoavaliação (Seção 2), Metodologia aplicada (Seção 3), Resultados da Autoavaliação (Seção 4), Ações Executadas e Demandadas a partir da Autoavaliação (Seção 5), Meta-Avaliação (Seção 6) e as Considerações Finais (Seção 7).

2 Planejamento da Autoavaliação

O Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga iniciou suas atividades em 2021, em um contexto desafiador marcado pela pandemia da COVID-19. Desde sua concepção, o programa demonstrou um compromisso sólido com a melhoria contínua, o que resultou na criação de uma Política de Autoavaliação alinhada às diretrizes da CAPES e às necessidades específicas do programa. Essa política foi formalizada pela Portaria Nº 1706/IFMG, de 29 de novembro de 2024 ([Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024](#)), após um processo estruturado de construção ao longo do quadriênio 2021-2024.

O planejamento da autoavaliação foi organizado em cinco etapas principais:

- **Definição de objetivos:** Estabelecimento de metas alinhadas à missão do programa e às expectativas dos seus públicos.
- **Benchmarking:** Pesquisa sobre políticas e instrumentos utilizados por programas de referência.
- **Desenvolvimento metodológico:** Criação de instrumentos avaliativos adequados ao contexto do programa.
- **Sensibilização:** Engajamento ativo dos diferentes segmentos acadêmicos no processo avaliativo.
- **Cronograma de Ações** Planejamento das ações avaliativas com prazos definidos para cada etapa, conforme os objetivos estratégicos e metas estabelecidos no planejamento estratégico do programa.

O cronograma sintetizado na Tab. 2.1 apresenta as ações realizadas pela Comissão de Autoavaliação durante o quadriênio, incluindo a construção da política, aplicação dos instrumentos avaliativos, análise dos resultados e a meta-avaliação final. Essas etapas foram fundamentais para estruturar um processo avaliativo robusto e promover uma cultura institucional voltada à reflexão crítica e ao aperfeiçoamento contínuo.

Tabela 2.1: Cronograma de Ações do Processo de Autoavaliação.

Período	Ação	Responsável	Objetivo
2021/2022	Pesquisas para a construção da política de autoavaliação	CA	Estabelecer benchmarks e definir diretrizes iniciais para a política de autoavaliação.
2021/2022	Elaboração das primeiras versões da política de autoavaliação	CA	Definir os objetivos e a estrutura da política de autoavaliação.
2021/2022	Pesquisas sobre instrumentos utilizados por cursos de referência	CA	Identificar boas práticas por meio de benchmarks para instrumentos avaliativos.
2021/2022	Construção, revisão e aplicação das primeiras versões dos instrumentos de pesquisa	CA	Coletar dados iniciais que subsidiem a construção da política de autoavaliação.
2021/2022	Início do trabalho de sensibilização dos segmentos acadêmicos	CA	Engajar docentes, discentes e técnicos administrativos no processo avaliativo.
2023/2024	Aplicação dos instrumentos, organização e análise dos dados	CA	Avaliar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, consolidando dados para melhorias.
2024	Formalização da política de autoavaliação do programa	CA	Consolidar formalmente a política de autoavaliação do programa.
2024/2025	Compilação, organização, análise e construção do relatório integral com os resultados obtidos ao longo do quadriênio	CA	Documentar os resultados obtidos ao longo do quadriênio e propor recomendações.
2025	Reunião para discussão e feedback sobre o relatório integral de autoavaliação	CA	Discutir e coletar sugestões para o relatório integral e para a meta-avaliação.
2025	Meta-Avaliação	CA	Refletir criticamente sobre o processo realizado no quadriênio, identificando melhorias.

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Nota: CA = Comissão de Autoavaliação.

3 Metodologia

A metodologia aplicada na autoavaliação do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga foi desenvolvida em conformidade com a Política de Autoavaliação do Programa, formalizada pela Portaria 1706/2024/IFMG ([Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024](#)). Esta seção descreve os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, os instrumentos utilizados e as técnicas e procedimentos empregados no processo autoavaliativo.

3.1 Metodologia Aplicada ao Processo de Autoavaliação

O objetivo principal foi promover uma reflexão crítica que orientasse ações para a melhoria contínua do programa. O processo metodológico seguiu quatro etapas:

1. **Planejamento:** Revisão das diretrizes normativas da CAPES e definição dos critérios avaliativos, abrangendo diversas dimensões. Além dos critérios de avaliação dessas dimensões, foram estabelecidos como indicadores quantitativos relevantes para a análise o número de ingressantes, as taxas de conclusão e a produção intelectual dos concluintes, conforme previsto na Política de Autoavaliação.
2. **Engajamento:** Promoção da participação ativa de discentes e docentes por meio de e-mails informativos e do site institucional.
3. **Execução:** Aplicação anual dos instrumentos avaliativos pela Comissão de Autoavaliação, composta por representantes dos segmentos acadêmicos do programa. Os dados quantitativos, como as taxas de conclusão, o número de ingressantes e a produção intelectual dos concluintes, foram coletados e analisados para fornecer uma visão geral do desempenho do programa em termos da demanda, taxa de sucesso da formação e impacto das pesquisas realizadas.

4. **Meta-avaliação:** Revisão crítica dos métodos aplicados para aprimorar continuamente o processo.

Os instrumentos utilizados incluíram questionários com questões quantitativas (escalas Likert) e qualitativas (respostas abertas), abordando dimensões como qualidade do ensino, infraestrutura, disciplinas, coordenação do curso e produção intelectual, entre outras. As questões com respostas abertas foram utilizadas para coletar possíveis sugestões em relação às dimensões avaliadas. A análise dos dados seguiu uma abordagem mista: os dados quantitativos foram analisados com técnicas estatísticas descritivas, notadamente frequências percentuais e diversos tipos de gráficos, enquanto os dados qualitativos foram examinados usando o método de categorização temática.

A estrutura dos questionários aplicados buscou um alinhamento com o estágio de maturidade do curso, o qual é recente, o que demandou uma análise abrangente. A alta quantidade de questões, distribuídas em diversas dimensões avaliativas, foi intencionalmente projetada para captar avaliações e percepções detalhadas, incluindo sugestões específicas dos diferentes segmentos acadêmicos. Essa abordagem é especialmente relevante para um programa recente, iniciado em 2021, que busca promover melhorias contínuas fundamentadas em evidências. Isto posto, a amplitude das questões evidencia o esforço efetivo do processo avaliativo para contribuir para a evolução do curso.

Os resultados obtidos produziram informativos parciais e este relatório integral que consolida os resultados obtidos no quadriênio. Esses resultados são divulgados aos segmentos acadêmicos, tanto pelo site institucional do Mestrado quanto por meio de e-mails informativos. Por fim, com a meta-avaliação, a Comissão de Autoavaliação revisou criticamente os instrumentos e métodos aplicados ao longo do ciclo avaliativo.

3.2 Procedimento em Relação aos Resultados

Dada a alta quantidade de questões aplicadas nos questionários, abrangendo diversas dimensões avaliativas, a Comissão de Autoavaliação optou por consolidar os resultados e sugestões pertinentes entre as Ações Demandadas a partir do Processo de Autoavaliação apresentadas na Tab. 5.2 da Seção 5, Ações Executadas e Demandadas a Partir da Autoavaliação. Essa decisão foi tomada para evitar redundâncias no relatório e apresentar as análises de maneira objetiva e focada nas melhorias concretas propostas. No entanto, para proporcionar uma visão geral das informações extraídas dos dados coletados, foram incluídas subseções específicas contendo sínteses dos principais resultados obtidos junto ao corpo discente (Seção 4.3.1) e ao corpo docente (Seção 4.4.1).

Por fim, cabe ressaltar que todas as questões dos instrumentos aplicados aos discentes e docentes foram exibidas nas figuras apresentadas nas seções Seção 4.3 e Seção 4.4. Assim, não se justificaria a inclusão destas questões em seção própria.

4 Resultados da Autoavaliação

Esta seção apresenta os resultados das pesquisas de autoavaliação conduzidas no Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga, ao longo do quadriênio 2021 - 2023 e conforme estabelecido pela Portaria N. 1706/IFMG, de 29 de novembro de 2024 ([Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024](#)). Essa política estabelece o processo avaliativo como um instrumento crítico para a melhoria contínua do programa, em alinhamento com as diretrizes da CAPES e objetivos estratégicos do programa.

A pesquisa foi estruturada com base na aplicação de questionários direcionados aos discentes e docentes, abrangendo dimensões como qualidade do programa, infraestrutura, coordenação do curso, impacto da pandemia da COVID-19, entre outras. Os dados coletados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa, permitindo identificar pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria. Esta seção apresenta os principais resultados desse processo.

4.1 Ingressantes e Taxas de Conclusão

A Tab. 4.1 apresenta o número de ingressantes e as taxas de conclusão por turma/ano de ingresso observadas no Mestrado Profissional em Administração. Em 2021, ingressaram 11 alunos, com 9 concluintes, resultando em uma taxa de conclusão de 82%. Já em 2022, ingressaram 7 alunos, com 4 concluintes, o que representa uma taxa de conclusão de 57%. Esses números refletem um cenário desafiador para a pós-graduação no Brasil, conforme apontado em Castro ([2024](#)) e UNICAMP ([2024](#)).

A queda observada no número de ingressantes é compatível com a tendência nacional de redução no interesse por programas de pós-graduação. Conforme exposto em Castro ([2024](#)), fatores como a desvalorização dos títulos acadêmicos no mercado de trabalho, a falta de incentivos financeiros e a percepção de que a pós-graduação nem sempre garante melhores oportunidades profissionais contribuem para esse cenário.

Em suma, os dados mostram que os desafios enfrentados pela pós-graduação no país estão refletidos no número de ingressantes e, por consequência, nas taxas de conclusão do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga. Esses resultados reforçam a importância da autoavaliação contínua para a sustentabilidade do curso, permitindo que o programa identifique oportunidades de melhoria e busque se adaptar rapidamente às novas demandas do mercado e às expectativas dos discentes.

Tabela 4.1: Taxa de Conclusão por Turma/Ano de Ingresso.

Turma	Ingressantes	Concluintes	Taxa de Conclusão
2021	11	9	82%
2022	7	4	57%

Fonte: Secretaria do Programa.

4.2 Produção Intelectual dos Concluintes

A análise da produção intelectual dos concluintes do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga é realizada em conformidade com a Política de Autoavaliação do Programa, formalizada pela Portaria nº 1706/IFMG de 29 de novembro de 2024. Essa política estabelece a importância de monitorar e avaliar a produção técnica, bibliográfica e outras formas de disseminação do conhecimento gerado no curso, visando garantir a qualidade e a relevância do programa. Nesta seção, são apresentados os resultados das produções técnicas, bibliográficas e outras produções realizadas pelos concluintes durante o quadriênio 2021-2024, destacando os resultados alcançados e as oportunidades de aprimoramento do curso.

4.2.1 Produção Técnica

As Figuras 4.1 e 4.2 apresentam a distribuição dos tipos de produção técnica realizados pelos concluintes que ingressaram no programa em 2021 e 2022, respectivamente. Essas produções refletem os objetivos estabelecidos pela Portaria CAPES nº 60/2019, que define como missão dos mestrados profissionais a capacitação de profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia.

Para os ingressantes de 2021, observa-se que a maior parte das produções técnicas concentra-se em relatórios técnicos conclusivos (38,5%), seguidos por softwares/aplicativos (30,8%) e processos/tecnologias não patenteáveis (15,4%). Essa distribuição demonstra a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido no curso, com destaque para a criação de

ferramentas e soluções que podem ser diretamente implementadas no mercado, alinhando-se ao objetivo de transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, conforme previsto na Portaria CAPES.

Já para os ingressantes de 2022, os relatórios técnicos conclusivos representam 50% das produções técnicas, enquanto softwares/aplicativos e processos/tecnologias não patenteáveis correspondem a 25% cada. A predominância de relatórios técnicos sugere uma forte orientação para a resolução de problemas práticos e a entrega de resultados tangíveis, contribuindo para a agregação de conhecimentos que impulsionam o aumento da produtividade em empresas e organizações, conforme estabelecido pela Portaria CAPES.

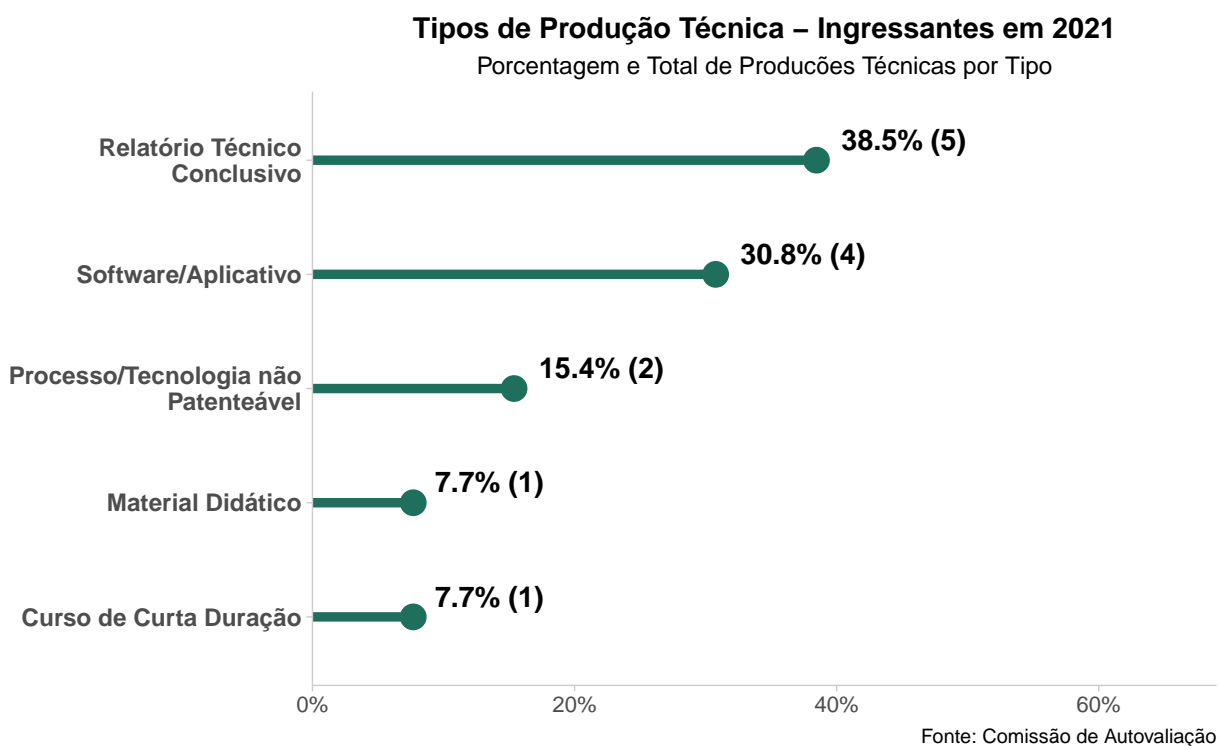


Figura 4.1: Tipos de produção técnica dos concluintes que ingressaram em 2021.

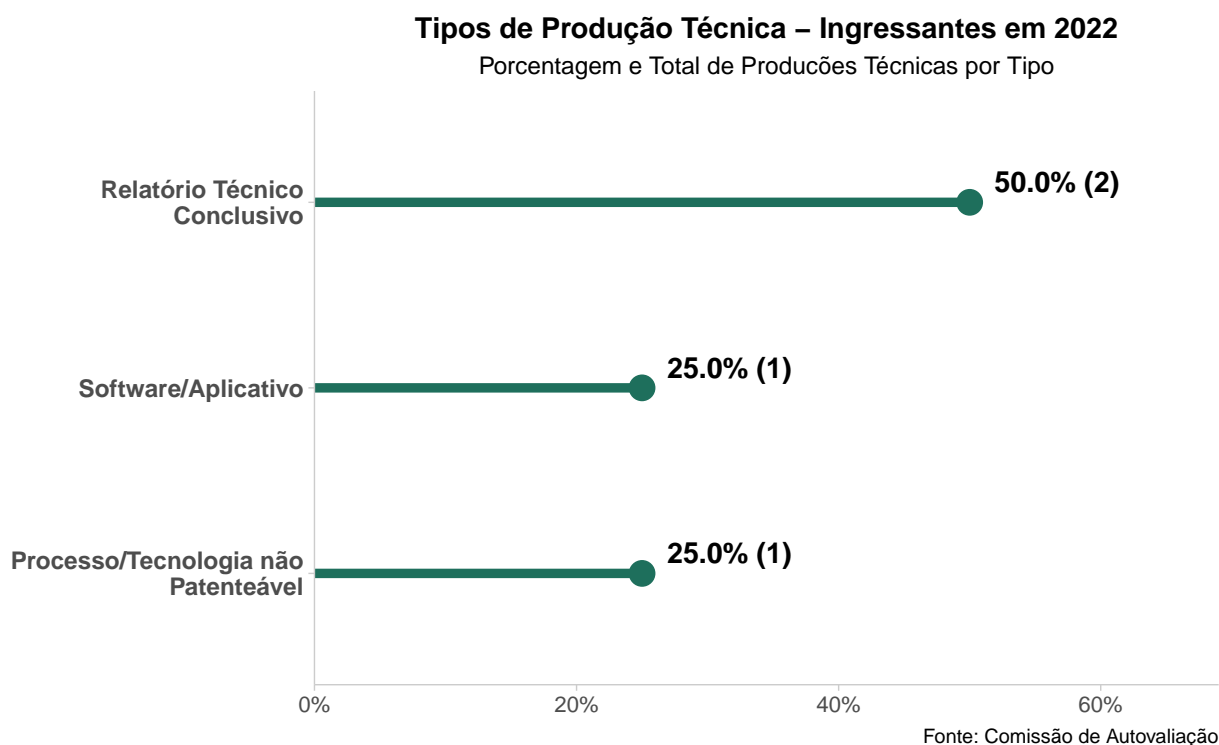


Figura 4.2: Tipos de produção técnica dos concluintes que ingressaram em 2022.

Entre os destaques da produção técnica do primeiro quadriênio do curso, foi o desenvolvimento e registro de um software no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por um concluinte da turma de 2021, com formação em Contabilidade e Análise de Sistemas. O software, denominado *Sistema de Tributação Inteligente*, utiliza algoritmos de aprendizagem de máquina, um elemento fundamental dos sistemas baseados em Inteligência Artificial, e está sendo aplicado no escritório de contabilidade do próprio concluinte. Essa produção técnica exemplifica o alinhamento do programa com os processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos ou na organização de serviços públicos ou privados, conforme previsto na Portaria CAPES.

Esses resultados indicam que o programa tem conseguido estimular a produção de soluções técnicas relevantes, embora haja espaço para diversificar ainda mais os tipos de produções, incentivando a criação de tecnologias patenteáveis e outras inovações de maior impacto. A continuidade desse processo de aprimoramento será fundamental para garantir que o programa continue a atender às demandas do mercado e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

4.2.2 Produção Bibliográfica

A Fig. 4.3 apresenta a quantidade de artigos completos publicados em periódicos pelos concluintes que ingressaram em 2021 e 2022. Para os ingressantes de 2021, observa-se que 3 concluintes publicaram artigos como primeiros autores, enquanto 1 concluinte publicou

como coautor, totalizando 4 artigos. Em relação aos ingressantes em 2022, 1 concluinte publicou 2 artigos como primeiro autor.

Um dos destaques da produção bibliográfica no quadriênio foi a publicação de um artigo na revista *Finance Research Letters*, de alto fator de impacto, por um concluinte da turma de 2022. O artigo aborda a otimização de carteiras de investimento utilizando algoritmos de aprendizagem de máquina, demonstrando a aplicação de técnicas avançadas de análise de dados na área financeira. Essa publicação reflete o alinhamento das pesquisas desenvolvidas no programa com as tendências contemporâneas do mercado financeiro e a capacidade dos egressos de contribuir para o avanço do conhecimento em sua área de atuação.

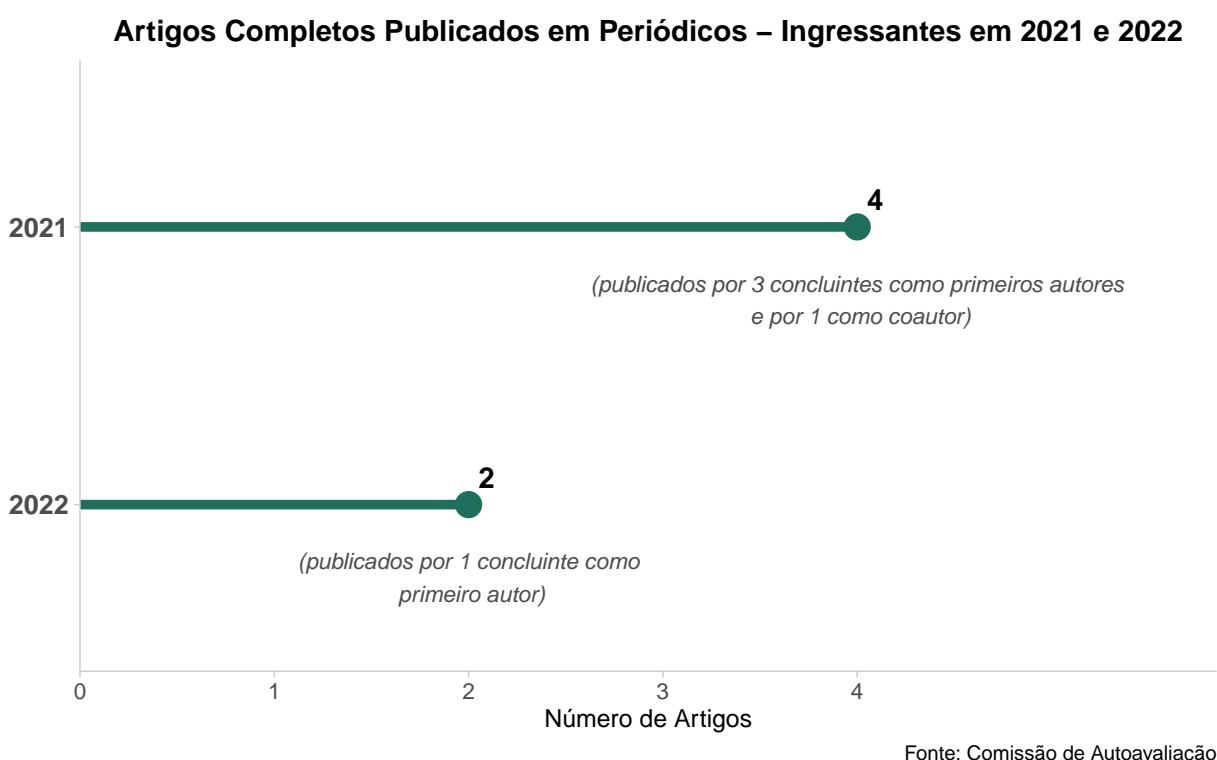


Figura 4.3: Artigos completos publicados em periódicos pelos ingressantes em 2021 e 2022.

É importante destacar que o processo de publicação de artigos científicos, especialmente em periódicos de alto impacto, envolve um longo prazo médio de submissão, avaliação, retorno e revisão. Esse processo pode levar meses ou até anos, dependendo da revista e da área de pesquisa. No caso das revistas científicas nacionais da área de Administração, os prazos são frequentemente prolongados devido à alta demanda, entre outros fatores. Esse fator explica, em parte, o número ainda reduzido de artigos publicados em periódicos no quadriênio, uma vez que alguns concluintes ainda estão em alguma fase do processo de publicação. Esse cenário sugere que o número de publicações pode aumentar nos próximos anos, à medida que esses artigos forem aprovados e publicados.

Esses números demonstram que o programa tem incentivado a produção científica,

o que contribui para a disseminação do conhecimento gerado no curso. No entanto, o número reduzido de publicações entre 2021 e 2022 pode indicar a necessidade de aumentar os esforços e os recursos destinados à produção e publicação em periódicos, especialmente em periódicos de alto impacto.

4.2.3 Outras Produções - Publicações e Apresentações em Eventos

As Figuras 4.4 e 4.5 mostram a quantidade de trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos pelos concluintes que ingressaram em 2021 e 2022, respectivamente. Embora a CAPES não considere essas produções como indicadores quantitativos de produção intelectual, elas desempenham um papel fundamental na formação de pesquisadores e no desenvolvimento de artigos científicos. A participação em eventos científicos e profissionais permite aos discentes divulgar suas pesquisas, receber feedback da comunidade acadêmica e profissional, e aprimorar seus trabalhos antes de submetê-los a periódicos científicos. Além disso, essas atividades contribuem para a construção de redes de colaboração e para a disseminação do conhecimento gerado no programa.



Figura 4.4: Trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos pelos ingressantes em 2021.

Durante o quadriênio 2021-2024, os concluintes do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga apresentaram e publicaram trabalhos em eventos

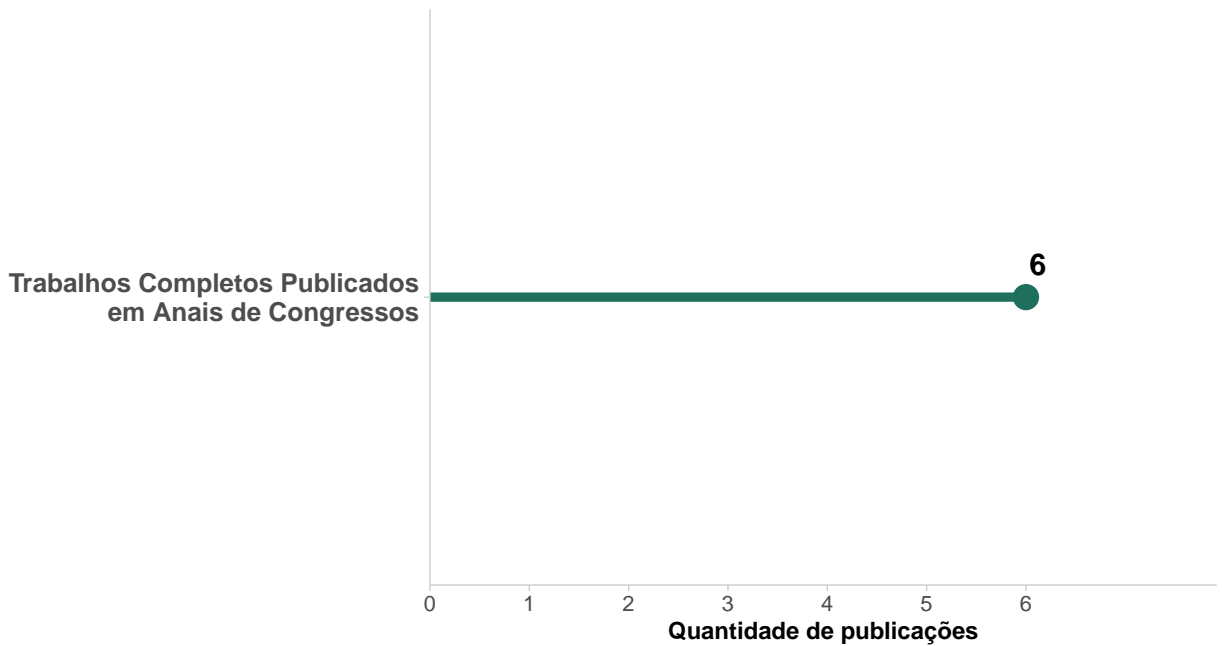
de destaque nacional e internacional, demonstrando o engajamento do programa com a comunidade acadêmica e profissional. Entre os eventos mais relevantes, destacam-se:

- *XLVI EnANPAD 2022*: Um dos principais eventos da área de Administração no Brasil, que reúne pesquisadores, profissionais e estudantes para discutir temas relevantes e inovadores.
- *22ª International Conference in Accounting (FEA/USP)*: Evento internacional que aborda temas avançados em contabilidade, proporcionando uma plataforma para a troca de conhecimentos entre pesquisadores de diferentes países.
- *XXV Semead*: Seminários em Administração, um dos eventos mais tradicionais da área, que promove a discussão de pesquisas aplicadas e teóricas.
- *XIV Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI)*: Evento focado na relação entre administração, inovação e desenvolvimento social.
- *XIX Congresso Virtual de Administração*: Evento que utiliza plataformas digitais para promover a interação e a divulgação de pesquisas em administração.
- *III Behavioral Science Lab Seminars*: Seminários que exploram temas relacionados às ciências comportamentais e sua aplicação na administração.
- *3º Congresso de Gestão de Riscos Corporativos 2023 (FEA/USP)*: Evento especializado em gestão de riscos, área de grande relevância para o setor financeiro e corporativo.

Essa participação em eventos de alto nível reflete o compromisso do programa com a formação de pesquisadores qualificados e com a disseminação do conhecimento gerado no curso. A apresentação de trabalhos em eventos científicos e profissionais permite aos discentes aprimorar suas habilidades de comunicação, receber críticas construtivas e estabelecer parcerias para futuras pesquisas. Além disso, essas atividades contribuem para a visibilidade do programa e para o reconhecimento da qualidade das pesquisas realizadas.

Embora essas produções não sejam contabilizadas como indicadores quantitativos pela CAPES, elas são essenciais para o processo de formação dos mestrandos e para a evolução dos artigos em desenvolvimento. A continuidade do incentivo à participação em eventos científicos e profissionais será fundamental para garantir que os discentes do programa continuem a se destacar na comunidade acadêmica e no mercado de trabalho.

Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos Ingressantes em 2022



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.5: Trabalhos completos publicados em anais de eventos pelos ingressantes em 2022.

Isto posto, a análise da produção intelectual dos concluintes do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga revela um cenário positivo, com destaque para a diversidade e aplicabilidade das produções técnicas e da relevância de algumas produções bibliográficas. O desenvolvimento de soluções práticas, como o *Sistema de Tributação Inteligente*, e a publicação de artigos em periódicos de alto impacto, como a *Finance Research Letters*, demonstram o alinhamento do programa com os objetivos estabelecidos pela Portaria CAPES nº 60/2019. Essas produções refletem a capacidade do curso de formar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras, capazes de atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais de diversos setores da economia.

No entanto, os dados também apontam para a necessidade de fortalecer as políticas de incentivo à pesquisa e à publicação, além de ampliar a participação dos discentes em eventos científicos e profissionais. Essas ações contribuirão para a consolidação do programa e para o aumento do impacto das pesquisas realizadas. Considera-se que o programa, iniciado em 2021 em um cenário desafiador, está no caminho certo para a evolução, e a continuidade desse processo de aprimoramento será fundamental para garantir sua relevância e excelência, em conformidade com os objetivos dos mestrados profissionais estabelecidos pela CAPES e considerando ainda o cenário complexo da pós-graduação no país.

4.3 Corpo Discente

Nesta subseção, são apresentados os resultados da autoavaliação realizada junto ao corpo discente do Mestrado Profissional em Administração. Os questionários aplicados buscaram a avaliação de dimensões como:

- Qualidade geral do programa (Seção 4.3.4) e atuação da coordenação (Seção 4.3.5);
- Infraestrutura disponível (Seção 4.3.6) e atendimento administrativo (Seção 4.3.7);
- Disciplinas obrigatórias (Seção 4.3.8) e optativas (Seção 4.3.9);
- Autoavaliação em relação às disciplinas (Seção 4.3.10) e em relação à orientação (Seção 4.3.13);
- Atuação dos docentes (Seção 4.3.11) e da orientação acadêmica (Seção 4.3.12).

Além disso, foi investigado o impacto da pandemia (Seção 4.3.14) da COVID-19 sobre os mestrandos que ingressaram no curso em 2021, ano de início da oferta do curso e um período crítico para todos. E, por fim, foram compiladas as sugestões de melhorias para diversas dimensões do programa relatadas pelos discentes (Seção 4.3.15).

Os resultados apresentados buscam fornecer uma visão abrangente das percepções dos discentes sobre a qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelo programa. Indicadores como taxas de resposta e características demográficas dos participantes são destacados para reforçar a transparência e representatividade do processo avaliativo. Esses resultados são fundamentais para orientar ações que promovam o aprimoramento contínuo do curso.

4.3.1 Síntese dos Principais Resultados

Os resultados da autoavaliação do corpo discente indicaram altos níveis de satisfação em diversos aspectos envolvendo a qualidade do curso, a qualificação e atuação dos docentes, a coordenação do programa e o atendimento da Secretaria. O perfil dos participantes revela que a maioria dos mestrandos está em uma fase profissional madura, com idade média de 38 anos, e 92% exercem atividades profissionais remuneradas, o que reforça o caráter profissional do mestrado e a necessidade de alinhar o programa às demandas do mercado e sociais. As principais ocupações incluem Servidor Público, Professor e Contador, evidenciando a diversidade de atuações profissionais e a aplicabilidade dos conhecimentos em diferentes setores.

Além disso, foram identificadas oportunidades de implementação de melhorias em dimensões como infraestrutura, ampliação de atividades extracurriculares, internacionalização e aperfeiçoamento da comunicação institucional. As sugestões fornecidas pelos discentes indicam a necessidade de revisão das disciplinas obrigatórias e optativas, incluindo

sua sequência, para aperfeiçoar seu alinhamento às linhas de pesquisa do mestrado e às demandas específicas dos discentes que desenvolvem projetos nas respectivas linhas. Por fim, é importante destacar que algumas demandas identificadas junto ao corpo discente ao longo do processo avaliativo que envolviam ajustes no currículo, resultaram em ações concretas, conforme pode ser verificado na Seção 5.1 (Ações Executadas).

4.3.2 Taxas de Resposta

As taxas de resposta dos discentes por ano ou turma de ingresso apresentam variações, conforme a Tab. 4.2. A turma de ingressantes de 2023 se destaca positivamente com uma taxa de resposta de 100%, evidenciando um engajamento pleno dos estudantes. Por outro lado, turmas como a de 2021 (22%) e 2024 (43%) apresentaram níveis de participação abaixo do ideal, o que aponta para a necessidade de estratégias mais eficazes de sensibilização.

Importante destacar que os formulários aplicados aos mestrandos ficaram disponíveis por vários meses e que a Comissão de Autoavaliação enviou avisos e lembretes periodicamente sobre a importância da participação. Considerou-se relevante ainda que a turma de ingressantes em 2023 foi fortemente afetada pelos impactos negativos da pandemia da COVID-19.

Apesar dessas diferenças, a taxa geral de resposta no quadriênio (48%) é um indicador importante e relevante para o processo de autoavaliação. Os dados coletados permitem uma análise representativa das avaliações e percepções dos discentes, contribuindo para identificar pontos fortes e áreas que demandam melhorias no programa. A participação obtida, mesmo com algumas limitações, reforça o valor do envolvimento discente no fortalecimento da cultura avaliativa do programa.

Tabela 4.2: Taxas de Resposta dos Discentes por Ano/Turma de Ingresso e Total.

Ano de Ingresso	Respondentes	Total	Taxa de Resposta
2021	2	9	22%
2022	2	4	50%
2023	5	5	100%
2024	3	7	43%
Total	12	25	48%

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

4.3.3 Perfil dos Participantes

A Tab. 4.3 apresenta estatísticas das idades dos discentes participantes da pesquisa. A idade média dos respondentes é de 38 anos, com uma mediana de 35,5 anos, indicando

que a maioria dos mestrandos está em uma fase profissional relativamente madura, o que é coerente com o perfil de um mestrado profissional. A Fig. 4.6 mostra que cerca 92% dos mestrandos exercem alguma atividade profissional remunerada, o que reforça o caráter profissional do mestrado e a necessidade de alinhar o programa às demandas do mercado e sociais.

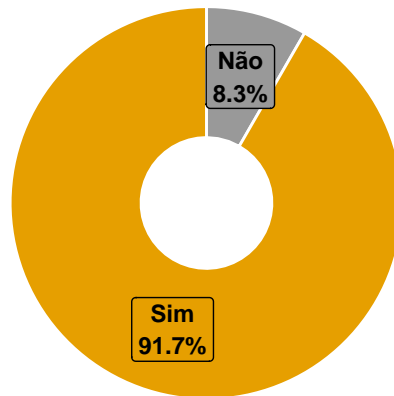
A Fig. 4.7 exhibe as atividades profissionais exercidas pelos discentes participantes, sendo que as principais ocupações incluem Servidor Público, Professor e Contador. A diversidade de atuações profissionais reflete a multidisciplinaridade do curso e a aplicabilidade dos conhecimentos em diferentes setores, alinhando-se aos objetivos do mestrado profissional, que visa capacitar profissionais para práticas avançadas e inovadoras em suas áreas de atuação.

Tabela 4.3: Estatísticas das idades (em anos) dos participantes da pesquisa.

Estatística	Estimativa
Idade média	38.0
Idade mediana	35.5
Idade mínima	28.0
1º Quartil	30.5
3º Quartil	45.5
Idade máxima	57.0
Desvio padrão	9.4

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Você exerce alguma atividade profissional remunerada?



Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.6: Proporção de discentes que exercem atividade profissional remunerada.

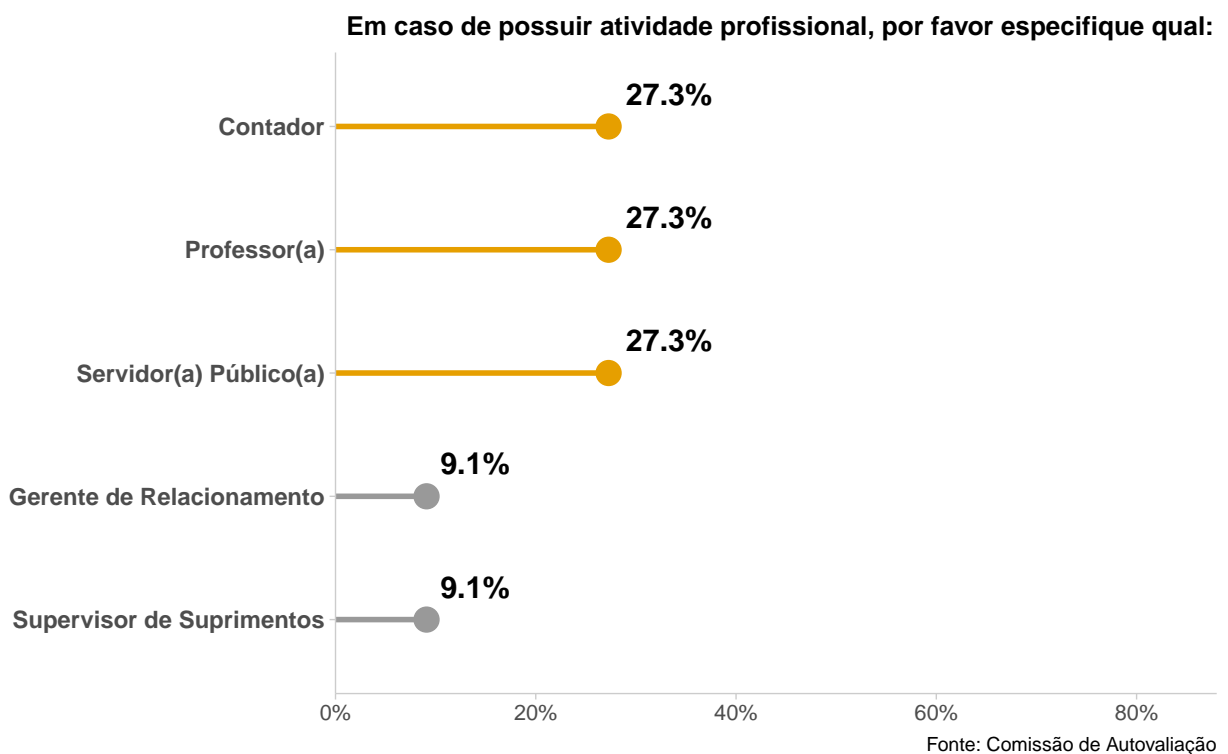
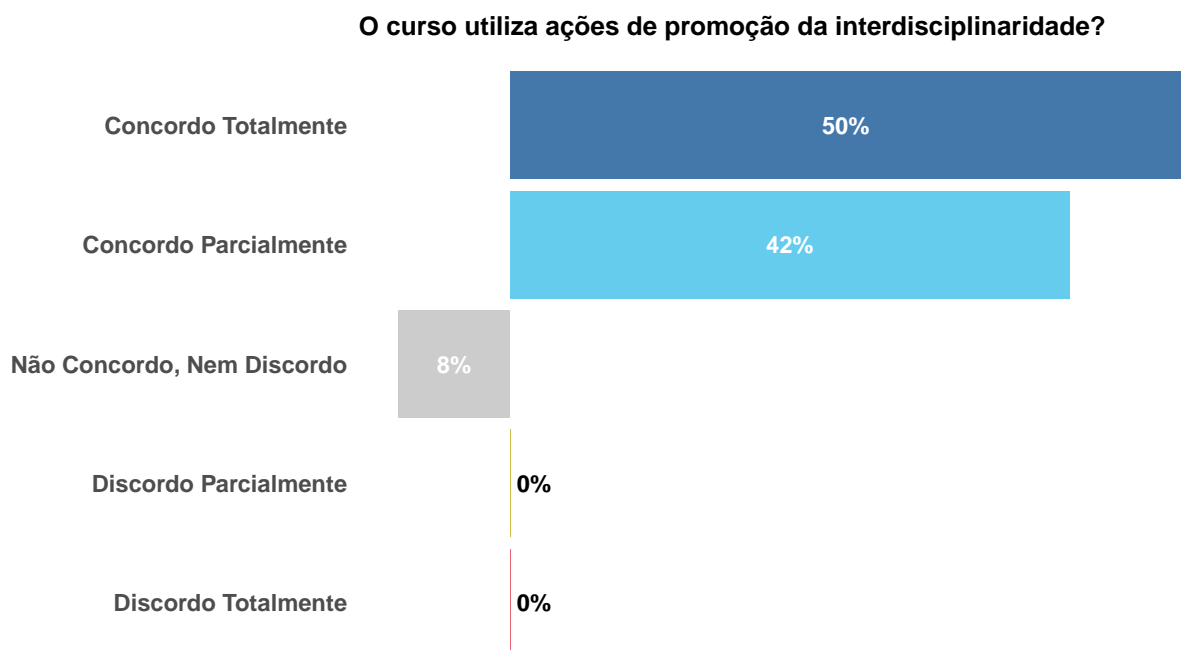


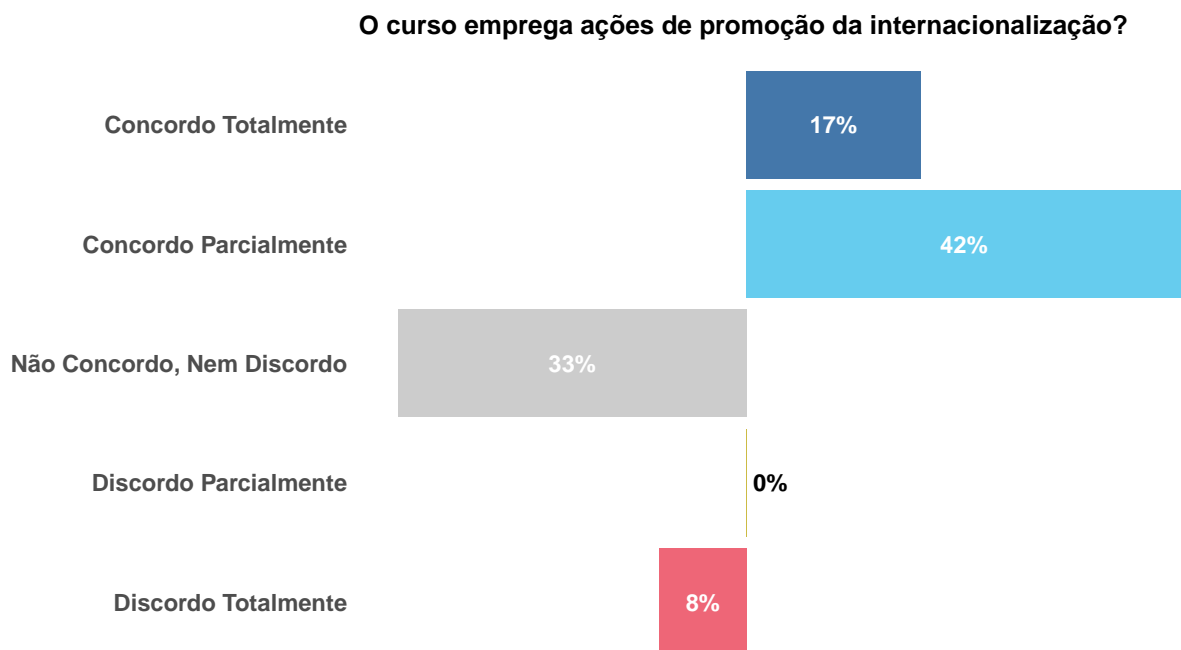
Figura 4.7: Atividades profissionais exercidas pelos discentes participantes.

4.3.4 Avaliação do Programa



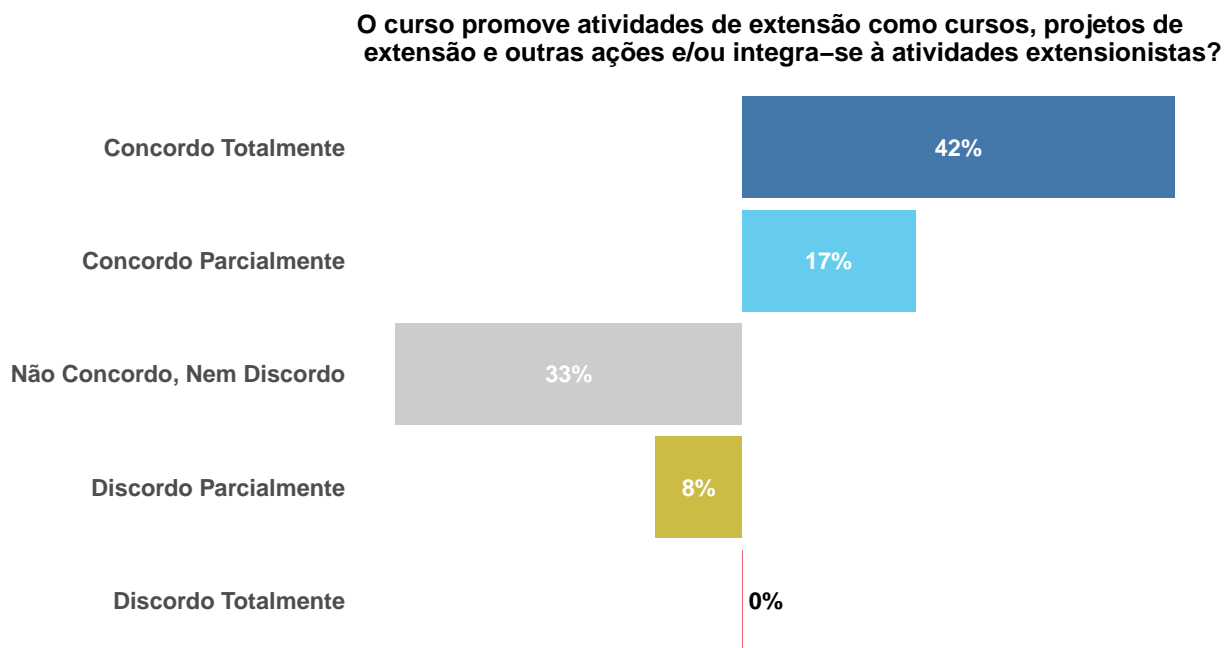
Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.8: Avaliação discente da interdisciplinaridade do Programa.



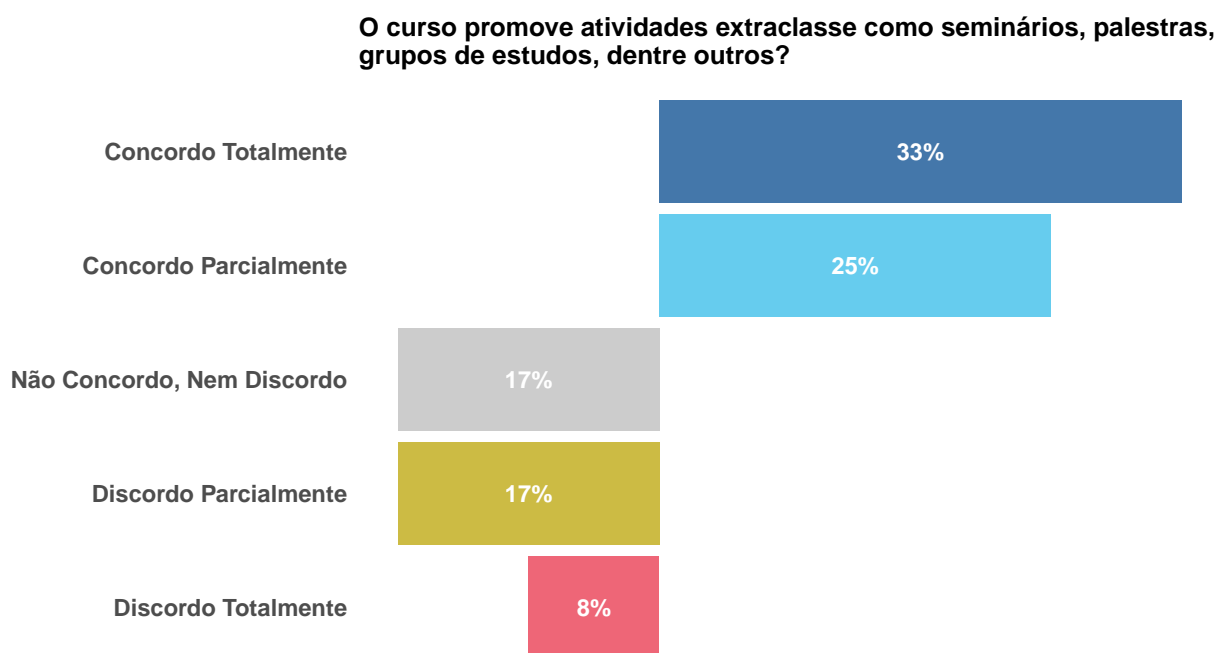
Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.9: Avaliação discente da internacionalização do Programa.



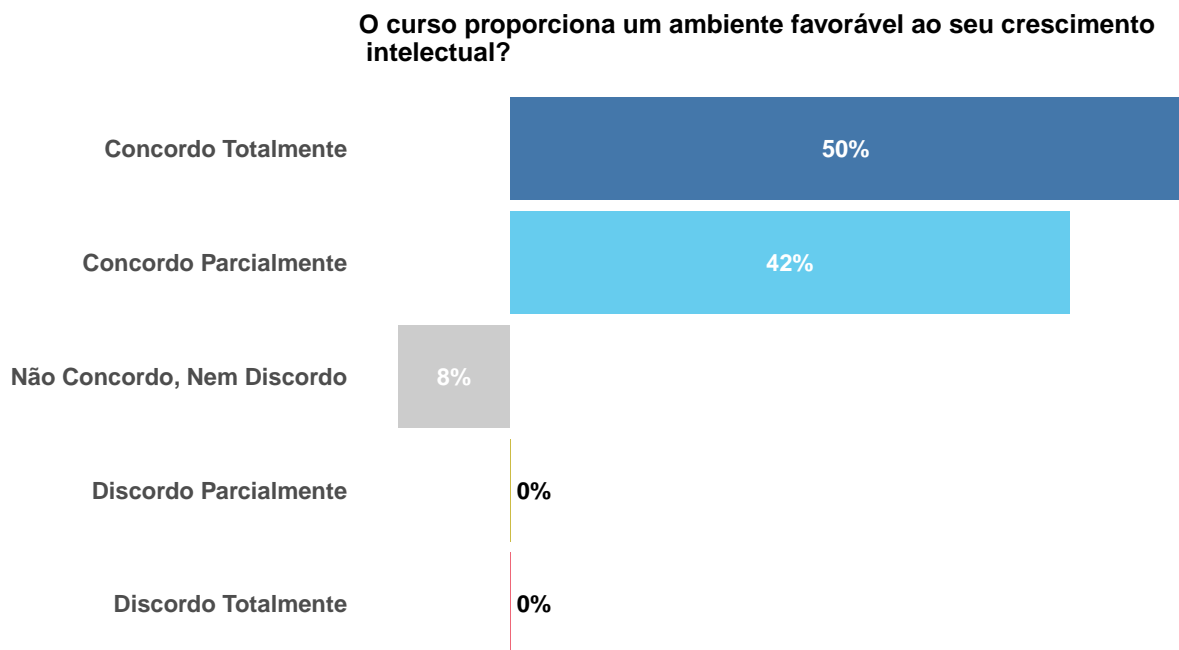
Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.10: Avaliação discente das atividades de extensão.



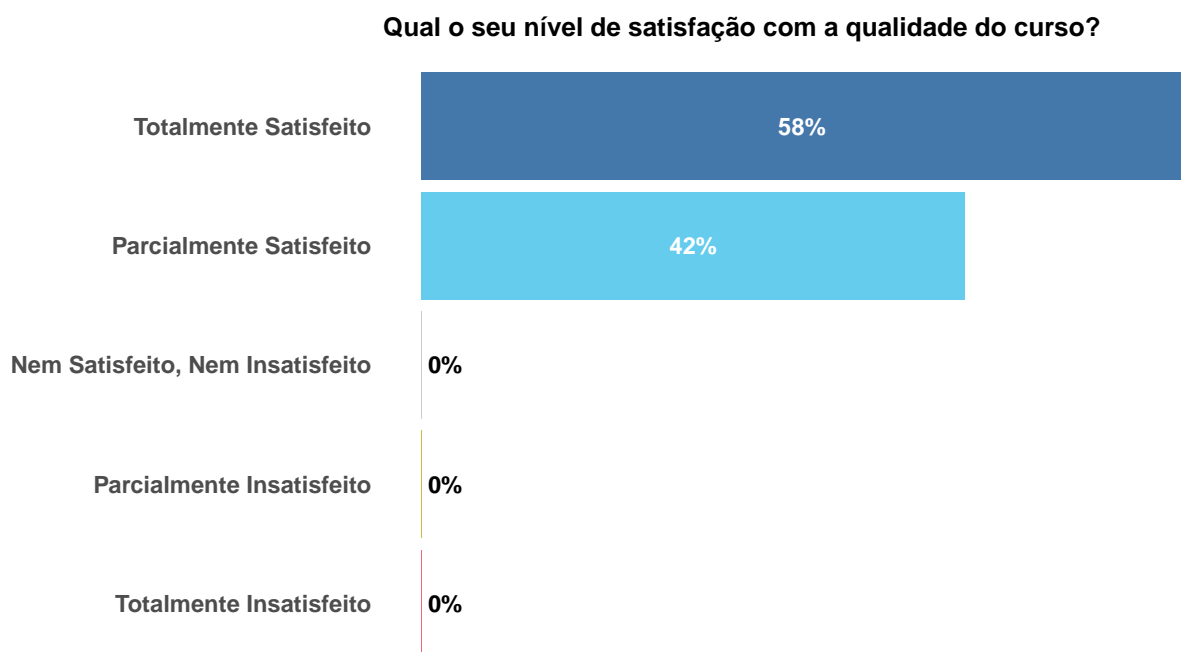
Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.11: Avaliação discente das atividades extraclasse.



Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.12: Percepção discente sobre o ambiente criado pelo curso para seu crescimento intelectual.



Fonte: Comissão de Autoavaliação

Figura 4.13: Avaliação discente da qualidade do curso.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

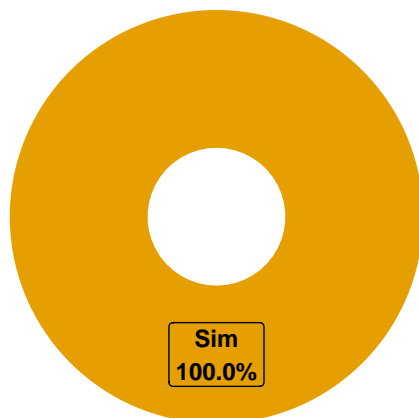
Figura 4.14: Avaliação discente da qualificação dos docentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.15: Avaliação discente da reputação do curso.

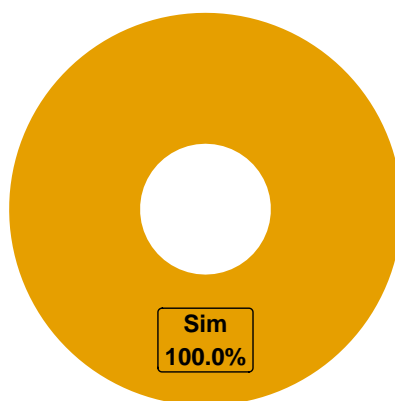
Você conhece os objetivos do Programa?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.16: Conhecimento dos objetivos do programa pelos discentes.

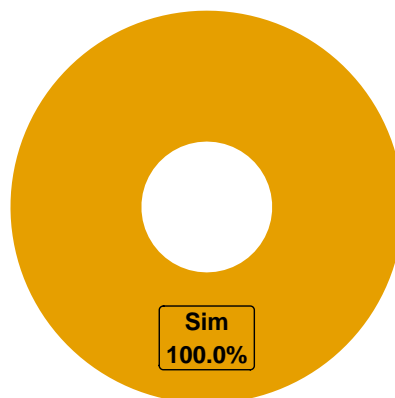
O Programa tem clareza e transparência para distribuição das bolsas?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.17: Avaliação discente sobre o processo de distribuição de bolsas.

Você consideraria que os critérios de manutenção de bolsa durante o curso são claros?

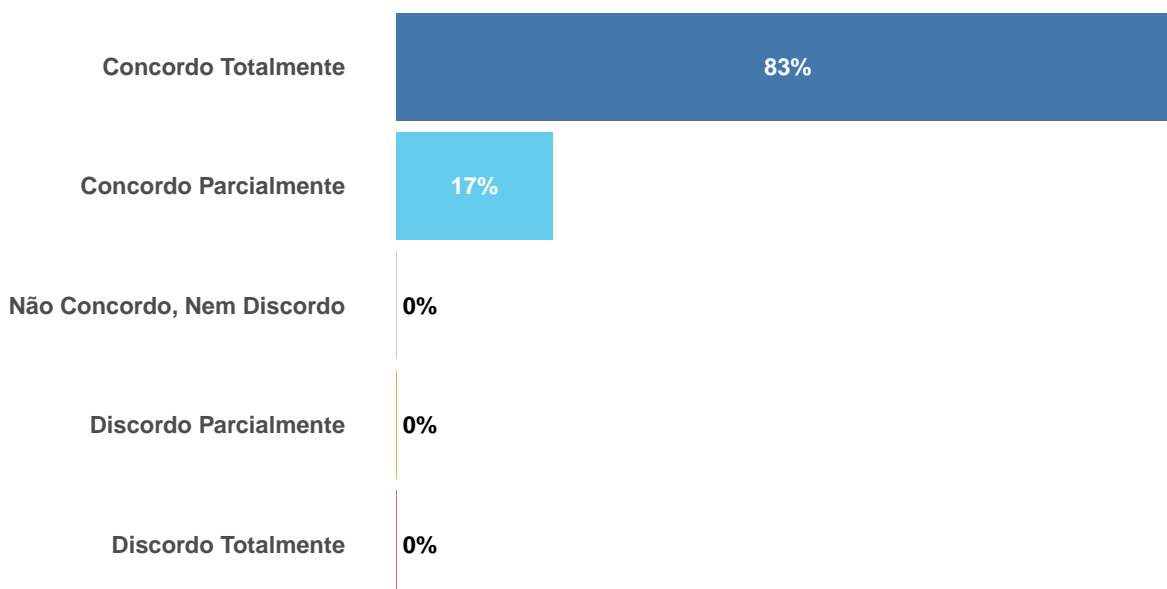


Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.18: Avaliação discente dos critérios de manutenção de bolsas.

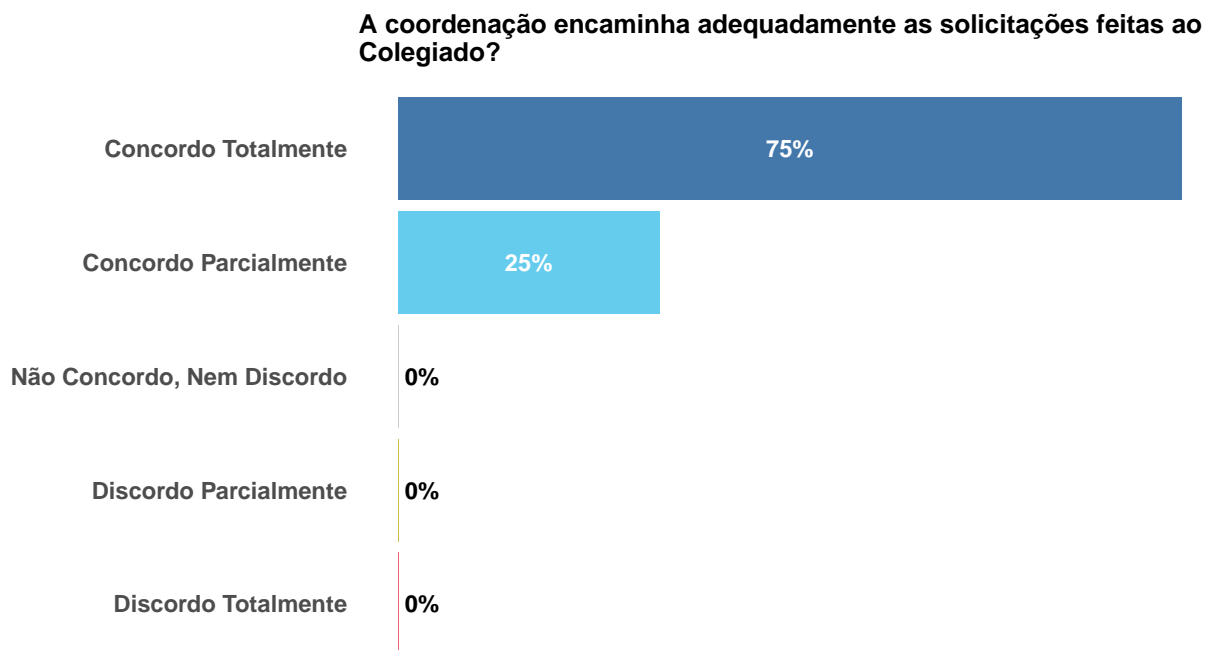
4.3.5 Avaliação da Coordenação do Programa de Pós-Graduação

A coordenação demonstra compromisso com a melhoria do curso?



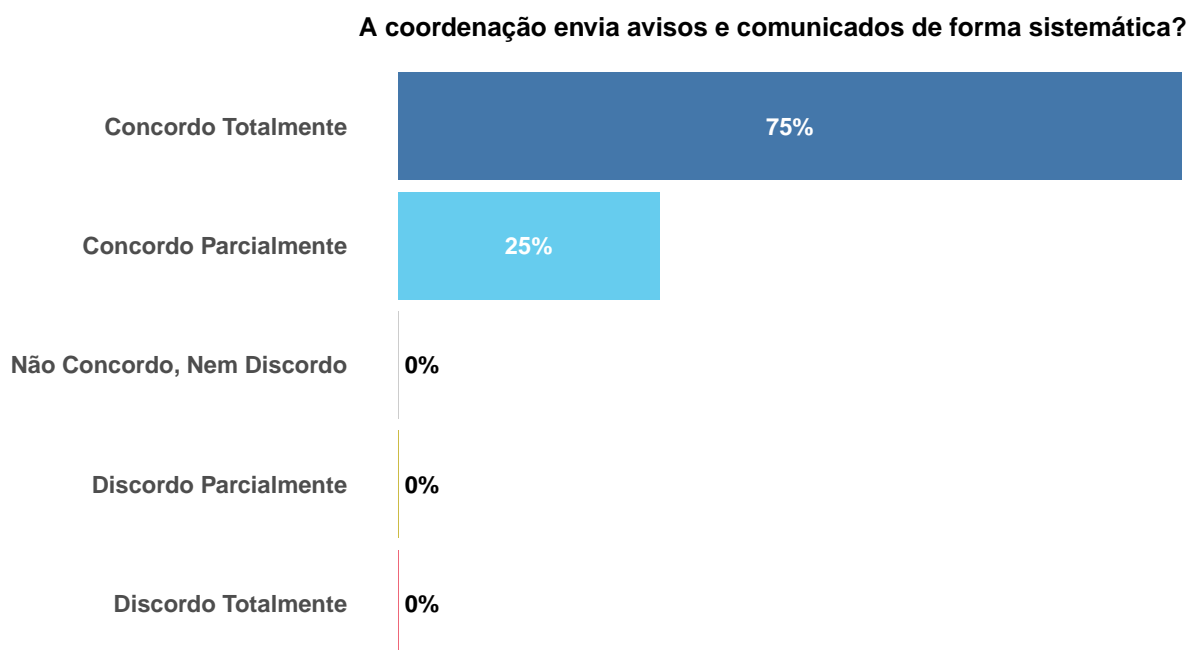
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.19: Percepção discente sobre o compromisso da coordenação com a melhoria do curso.



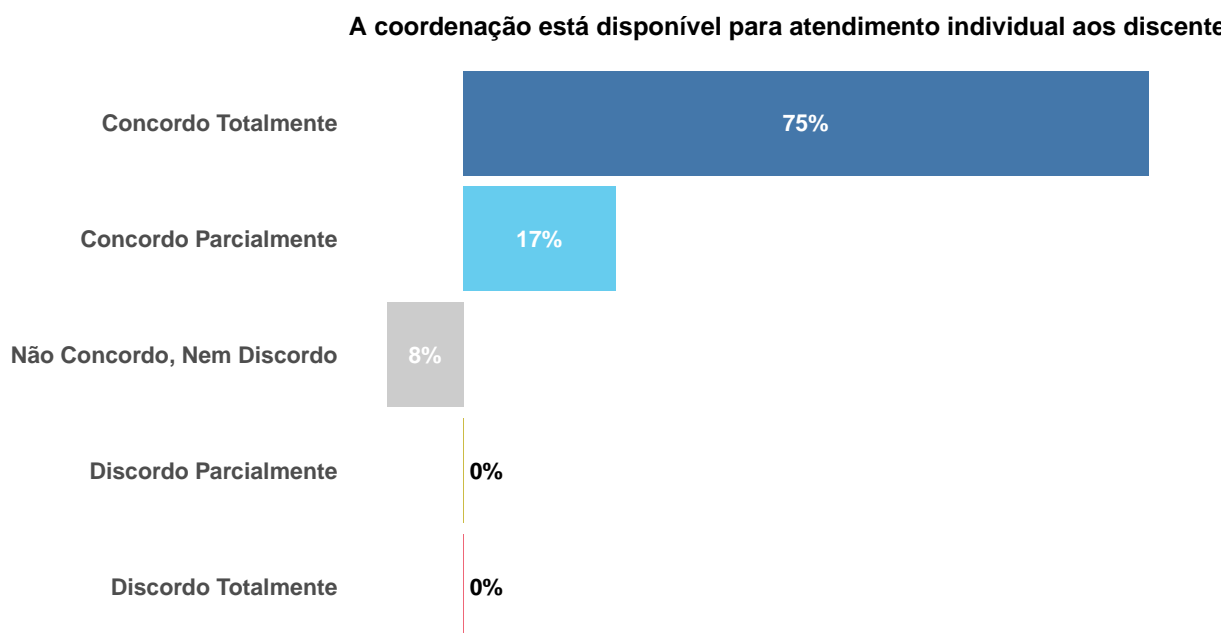
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.20: Avaliação discente da efetividade da coordenação no encaminhamento das solicitações ao colegiado.



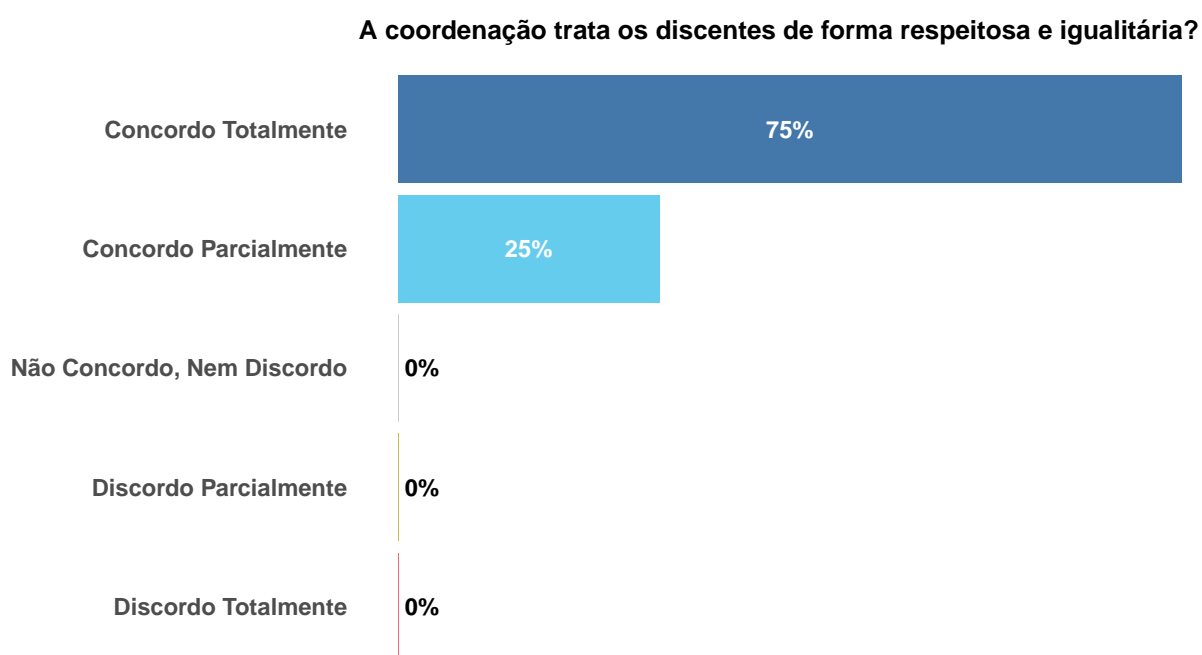
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.21: Avaliação discente sobre a comunicação da coordenação.



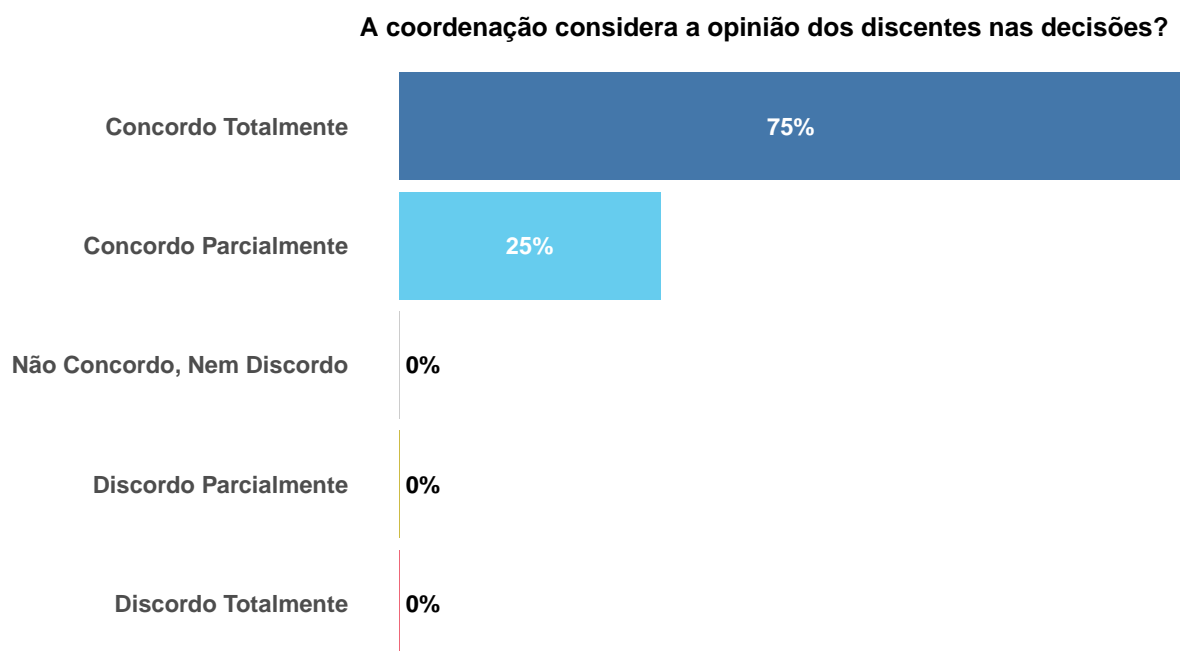
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.22: Avaliação discente sobre a disponibilidade da coordenação para o atendimento individual.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

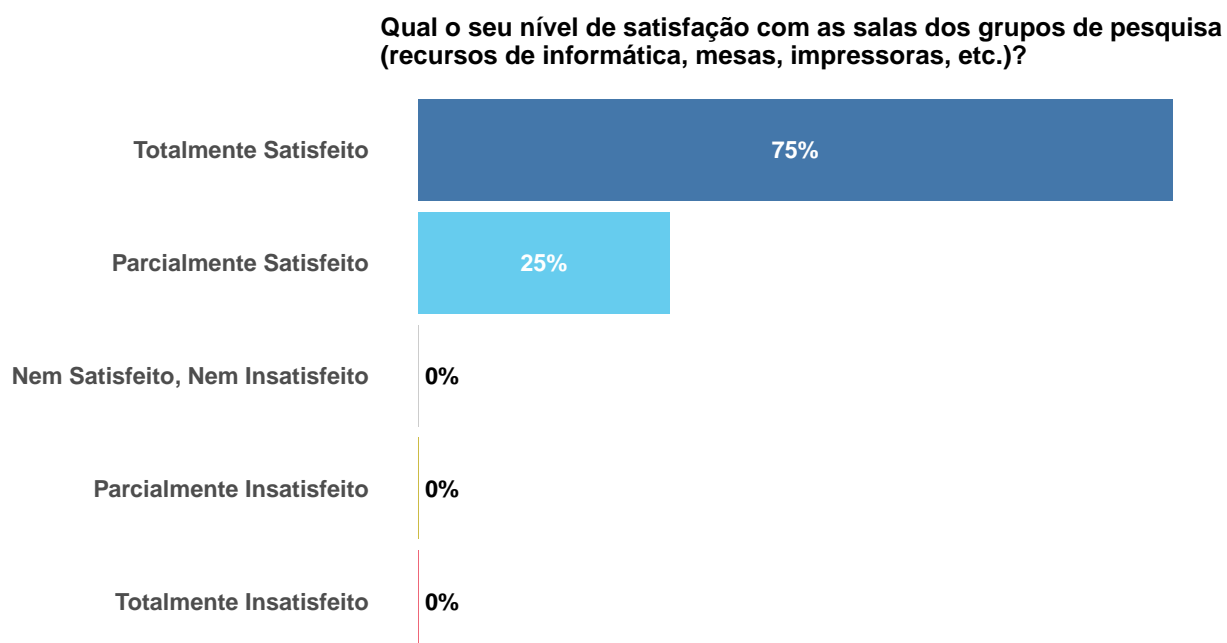
Figura 4.23: Percepção discente sobre o tratamento dado pela coordenação.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.24: Avaliação discente da consideração de suas opiniões pela coordenação para a tomada de decisões.

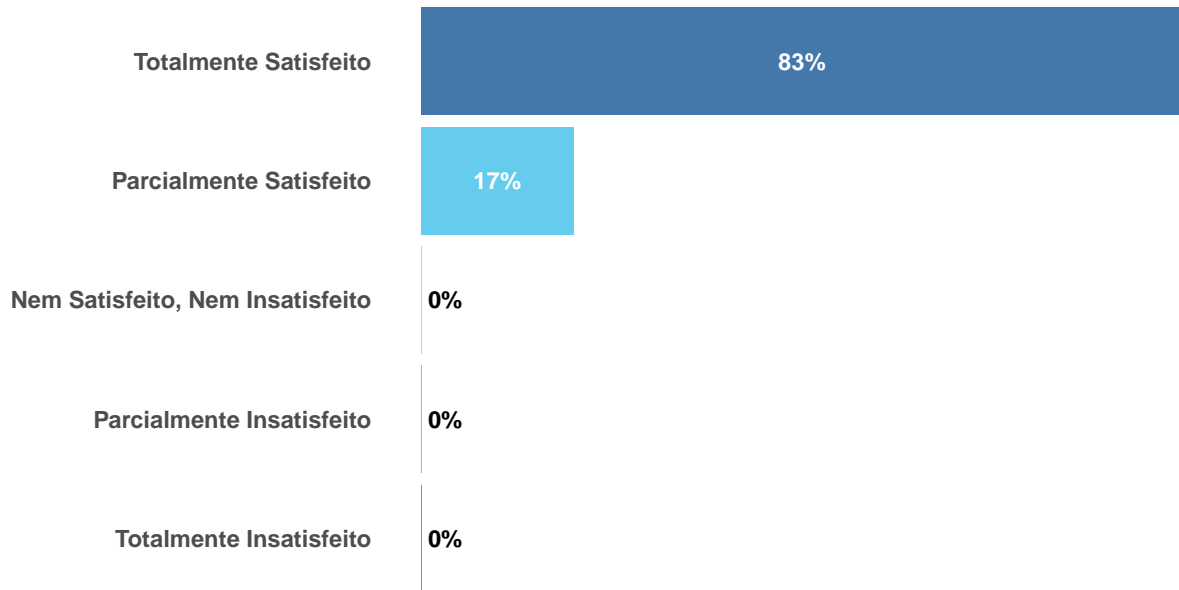
4.3.6 Avaliação da Infraestrutura



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.25: Avaliação discente sobre as salas disponíveis aos grupos pesquisa.

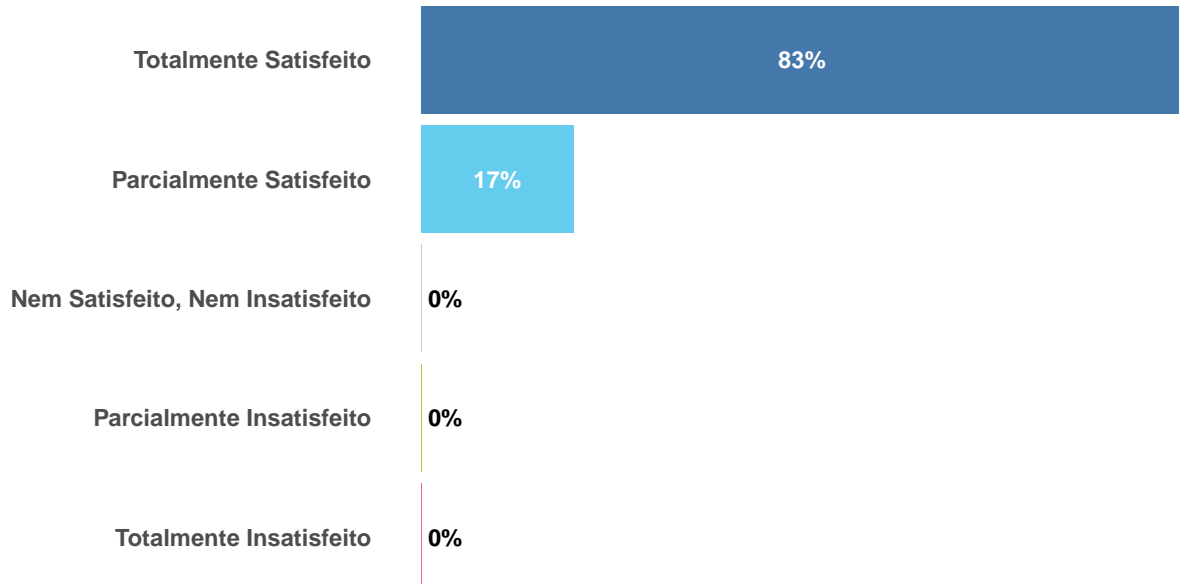
Qual o seu nível de satisfação com as instalações sanitárias?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.26: Avaliação discente das instalações sanitárias.

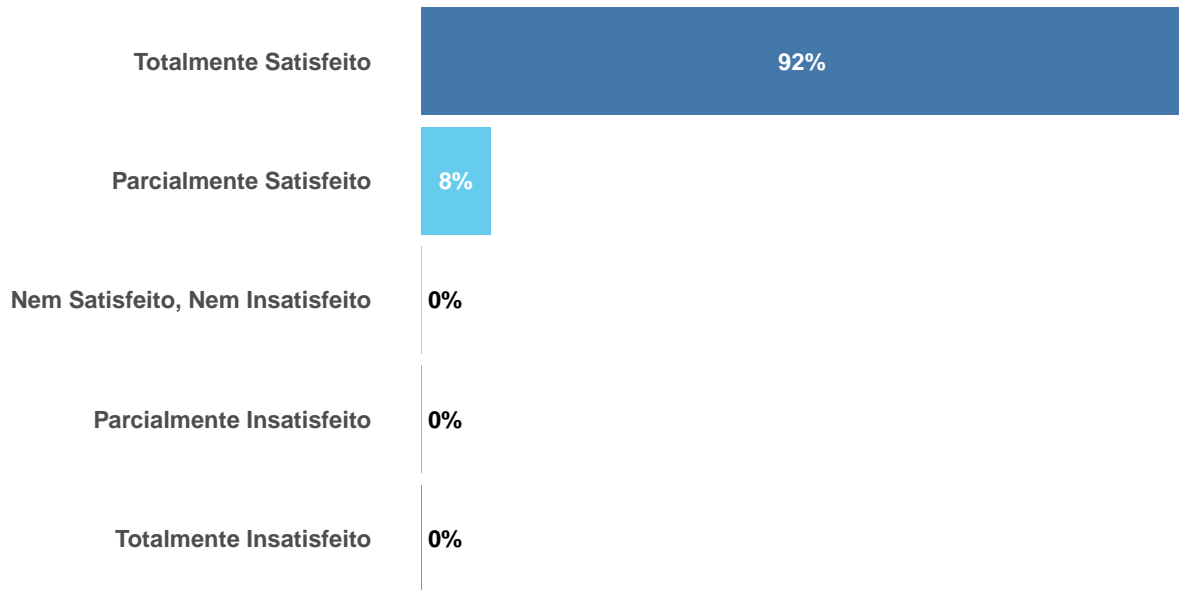
Qual o seu nível de satisfação com os recursos audiovisuais?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.27: Avaliação discente dos recursos audiovisuais.

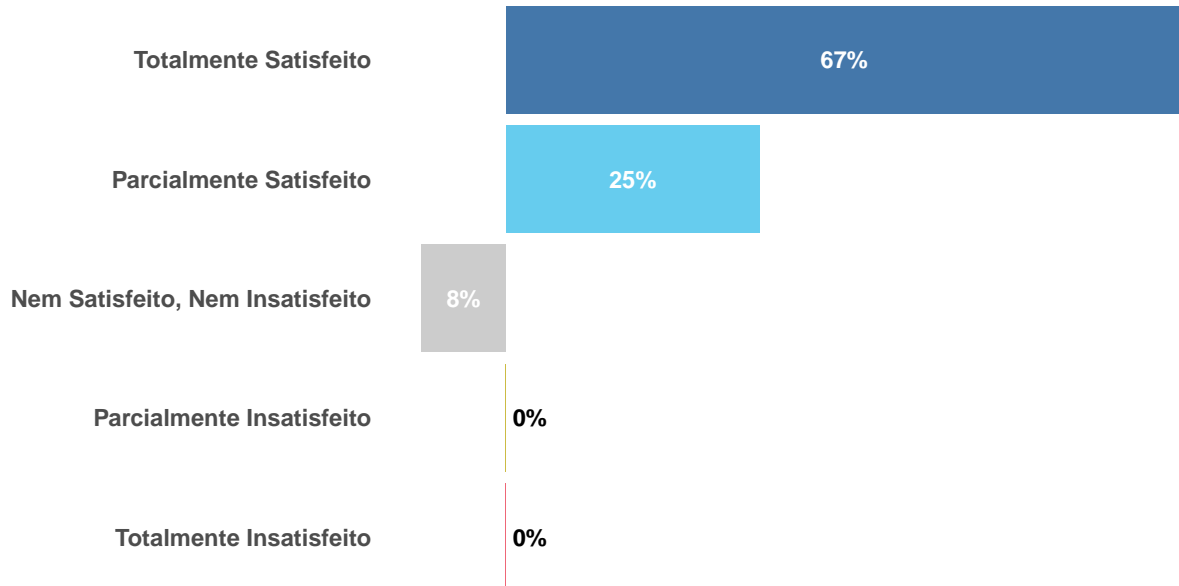
Qual o seu nível de satisfação com as salas de aula?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

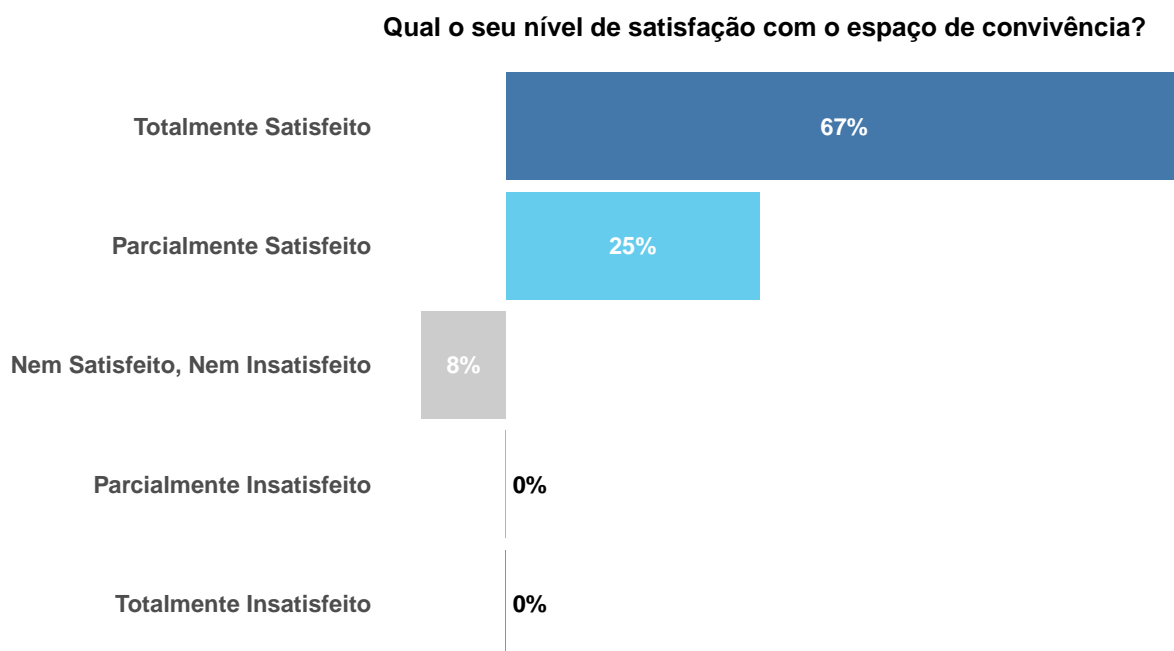
Figura 4.28: Avaliação discente das salas de aula.

Qual o seu nível de satisfação com o anfiteatro para eventos?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

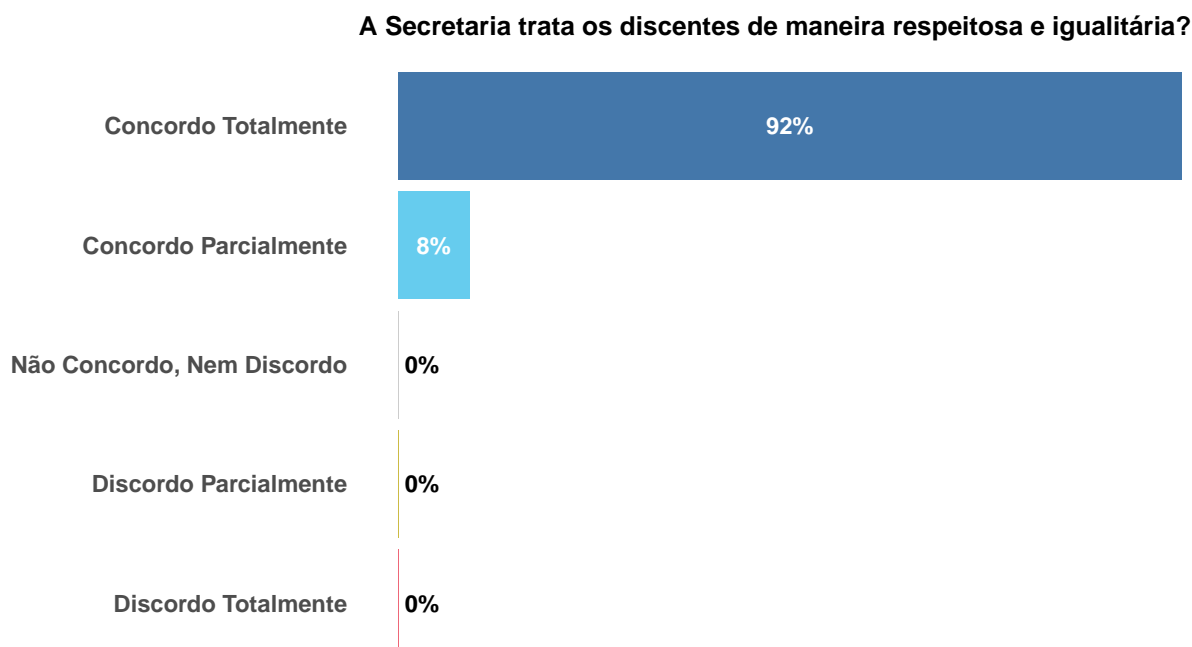
Figura 4.29: Avaliação discente do anfiteatro para eventos.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

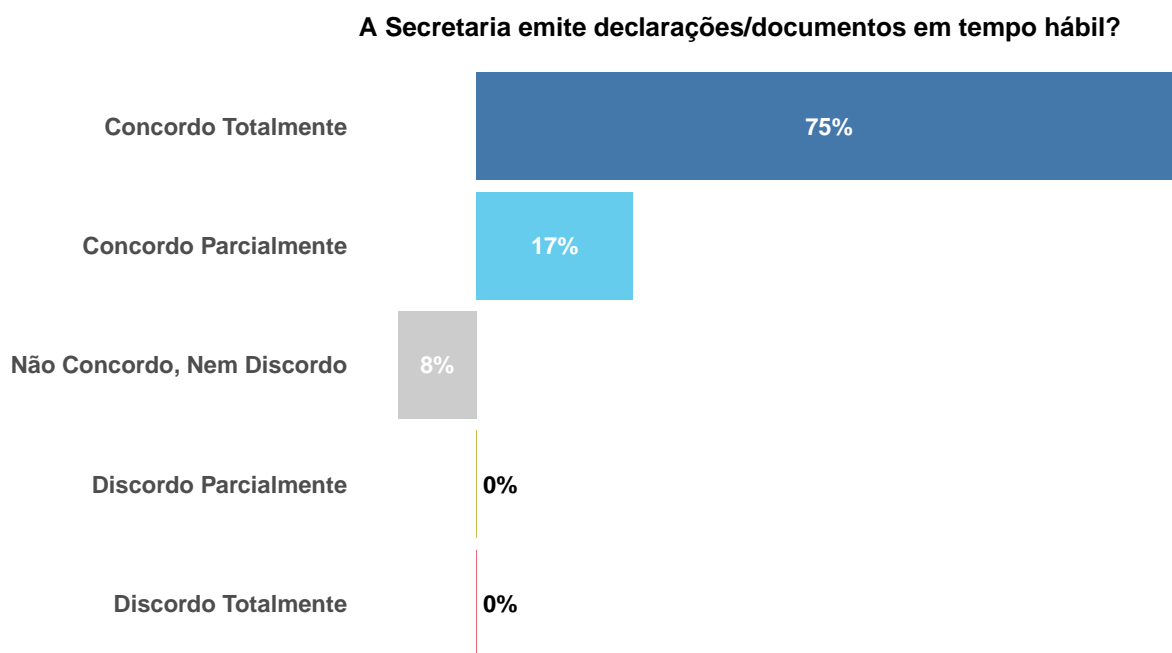
Figura 4.30: Avaliação discente do espaço de convivência.

4.3.7 Avaliação do Atendimento da Secretaria do Programa



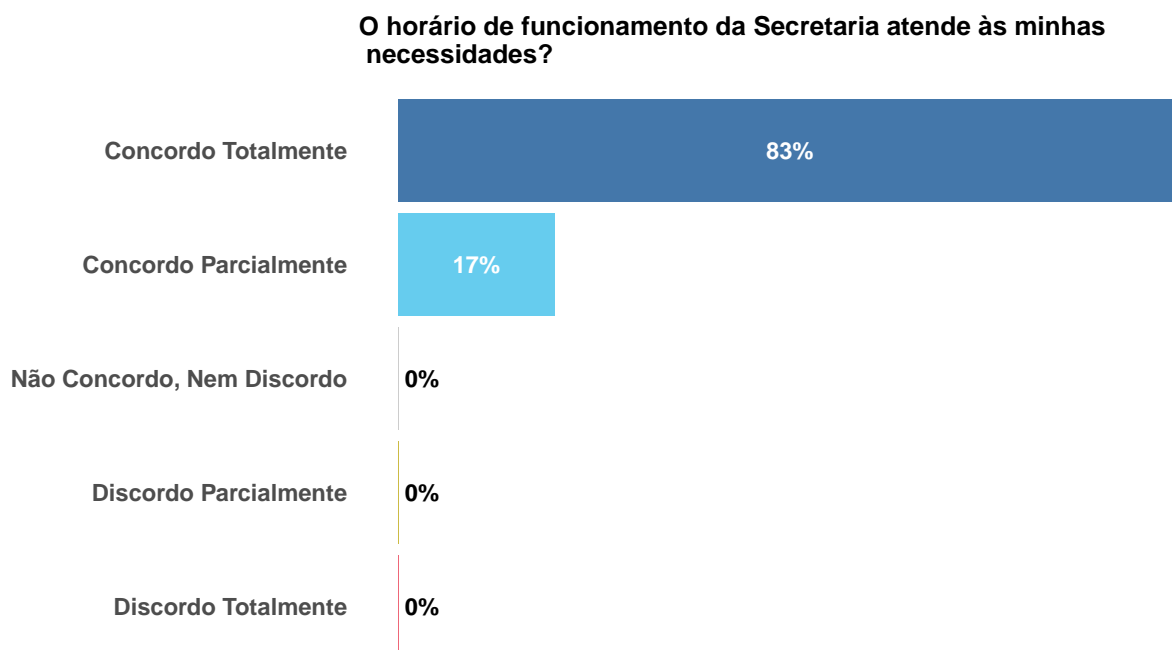
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.31: Percepção discente sobre o tratamento dado pela Secretaria do Programa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

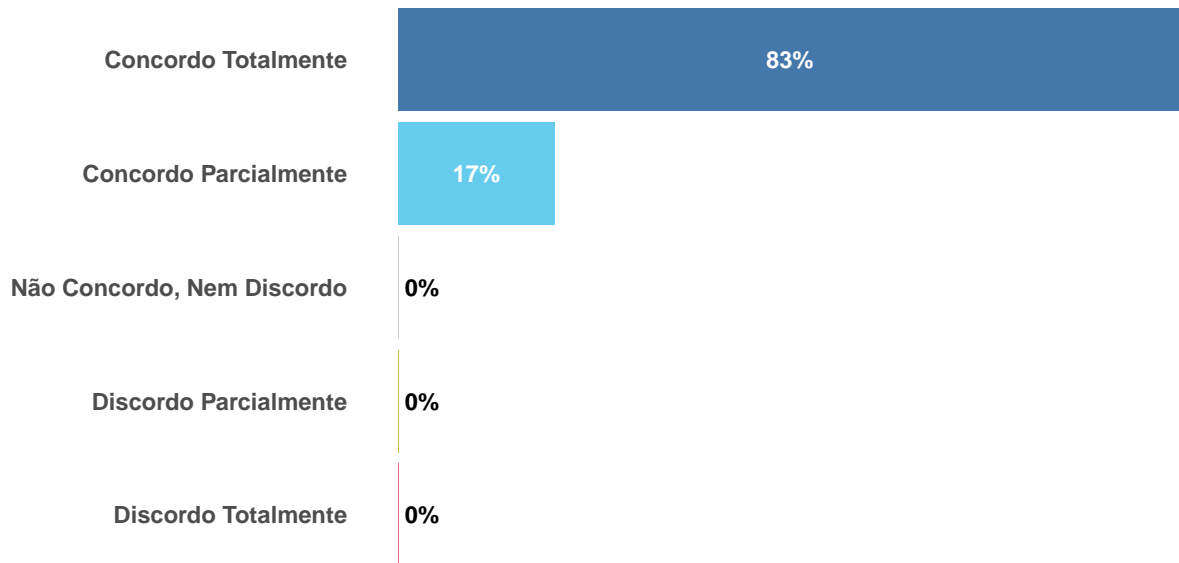
Figura 4.32: Avaliação discente da agilidade da Secretaria para emitir documentos.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.33: Avaliação discente do horário de funcionamento da Secretaria

A Secretaria é ágil nas respostas às demandas encaminhadas pelos discentes?

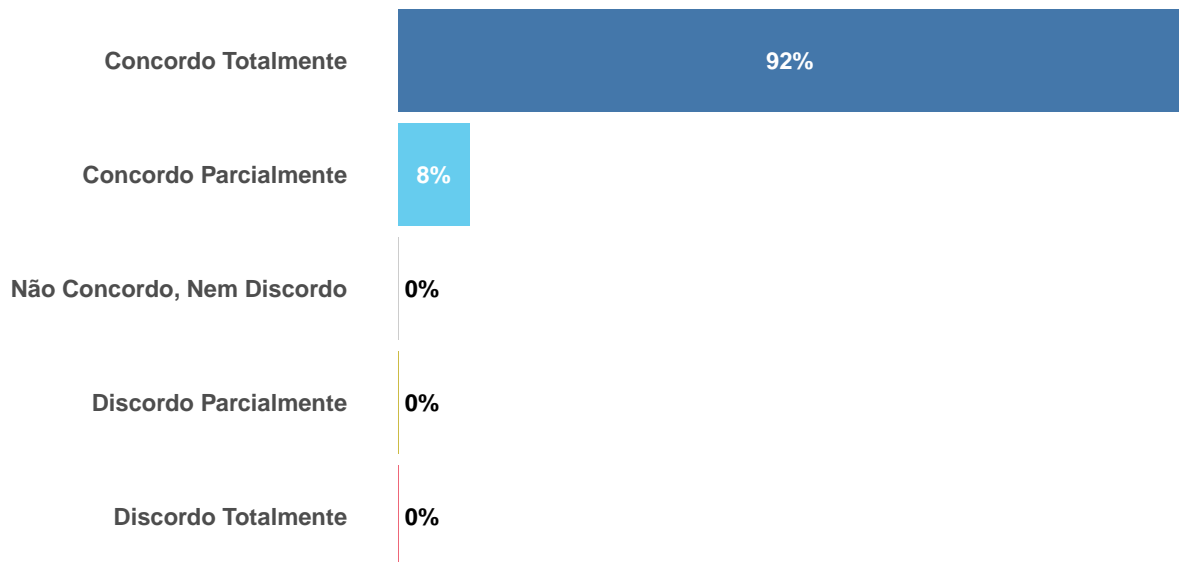


Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.34: Avaliação discente da agilidade da Secretaria na resposta às demandas.

4.3.8 Avaliação das Disciplinas Obrigatórias

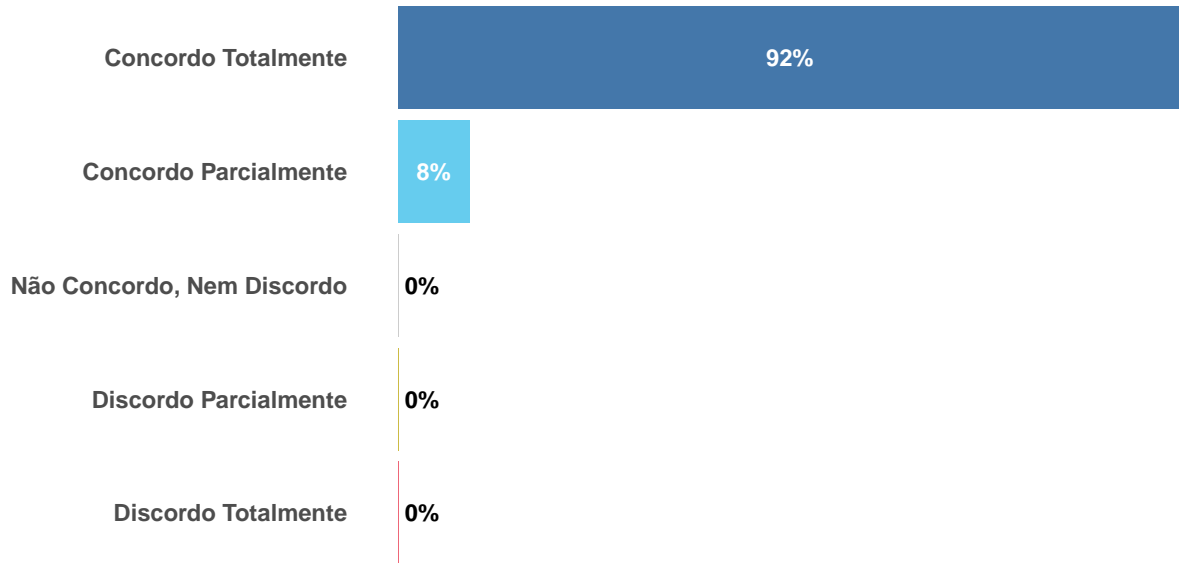
As disciplinas obrigatórias contribuem para o meu desenvolvimento intelectual?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.35: Avaliação discente da contribuição das disciplinas obrigatórias para seu desenvolvimento intelectual.

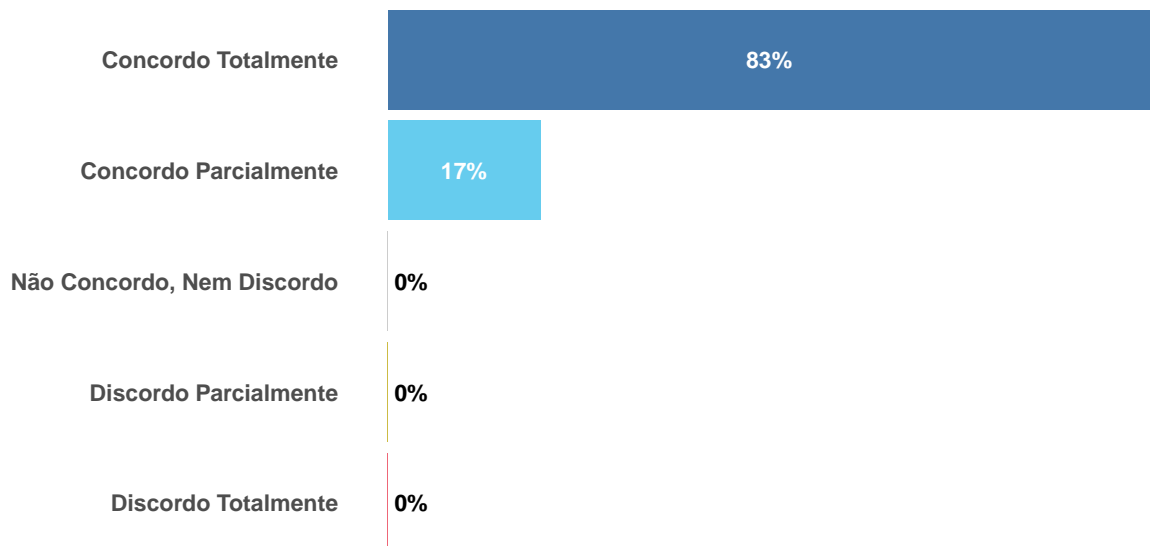
As disciplinas obrigatórias contribuem para apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

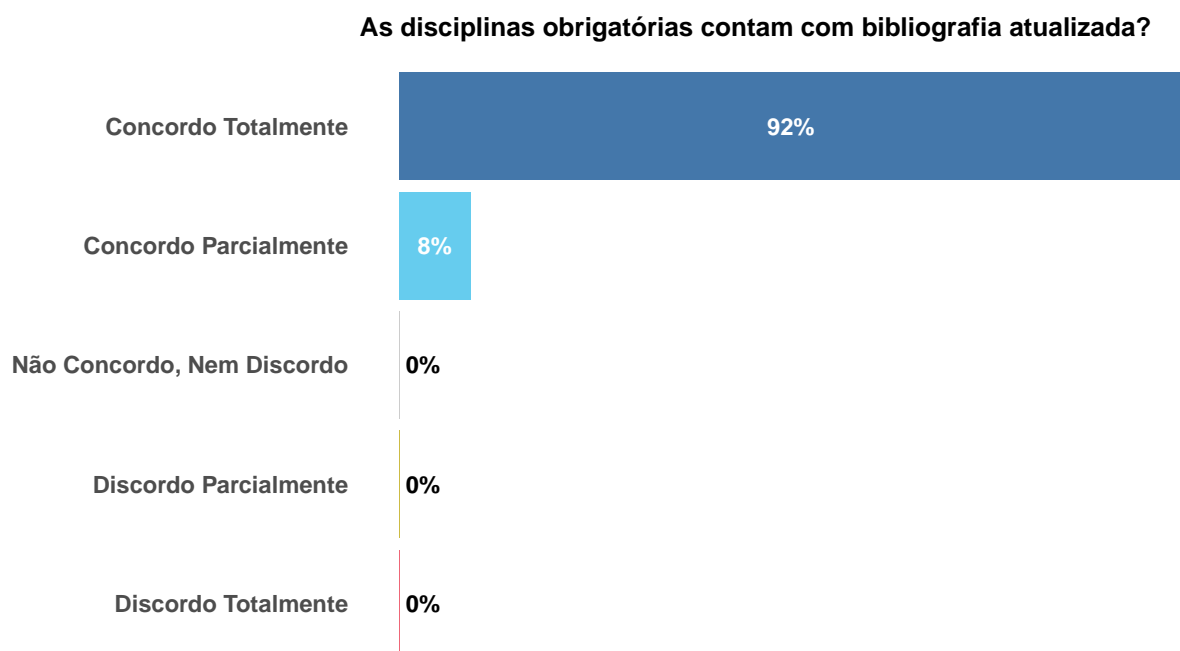
Figura 4.36: Avaliação discente da contribuição das disciplinas obrigatórias para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades.

As disciplinas obrigatórias são coerentes com as linhas de pesquisa do Programa?



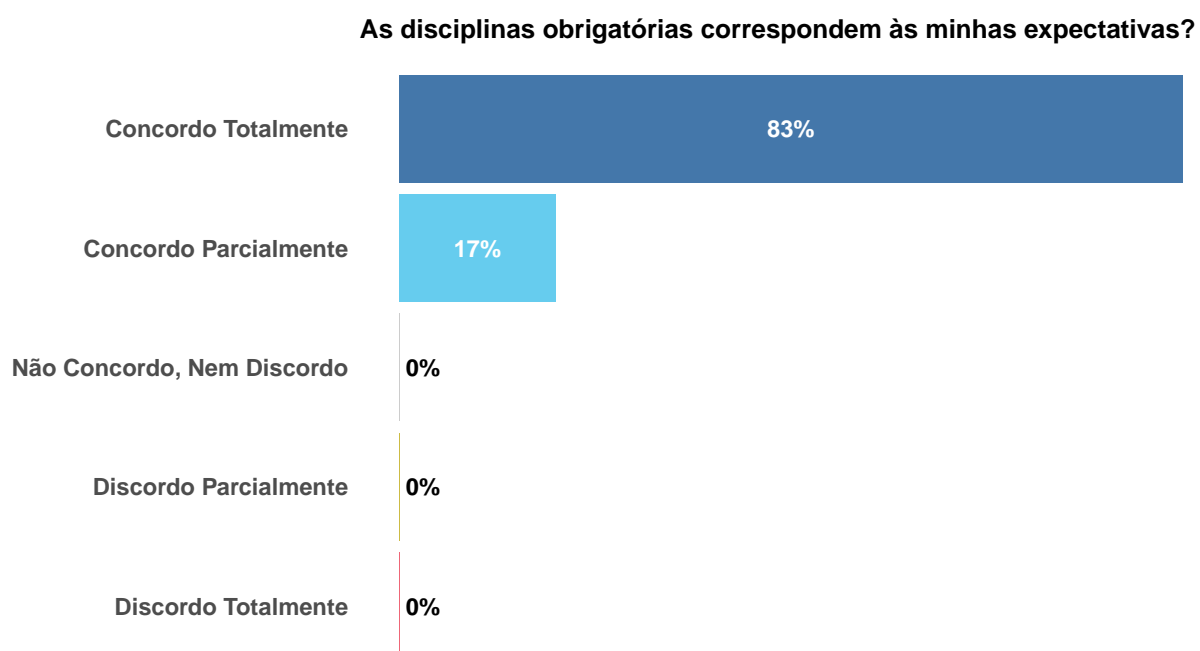
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.37: Avaliação discente da coerência das disciplinas obrigatórias com as linhas de pesquisa do Programa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

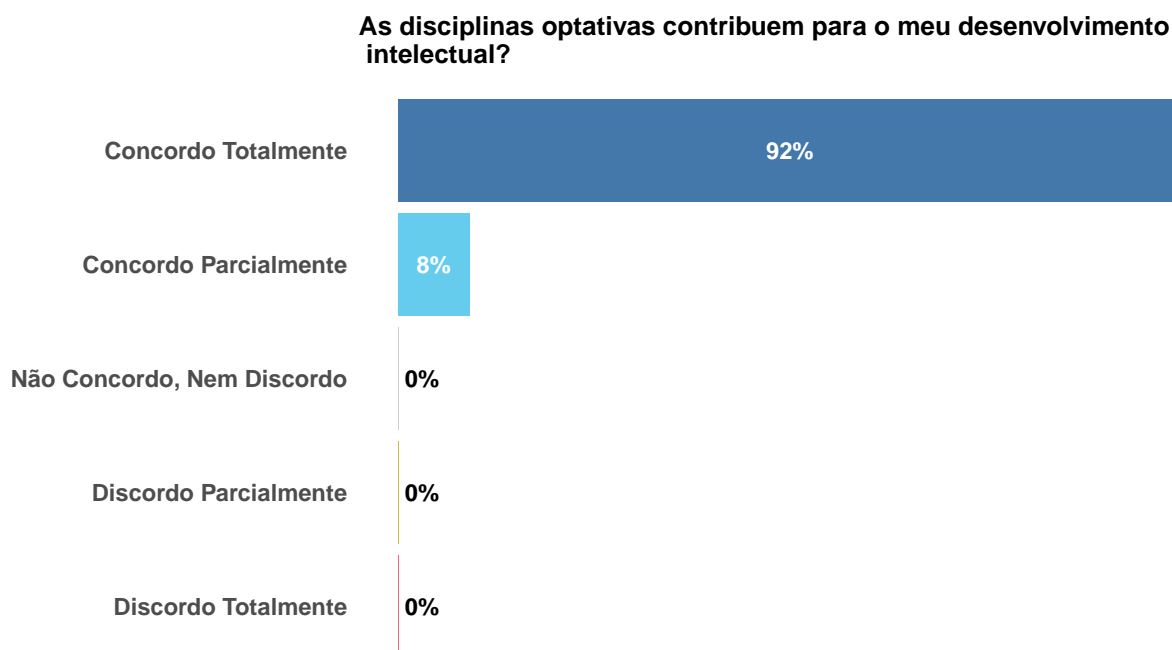
Figura 4.38: Avaliação discente da atualidade da bibliografia das disciplinas obrigatórias.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

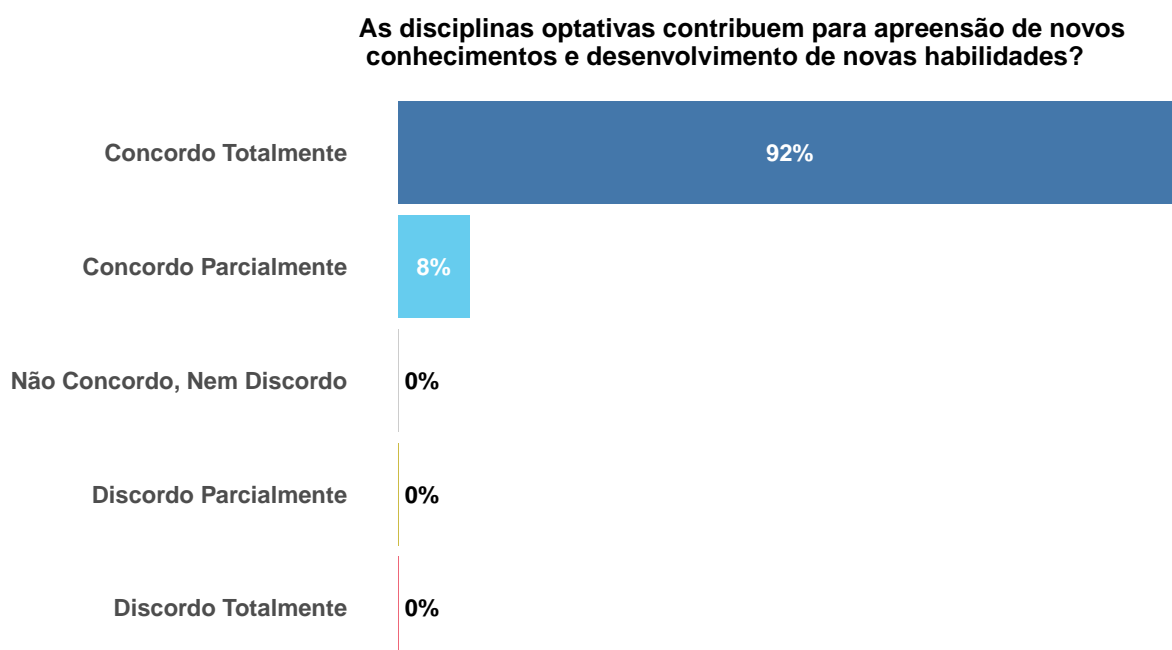
Figura 4.39: Expectativas dos discentes em relação às disciplinas obrigatórias.

4.3.9 Avaliação das Disciplinas Optativas



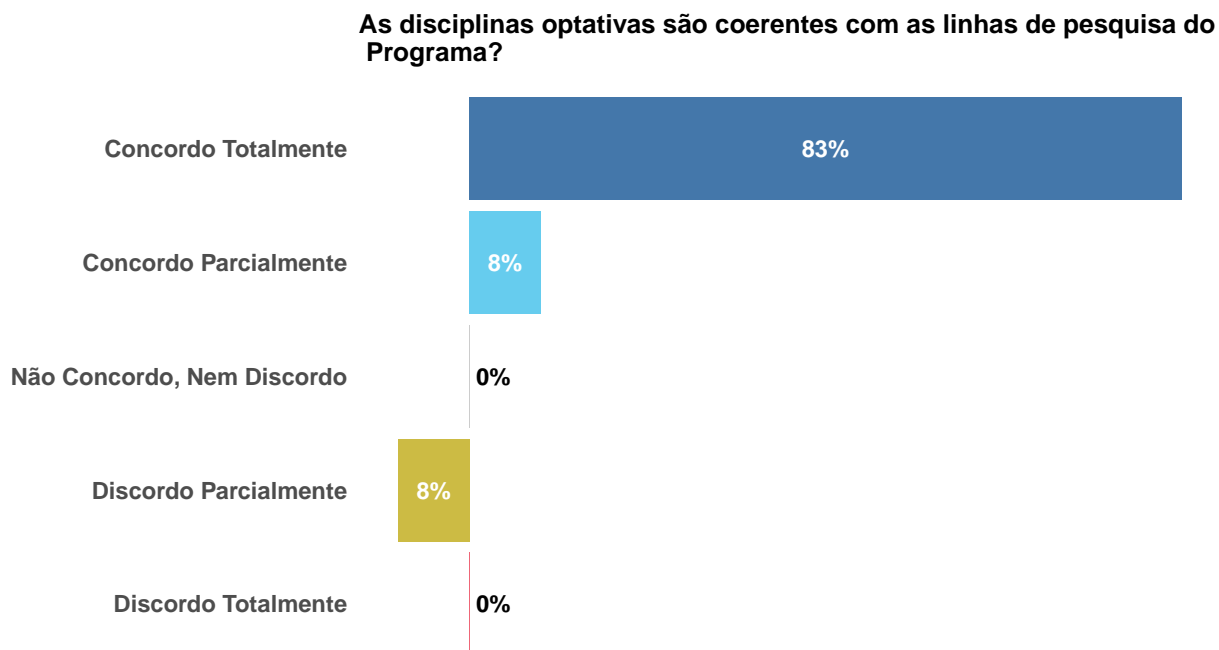
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.40: Avaliação discente da contribuição das disciplinas optativas para seu desenvolvimento intelectual.



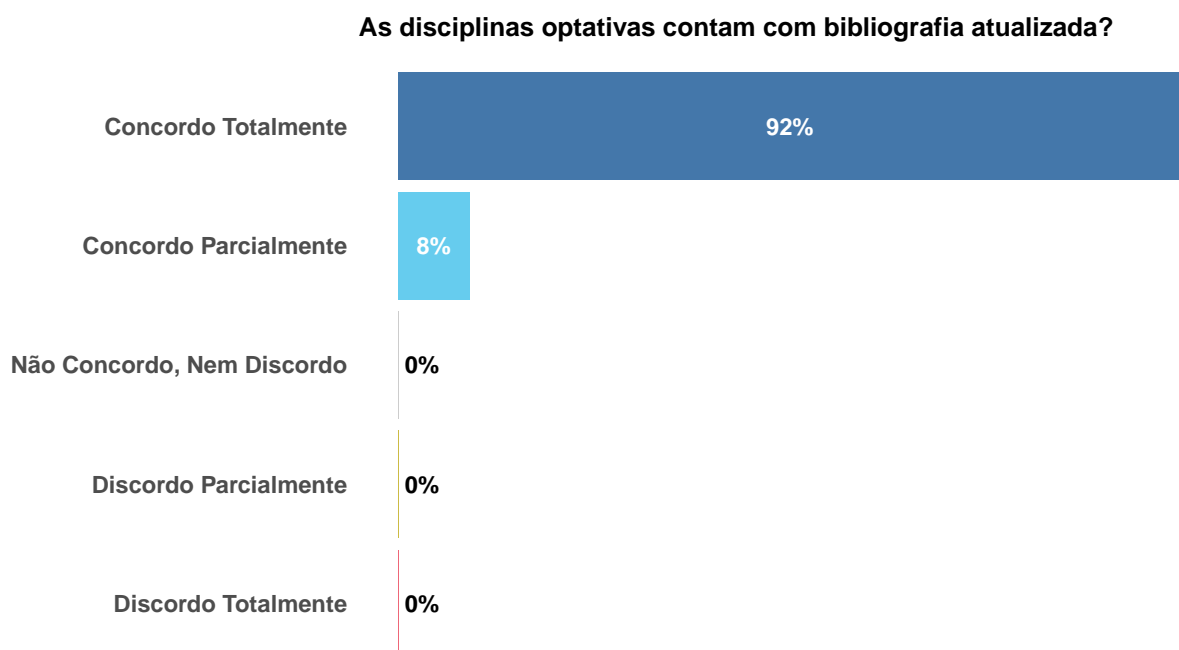
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.41: Avaliação discente da contribuição das disciplinas optativas para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades.



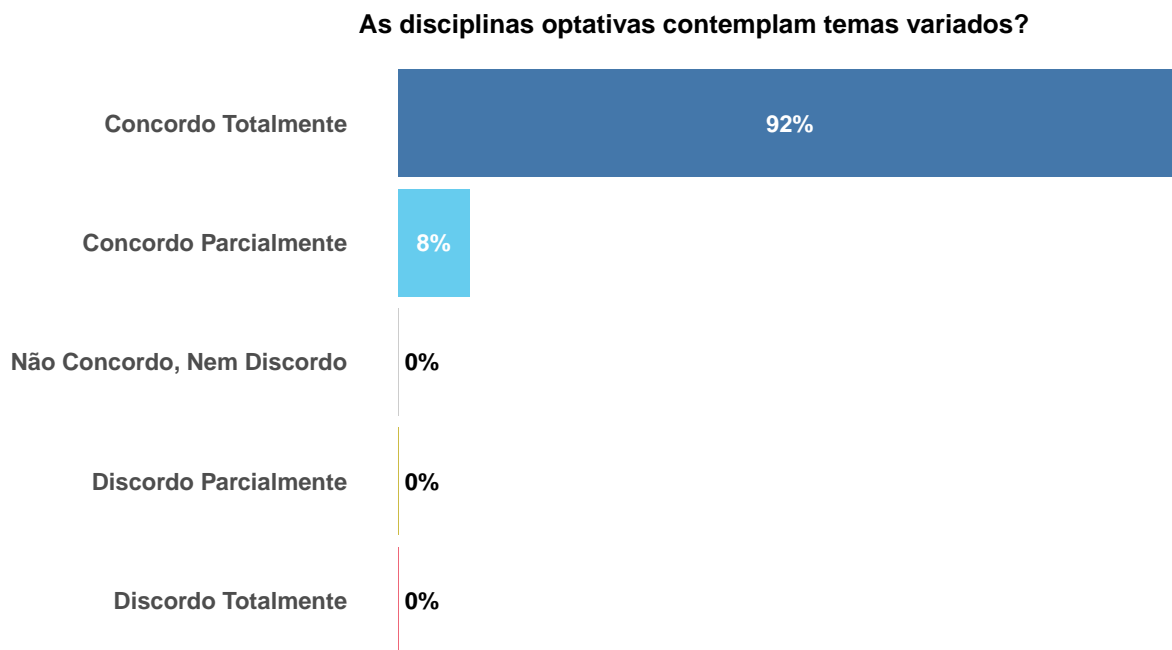
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.42: Avaliação discente da coerência das disciplinas optativas com as linhas de pesquisa do Programa.



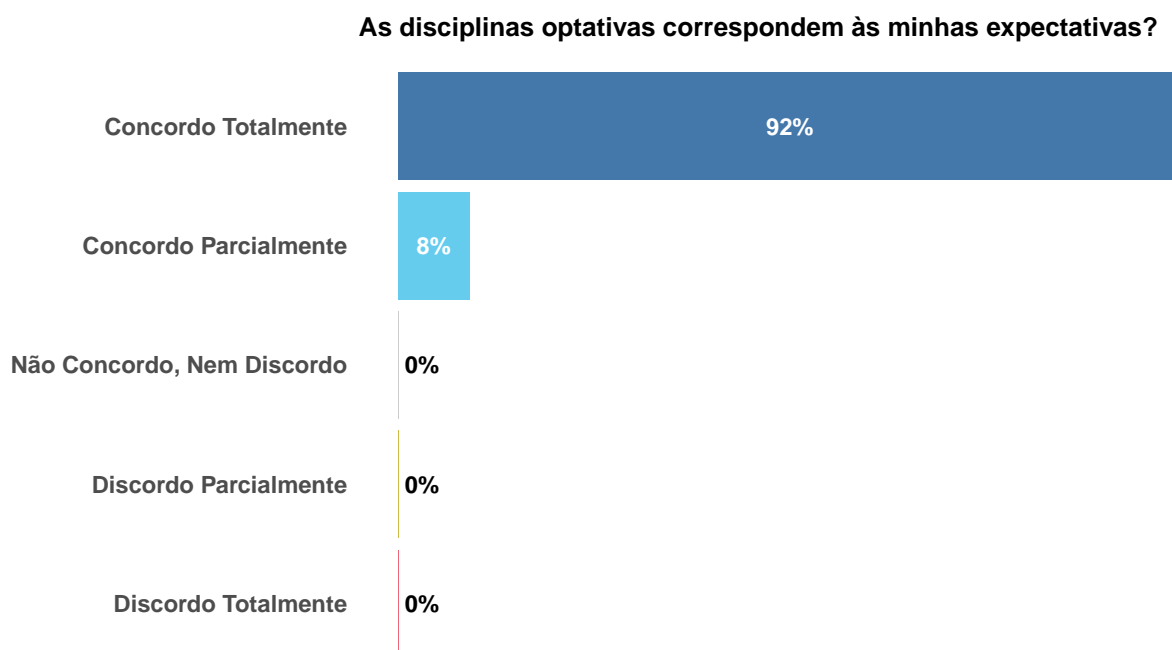
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.43: Avaliação discente da atualidade da bibliografia das disciplinas optativas.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

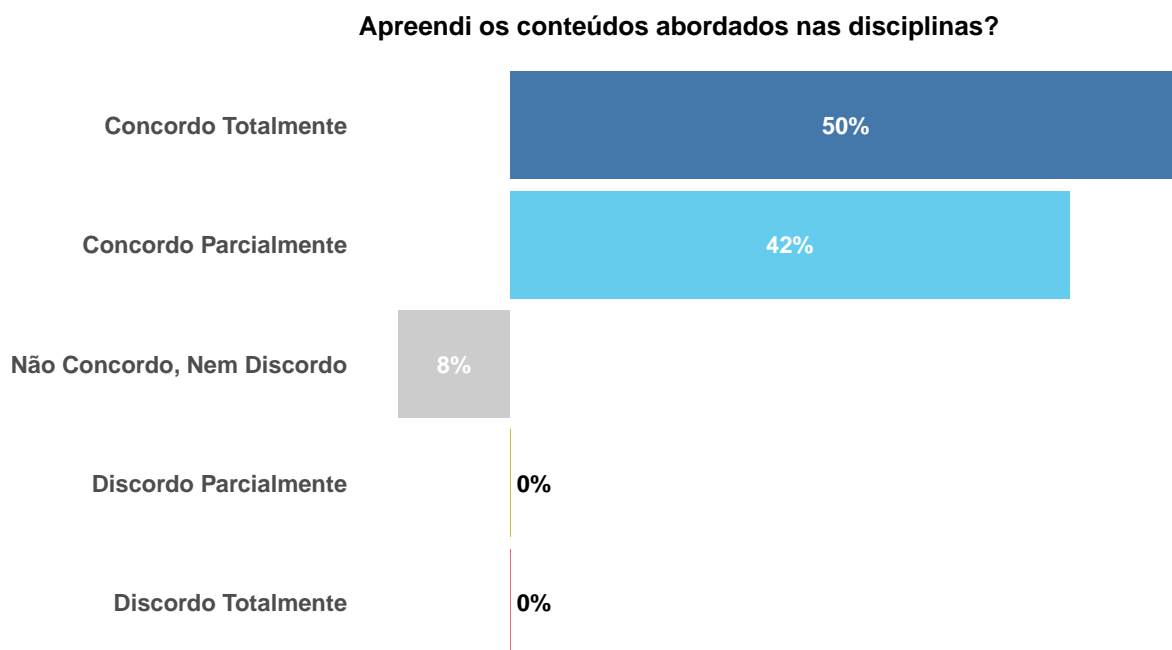
Figura 4.44: Avaliação discente da diversidade dos temas abordados pelas disciplinas optativas.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

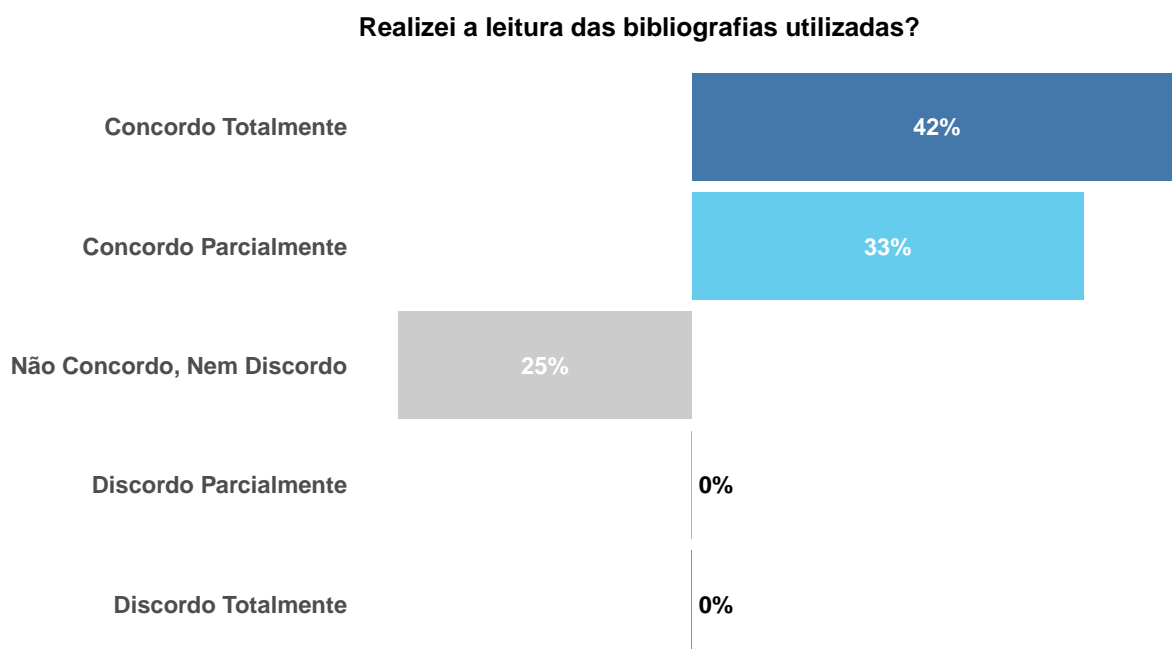
Figura 4.45: Avaliação discente das suas expectativas em relação às disciplinas optativas.

4.3.10 Autoavaliação em Relação às Disciplinas



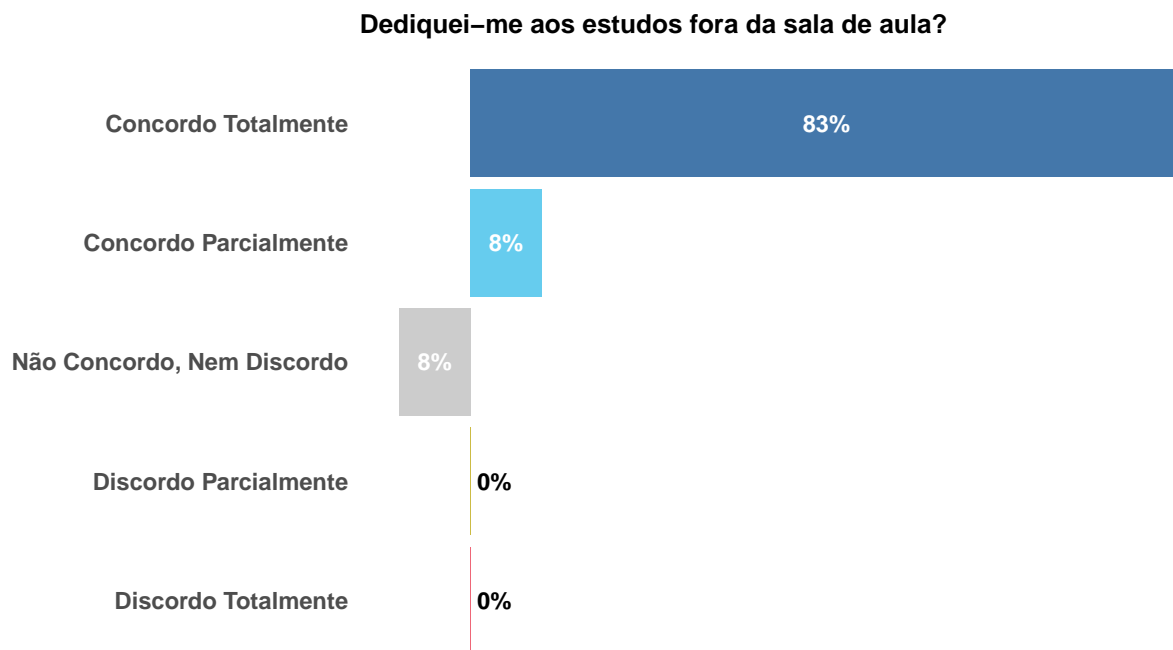
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.46: Autoavaliação discente sobre o aprendizado do conteúdo das disciplinas.



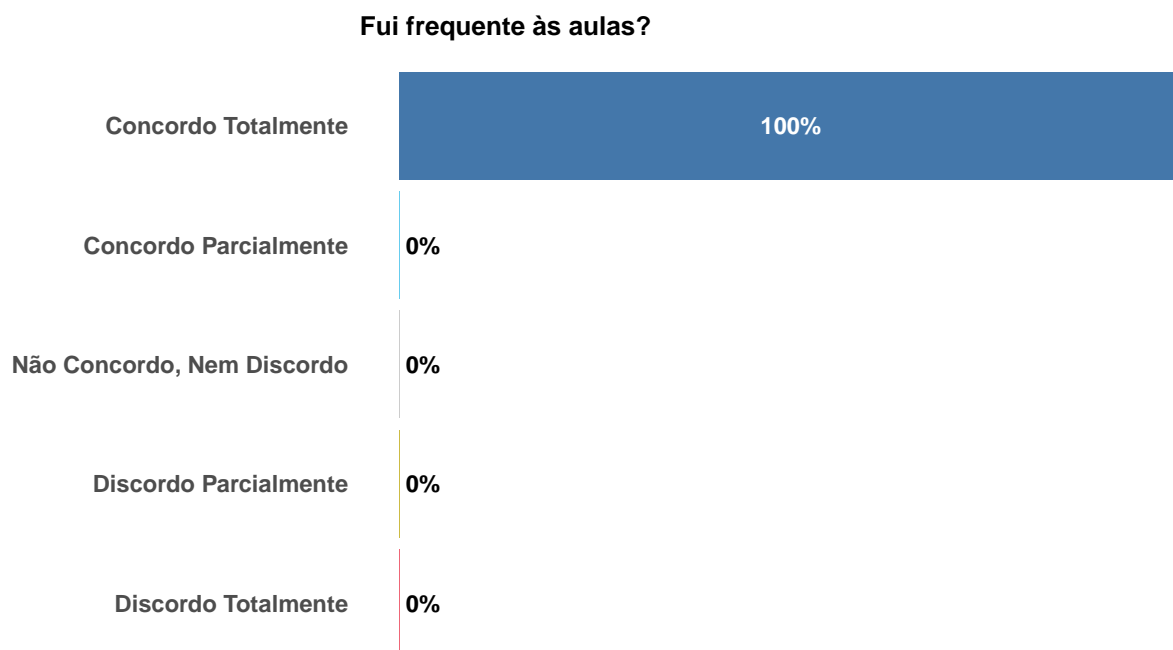
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.47: Autoavaliação discente da leitura das bibliografias das disciplinas.



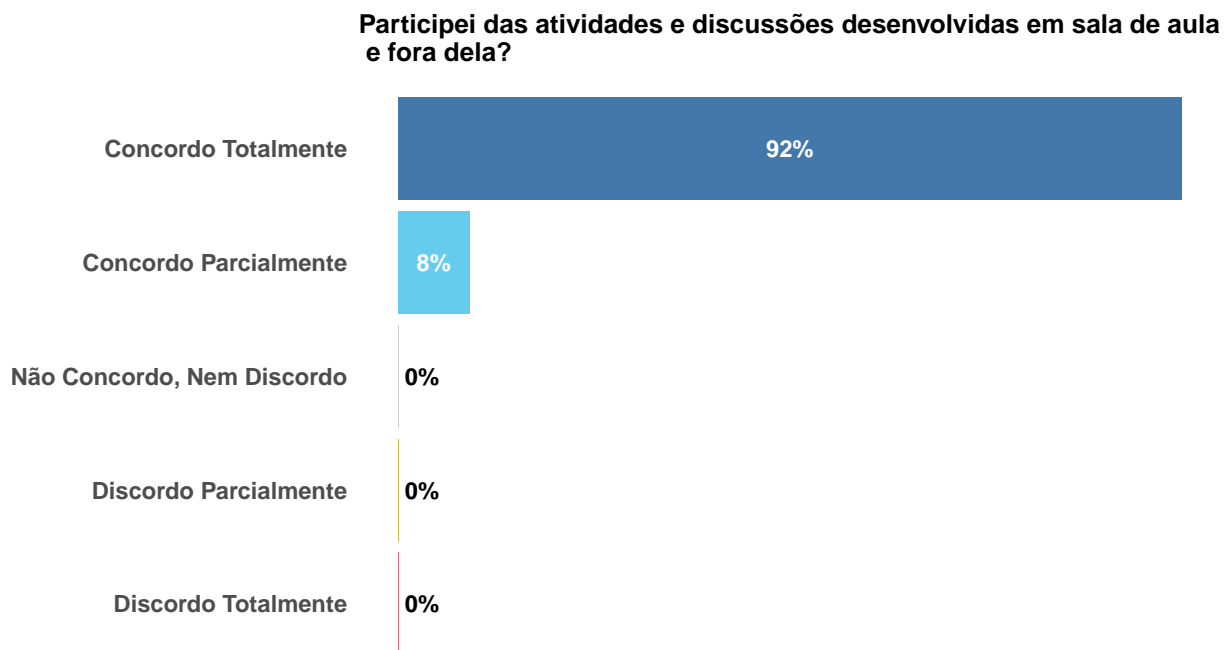
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.48: Autoavaliação discente da dedicação aos estudos.



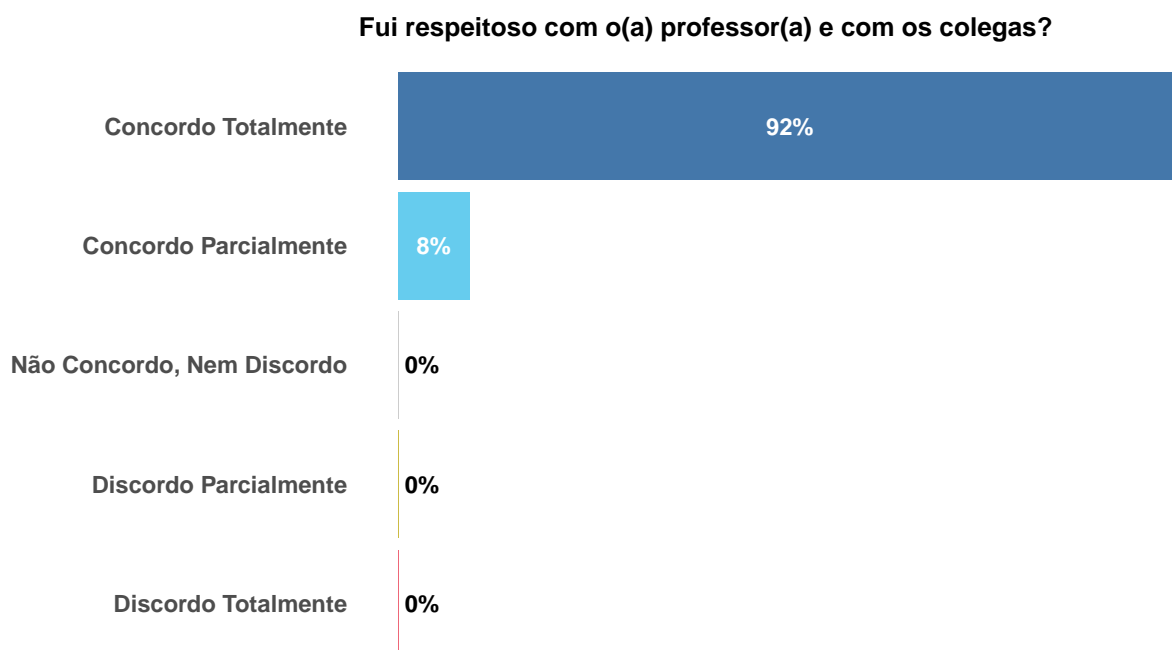
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.49: Autoavaliação discente da frequência às aulas.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

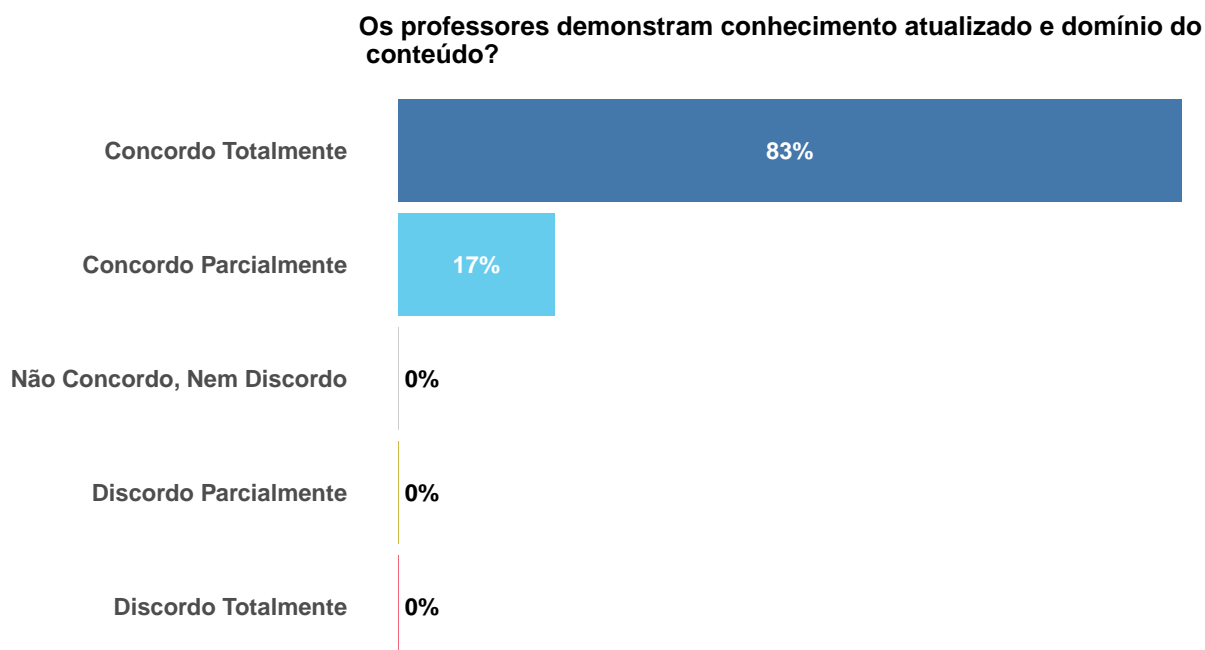
Figura 4.50: Autoavaliação discente da participação nas atividades e discussões dentro e fora da sala de aula.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

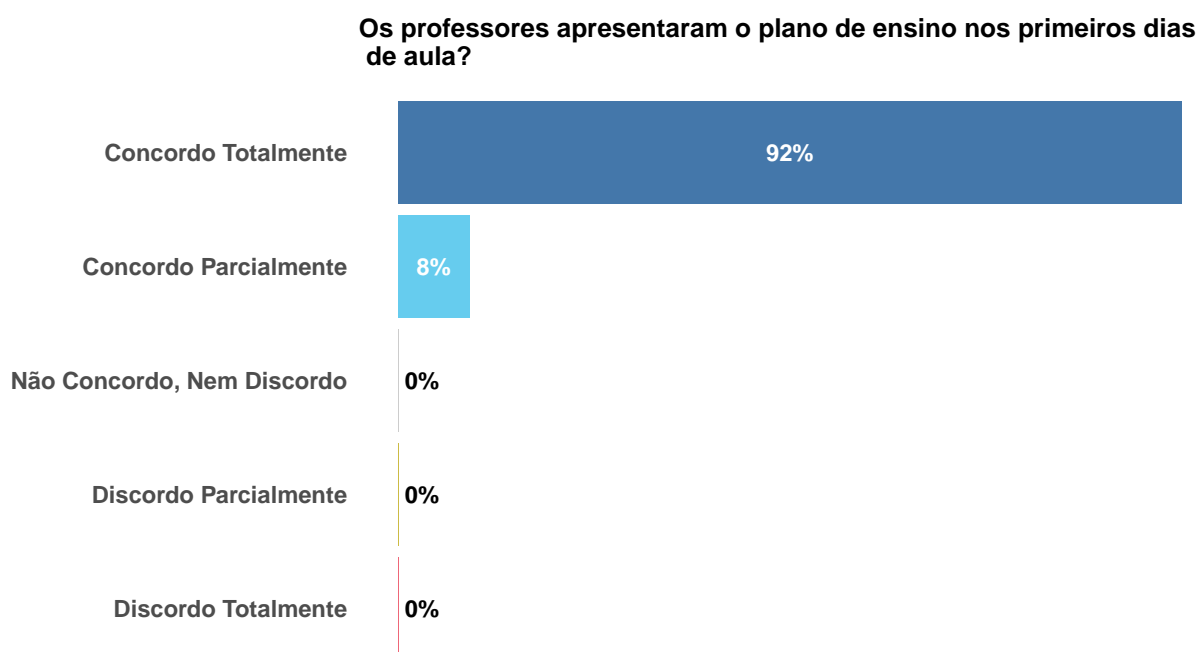
Figura 4.51: Autoavaliação discente da postura com os colegas e docentes.

4.3.11 Avaliação dos Docentes do Programa



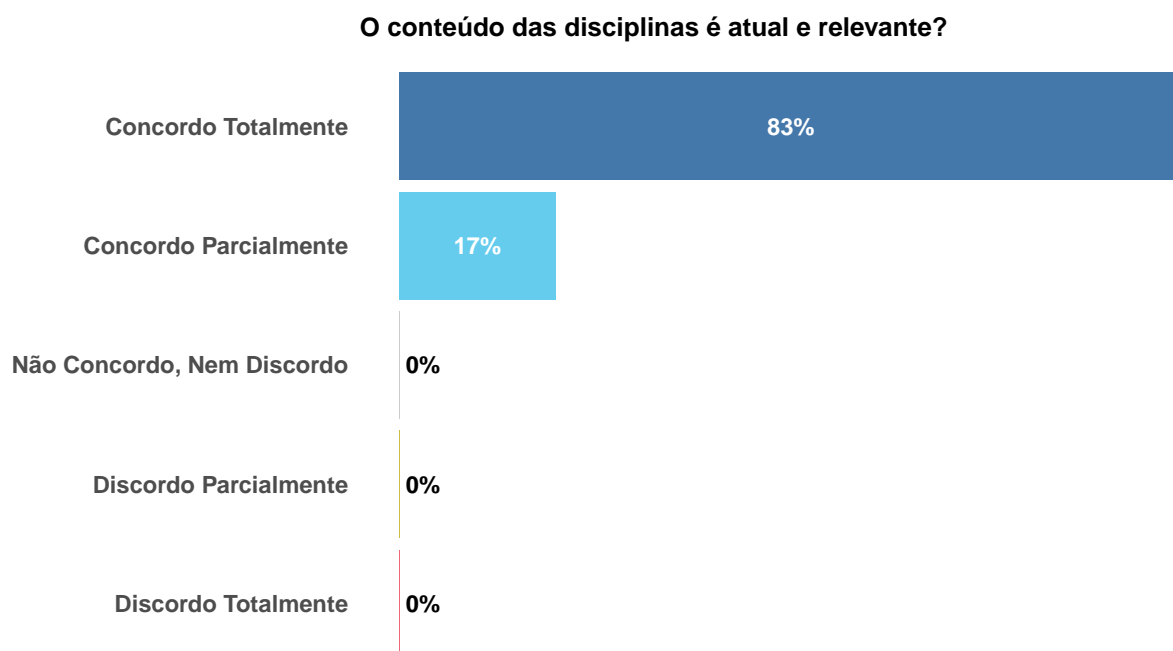
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.52: Avaliação discente da atualidade do conhecimento e domínio de conteúdo dos docentes.



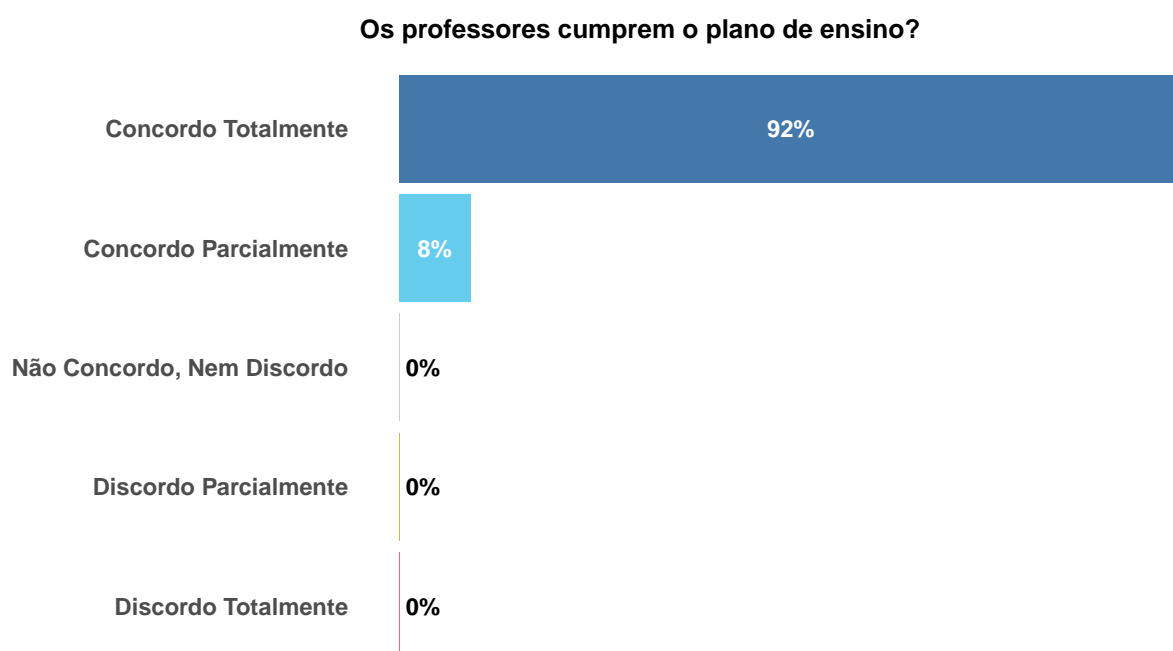
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.53: Avaliação discente da apresentação do plano de ensino pelos docentes.



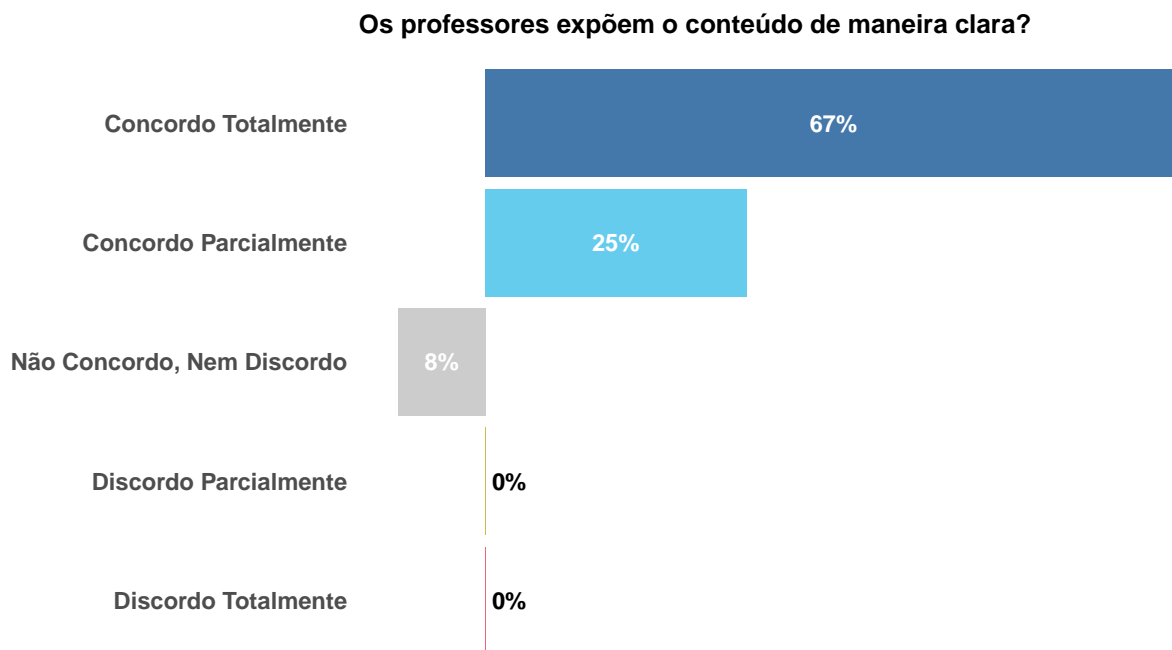
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.54: Avaliação discente da atualidade e relevância do conteúdo das disciplinas.



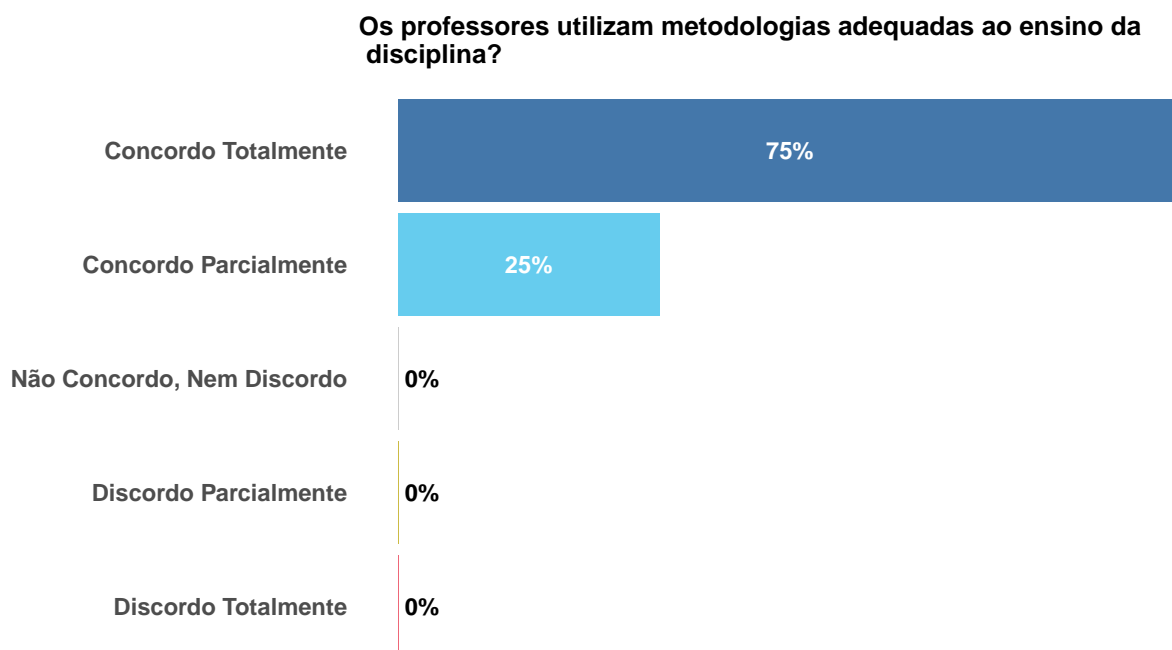
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.55: Avaliação discente do cumprimento dos planos de ensino pelos docentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

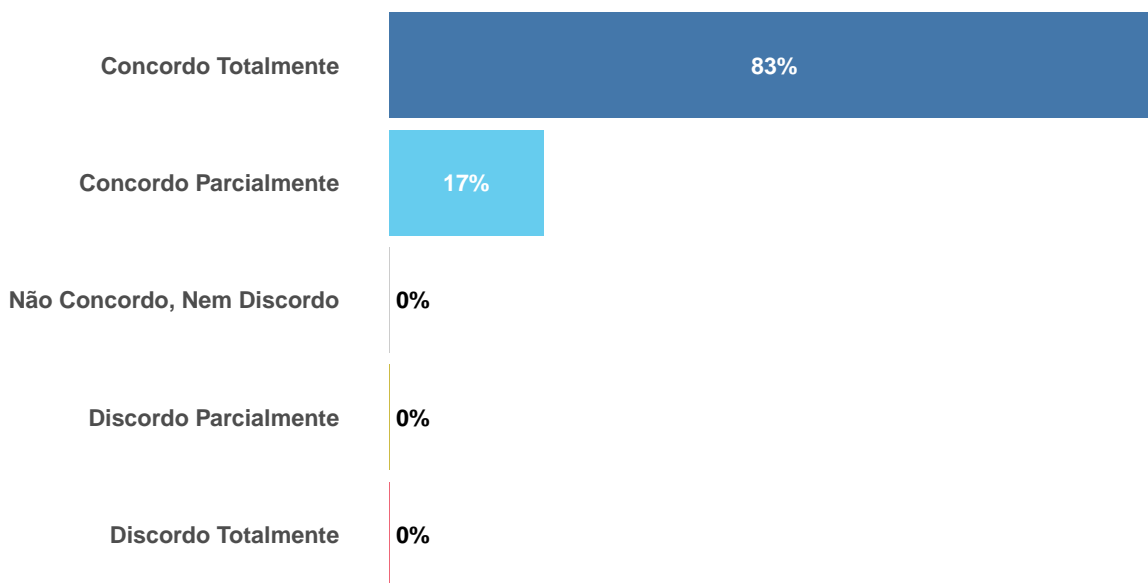
Figura 4.56: Avaliação discente da exposição do conteúdo pelos docentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.57: Avaliação discente da adequação das metodologias utilizadas pelos docentes.

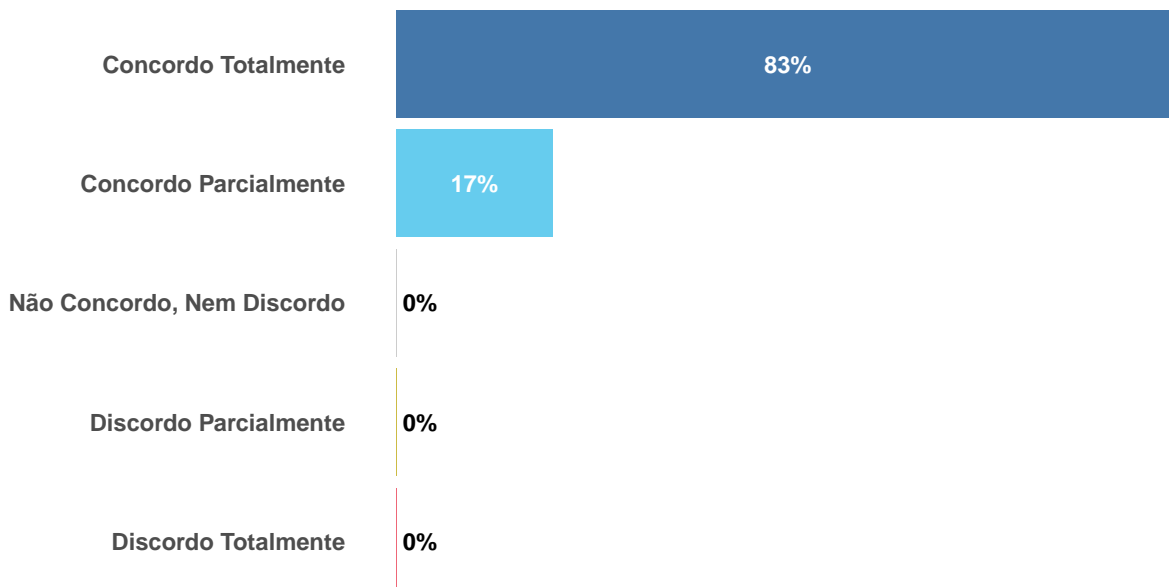
Os professores se preocupam em manter um clima de respeito mútuo?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

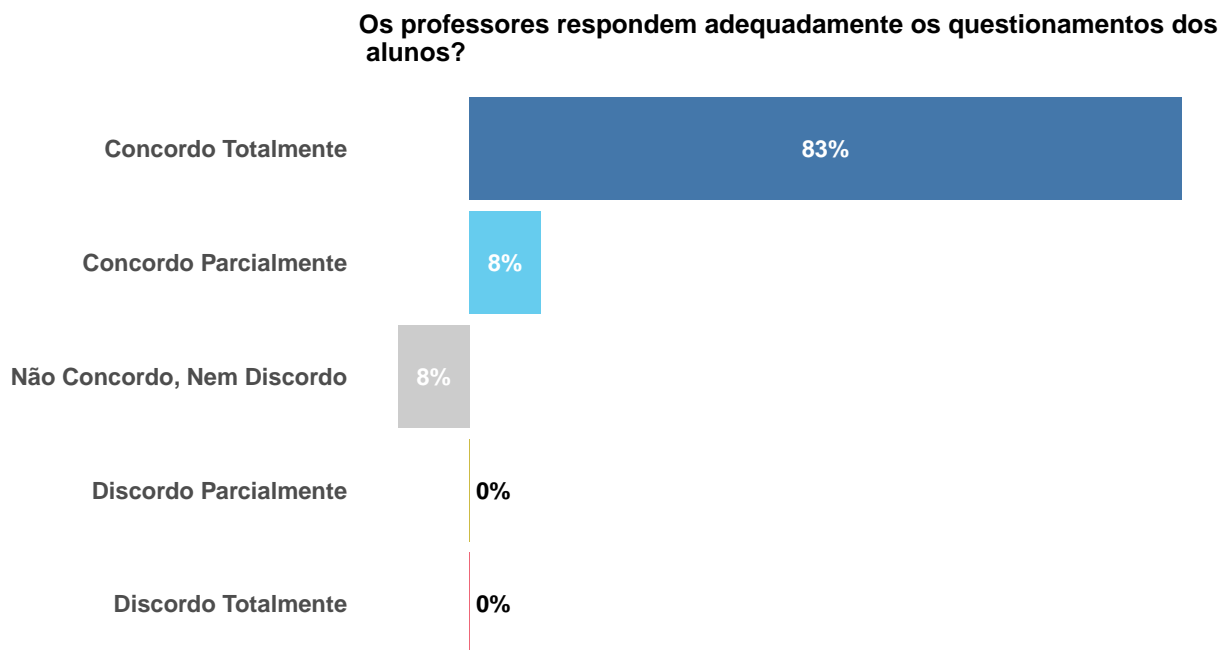
Figura 4.58: Percepção discente sobre a manutenção de um ambiente de respeito mútuo pelos docentes.

Os professores iniciam e terminam a aula no horário previsto?



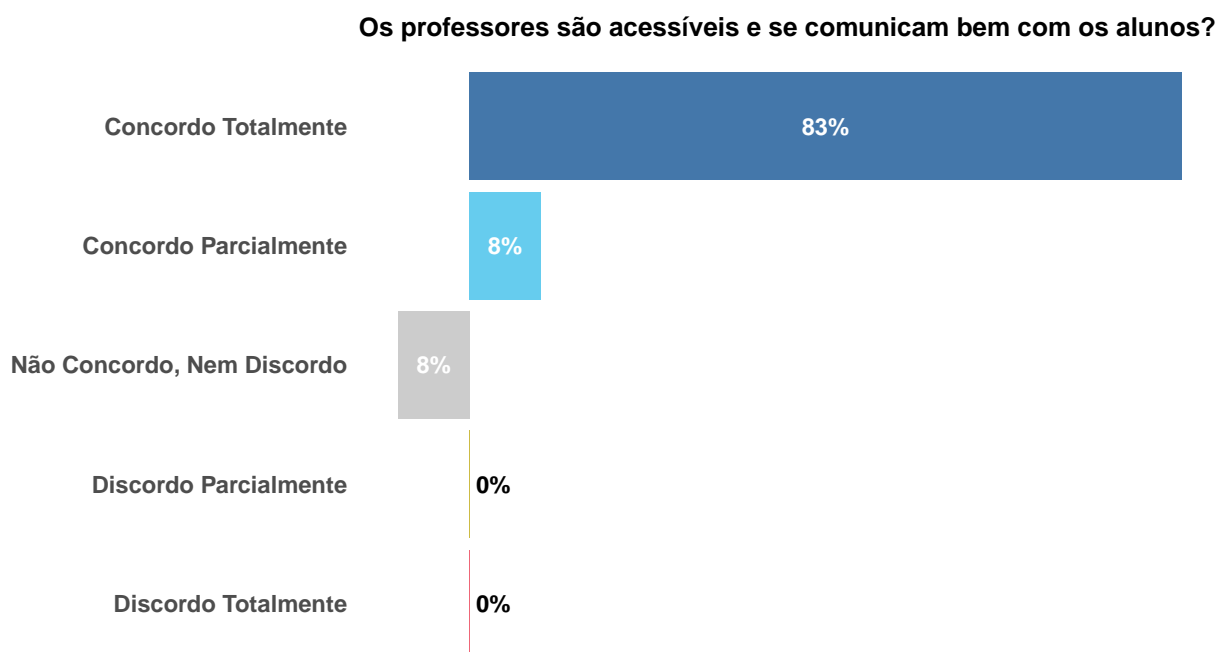
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.59: Avaliação discente da pontualidade dos docentes.



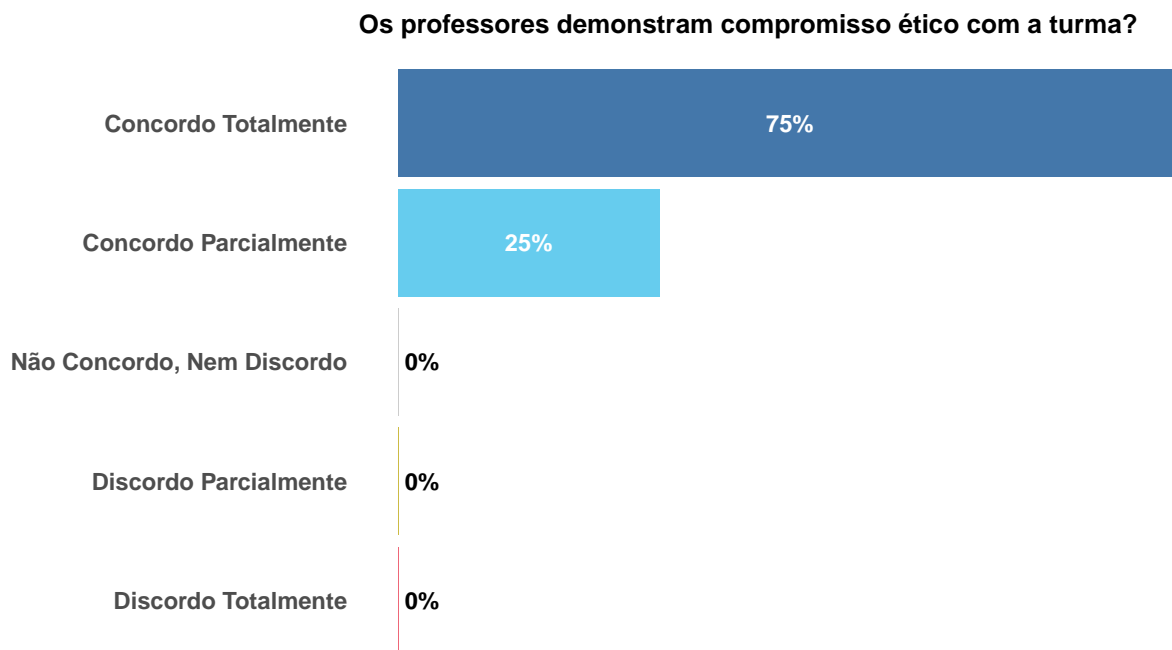
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.60: Avaliação discente da adequação das respostas dos docentes aos questionamentos.



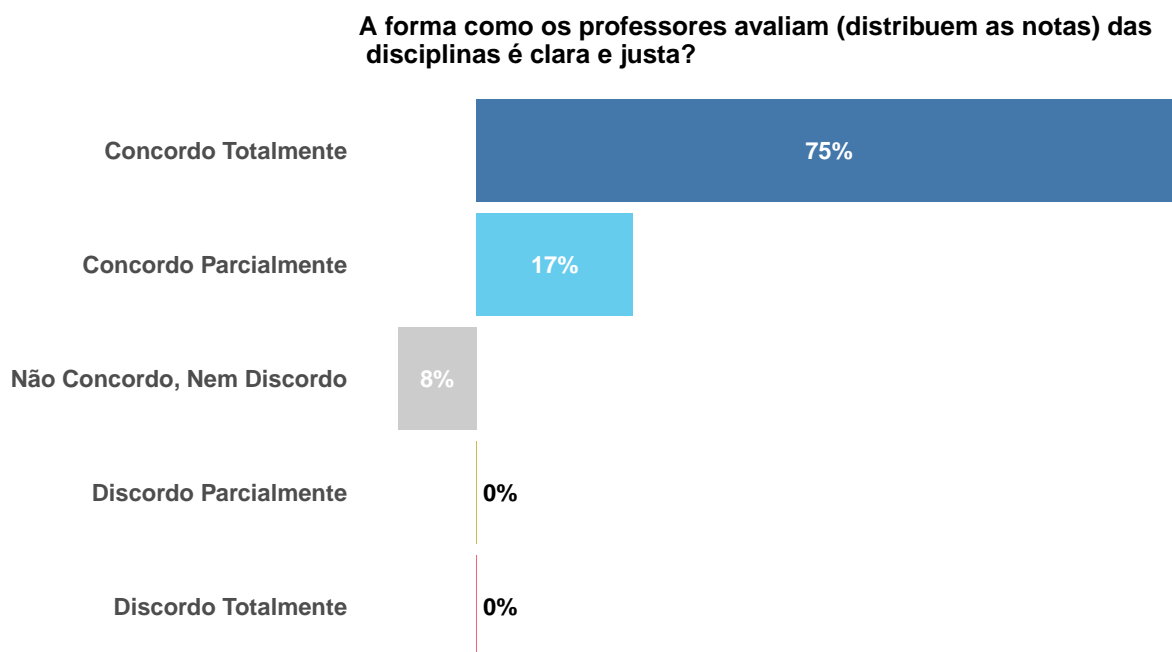
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.61: Avaliação discente da acessibilidade e comunicação dos docentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

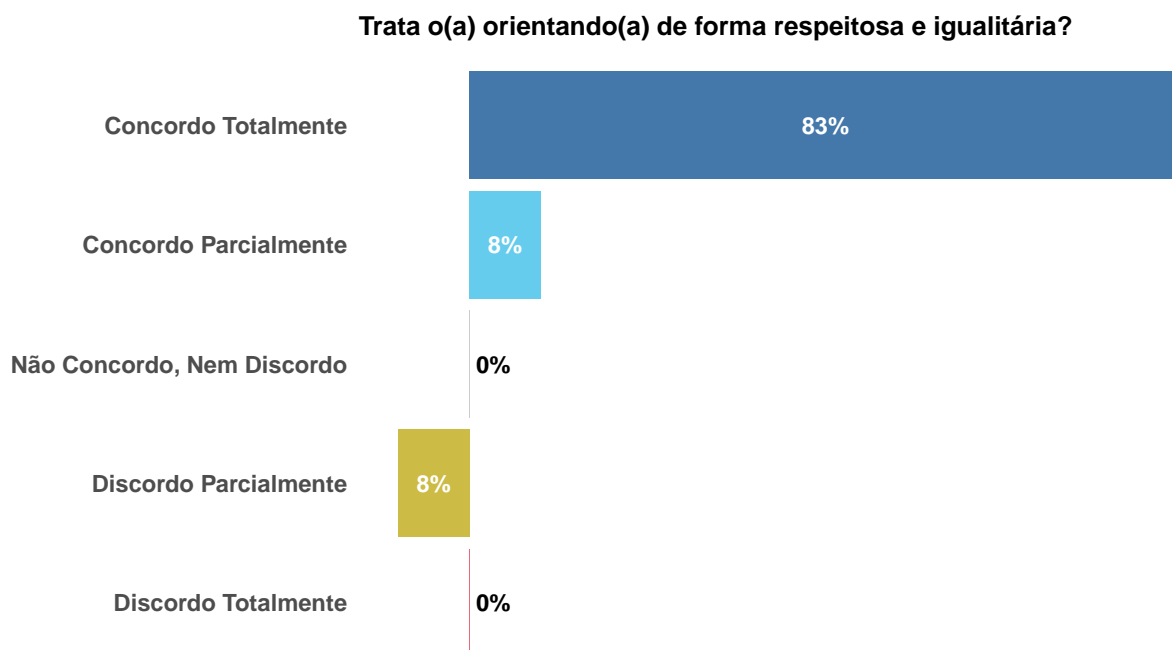
Figura 4.62: Percepção discente sobre a ética dos docentes com a turma.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

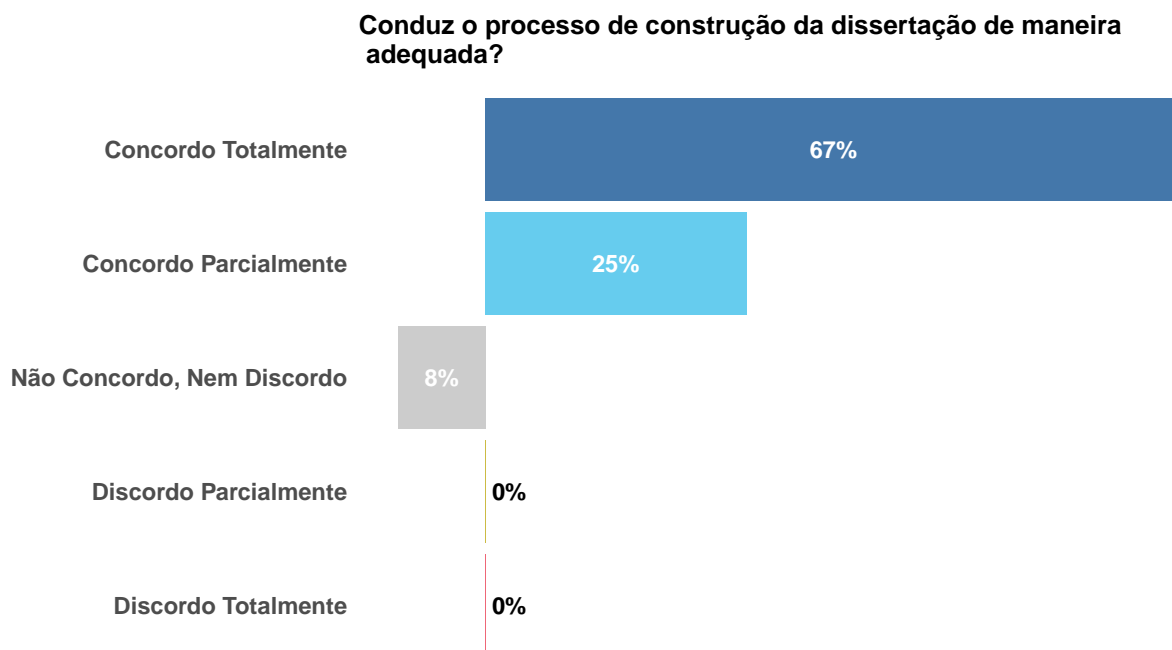
Figura 4.63: Avaliação discente das avaliações utilizada pelos docentes.

4.3.12 Avaliação da Orientação



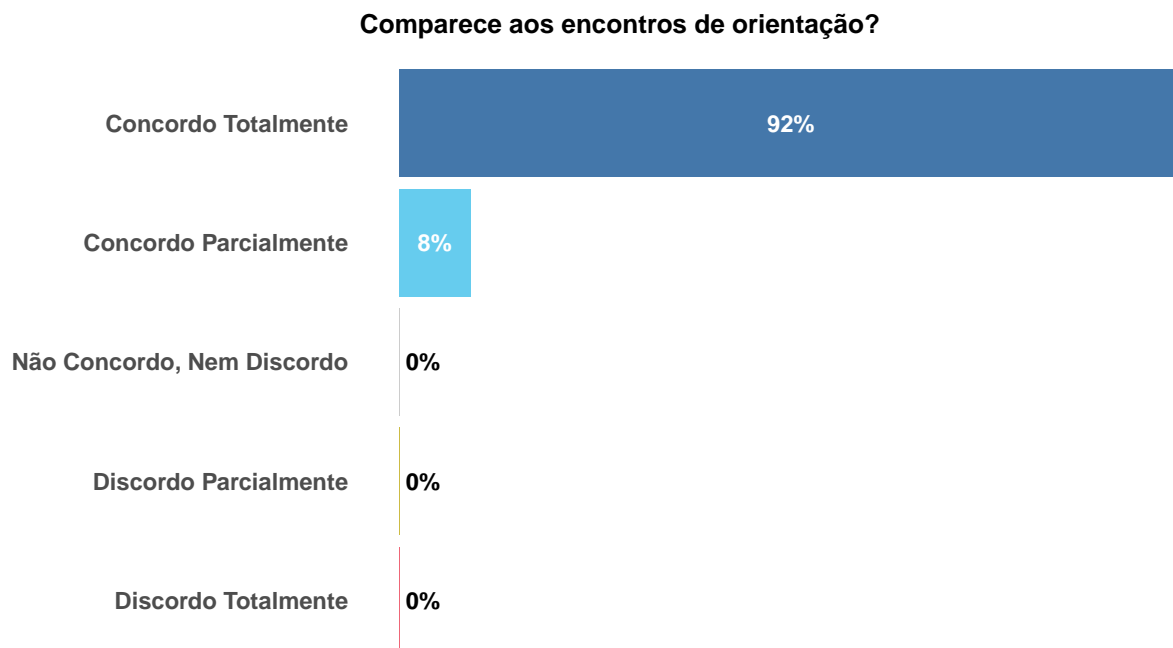
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.64: Percepção discente sobre o tratamento dos orientadores aos orientandos.



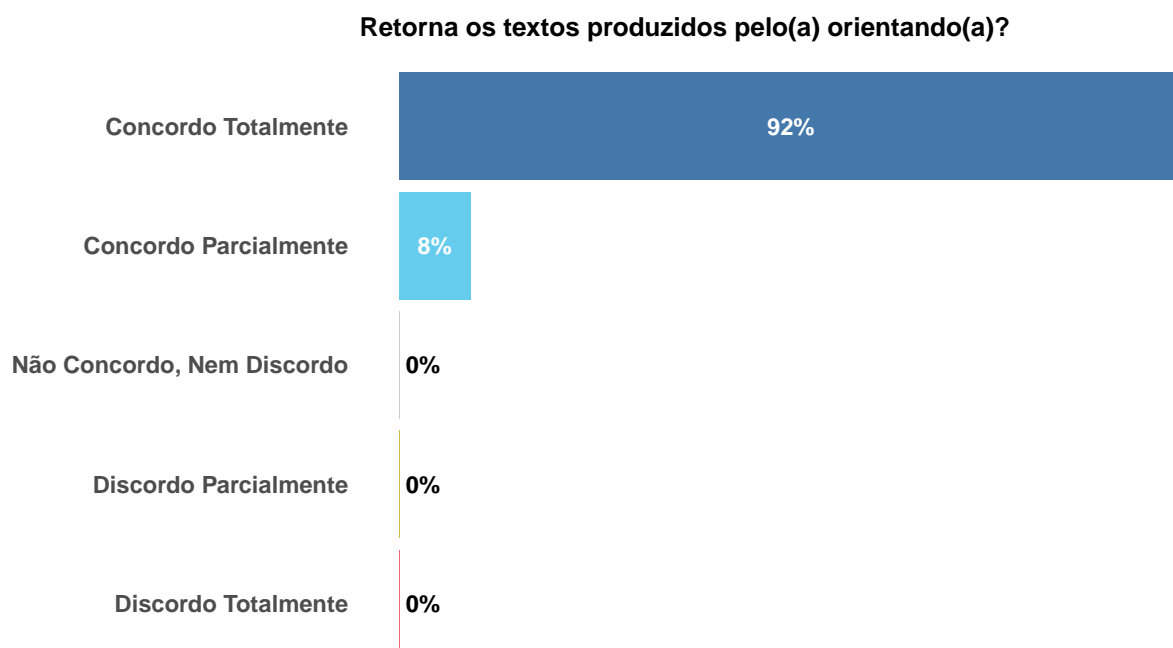
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.65: Percepção discente sobre a condução do processo de elaboração da dissertação pelos orientadores.



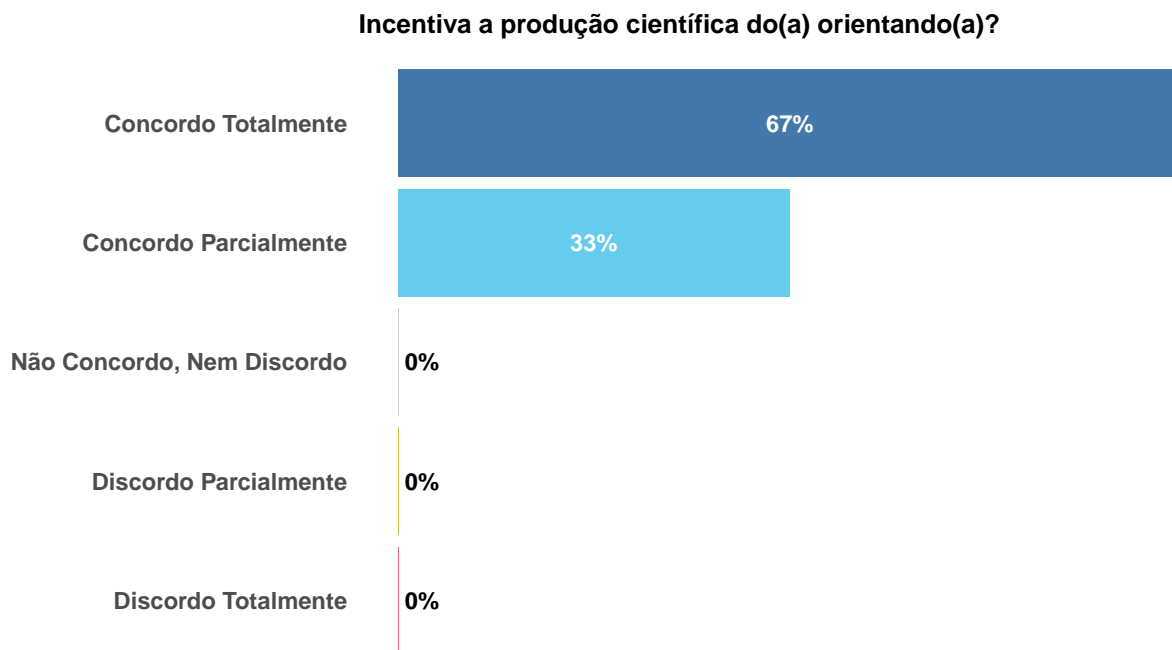
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.66: Avaliação discente do comparecimento dos orientadores às reuniões de orientação.



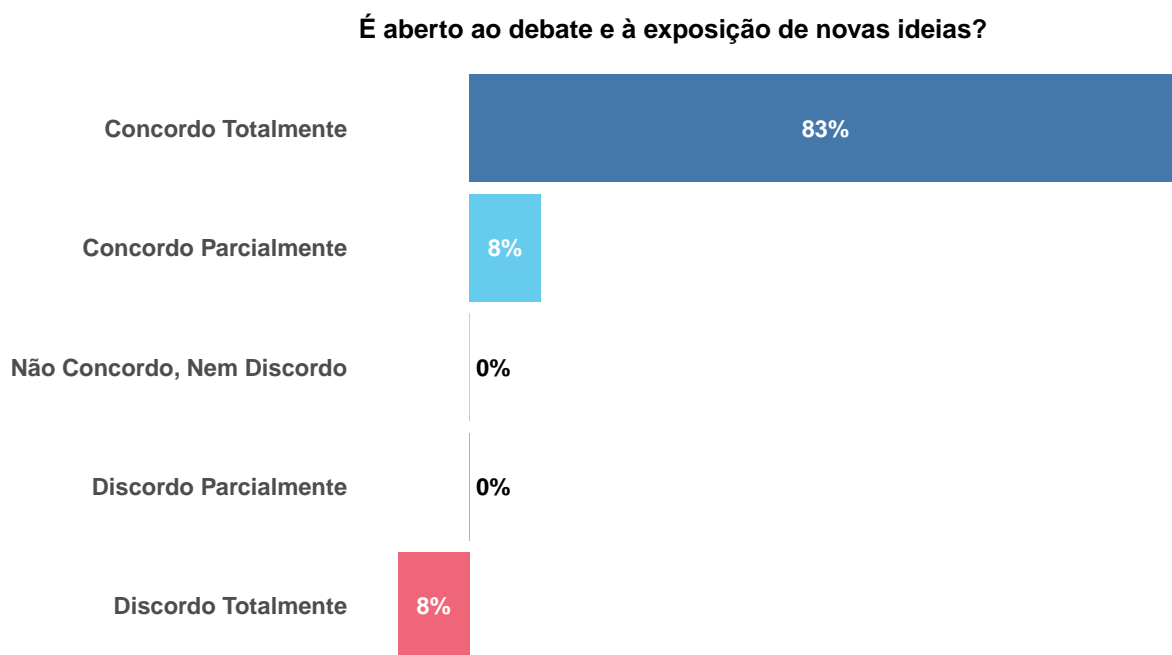
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.67: Avaliação discente do retorno dos orientadores aos textos produzidos.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

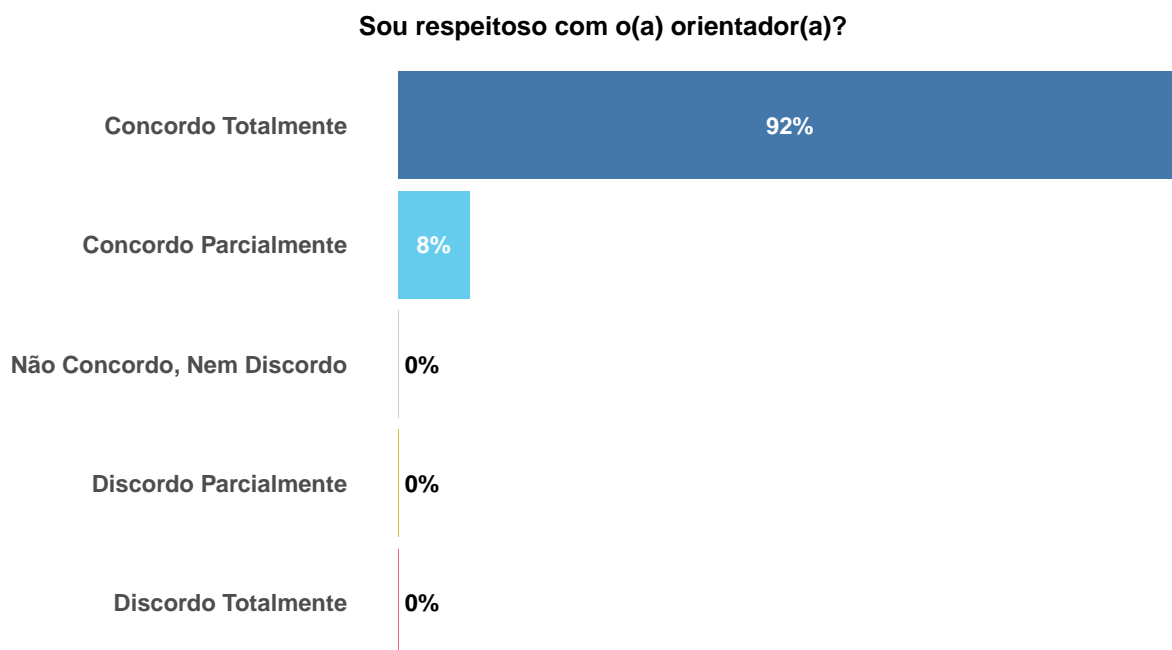
Figura 4.68: Avaliação discente do incentivo dos orientadores à produção científica.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

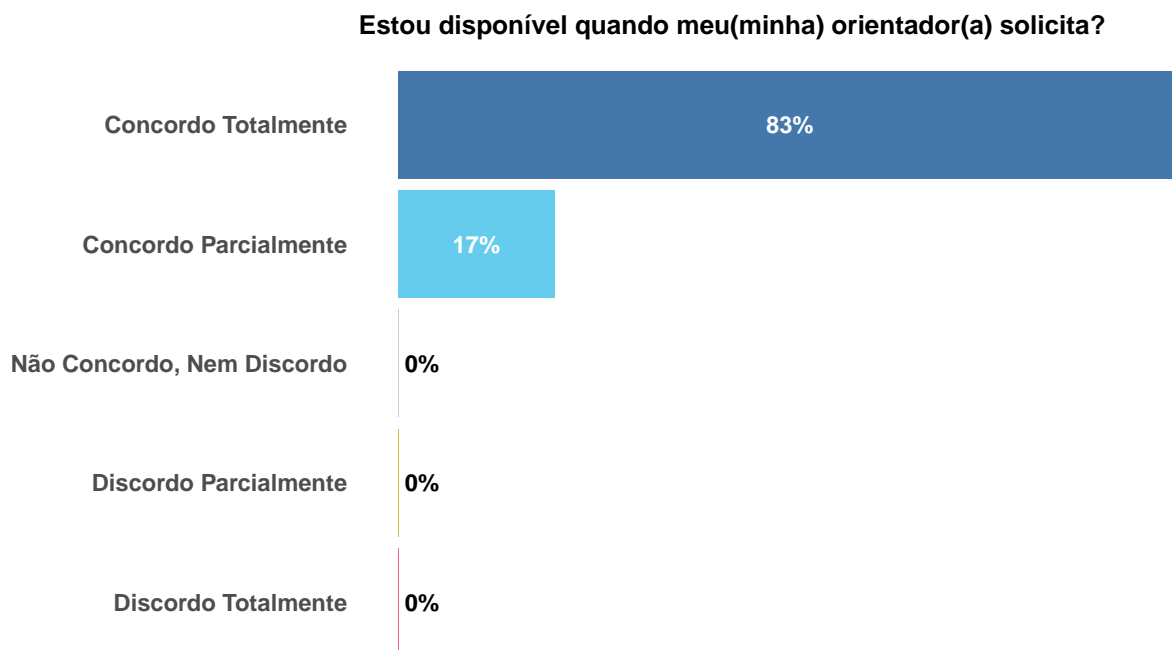
Figura 4.69: Percepção discente sobre a abertura dos orientadores à exposição de novas ideias.

4.3.13 Autoavaliação em Relação à Orientação



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

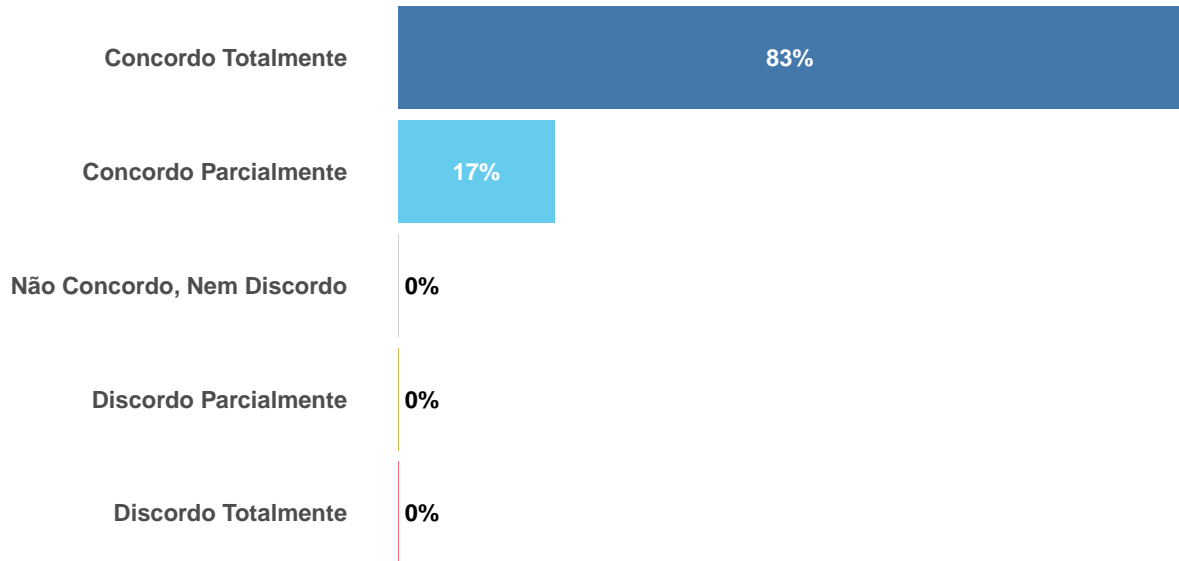
Figura 4.70: Autoavaliação discente do tratamento aos orientadores.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.71: Autoavaliação discente da disponibilidade às solicitações dos orientadores.

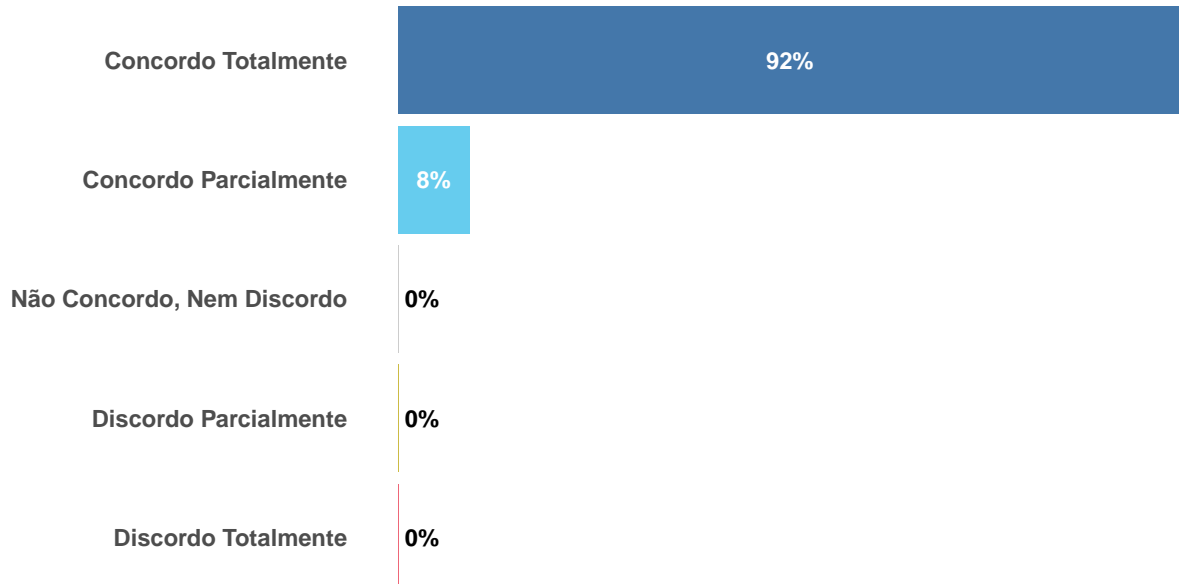
Desenvolvo o trabalho de acordo com o que foi discutido nas reuniões de orientação?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

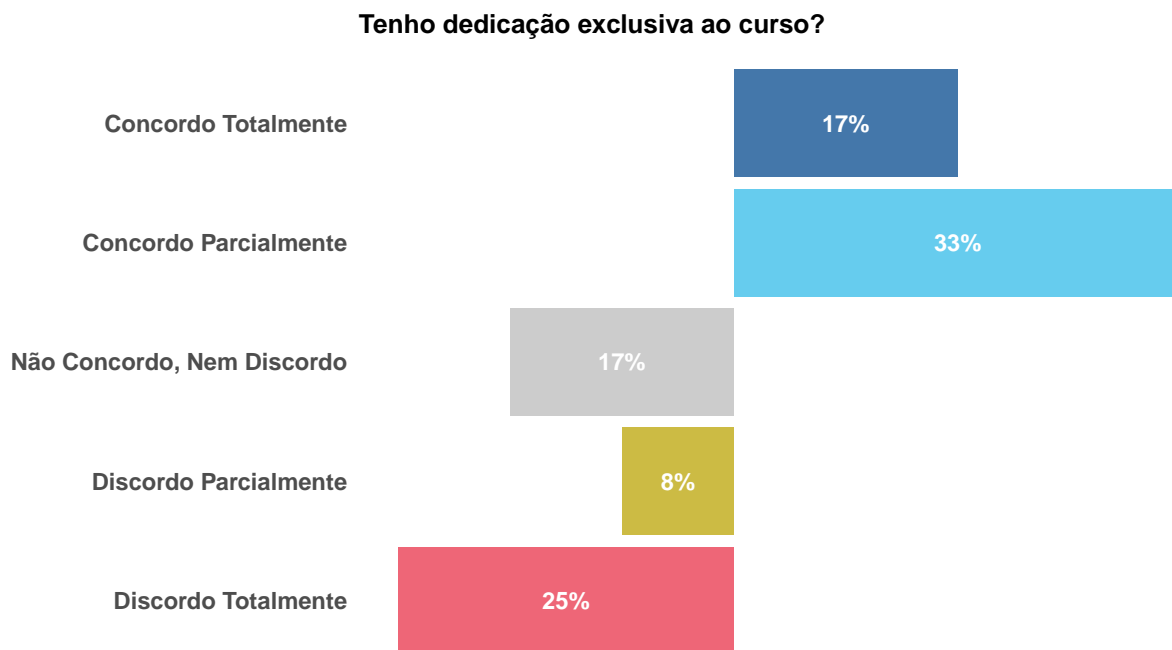
Figura 4.72: Autoavaliação discente da efetividade no atendimento ao acordado com os orientadores nas reuniões.

Cumpro o prazo no envio dos textos ao(à) orientador(a)?



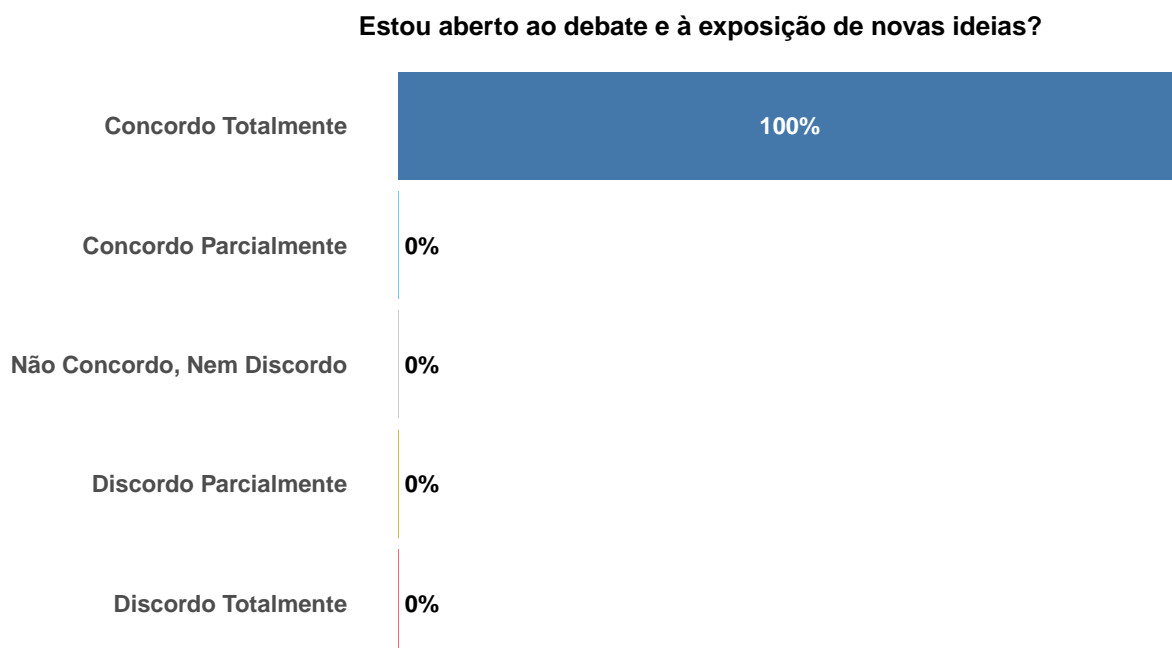
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.73: Autoavaliação discente sobre o cumprimento dos prazos acordados com os orientadores.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.74: Autoavaliação discente sobre a dedicação exclusiva ao curso.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.75: Autoavaliação discente sobre a abertura ao debate de novas ideias.

4.3.14 Impacto da Pandemia da COVID-19

As respostas dos mestrandos sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no curso foram divergentes:

- **Desafios com o formato remoto:** Um dos mestrandos destacou que a substituição das aulas presenciais por remotas prejudicou significativamente a interação entre professores e colegas, limitando debates e trocas de experiências. Além disso, o mestrando enfrentou desafios pessoais ao contrair COVID-19, o que afetou sua saúde e capacidade de acompanhar o curso.
- **Oportunidades e adaptação:** O outro mestrando viu a pandemia como uma oportunidade para desenvolver habilidades de estudo e comportamentais de maneira diferente, exigindo maior foco e disciplina para persistir no desenvolvimento das pesquisas e na assimilação dos conteúdos.

Essas respostas destacam a complexidade do impacto da pandemia no desempenho dos mestrandos. Enquanto alguns enfrentaram desafios significativos com o formato remoto, outros encontraram oportunidades para se adaptar e crescer. Isso sugere que o curso deve considerar estratégias para melhorar a interação remota e apoiar os estudantes que preferem ambientes presenciais, ao mesmo tempo em que promove a autonomia e disciplina necessárias para o sucesso em formatos remotos.

Por fim, as respostas dos mestrandos sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no curso destacaram a importância de flexibilidade e suporte aos estudantes em diferentes contextos. O curso deve continuar a avaliar e adaptar suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes em ambientes presenciais e remotos.

4.3.15 Sugestões de Melhorias

A política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga, formalizada pela Portaria Nº 1706/IFMG, de 29 de novembro de 2024, destaca a importância da reflexão crítica e do aperfeiçoamento contínuo como fundamentais para garantir a qualidade e a relevância do programa ([Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024](#)).

Nesse contexto, as sugestões dos discentes são muito importantes para identificar áreas de melhoria e fortalecer o programa. As sugestões recebidas foram coletadas por meio de questões abertas e refletem as percepções dos mestrandos participantes da pesquisa sobre os aspectos que podem ser aprimorados. As sugestões dos discentes para algumas dimensões avaliadas, categorizadas por temas, são exibidas a seguir.

Sugestões de Melhorias Gerais

- **Direcionamento de Disciplinas Optativas:** Sugere-se que as disciplinas optativas sejam alinhadas com os objetivos das dissertações dos mestrandos, garantindo uma integração mais eficaz entre os conteúdos acadêmicos e as pesquisas individuais.

- **Promoção da Internacionalização e Atividades Extracurriculares:** Recomenda-se expandir as oportunidades de internacionalização, extensões e atividades extracurriculares para enriquecer a experiência acadêmica dos alunos.
- **Aumento de Oportunidades de Bolsas de Estudos:** Propõe-se aumentar o número de bolsas de estudos disponíveis para apoiar financeiramente os alunos.
- **Desenvolvimento de Atividades Complementares:** Sugere-se a criação de mais atividades extracurriculares que complementem os conteúdos abordados no programa, promovendo uma aprendizagem mais integral.

Sugestões de Melhorias para a Coordenação

- **Aperfeiçoamento da Publicidade das Decisões:** Recomenda-se ampliar a publicidade das decisões do colegiado e da coordenação do mestrado para melhorar a comunicação com os mestrandos.
- **Integração com Alunos Especiais:** Sugere-se realizar uma breve apresentação do programa no início das disciplinas que contam com alunos especiais para facilitar a integração desses estudantes.
- **Comunicação sobre Processos de Bolsas:** Propõe-se aperfeiçoar a comunicação sobre o processo de bolsas, ampliando-se os prazos e divulgando os procedimentos com a maior antecedência possível.

Sugestões de Melhorias para a Infraestrutura

- **Melhoria do Espaço de Convivência:** Sugere-se melhorar o espaço de convivência, tornando-o mais atraente e funcional para os alunos.
- **Recepção e Apresentação da Estrutura:** Sugere-se realizar, na recepção dos mestrandos, uma apresentação detalhada da estrutura do IFMG - Campus Formiga, destacando os recursos disponíveis.

Sugestões de Melhorias para as Disciplinas Obrigatórias

- **Revisão e Atualização de Conteúdos:** Sugere-se revisar periodicamente os conteúdos das disciplinas, garantindo sua atualização contínua e relevância para o programa.

Sugestões de Melhorias para as Disciplinas Optativas

- **Alinhamento com Objetivos de Pesquisa:** Sugere-se que as disciplinas optativas sejam direcionadas de acordo com os objetivos e temas das pesquisas dos alunos.
- **Oferta de Disciplinas Diferenciadas:** Sugere-se identificar regularmente novas necessidades e oferecer disciplinas optativas diferenciadas para atendê-las quando possível.

Sugestões de Melhorias para os Orientadores

- **Carga de Trabalho dos Orientadores:** Propõe-se avaliar a carga de trabalho dos orientadores para evitar sobrecarga e viabilizar condições de trabalho mais adequadas.
- **Ferramentas de Comunicação:** Sugere-se desenvolver ferramentas que melhorem a comunicação entre orientadores e orientados, potencializando o progresso das pesquisas.

4.4 Corpo Docente

Esta subseção apresenta os resultados da autoavaliação realizada pelo corpo docente do Mestrado Profissional em Administração. Os questionários aplicados permitiram avaliar:

- A qualidade geral do programa (Seção 4.4.3);
- Incentivos à pesquisa (Seção 4.4.4);
- Atuação da coordenação (Seção 4.4.5);
- Infraestrutura disponível (Seção 4.4.6);
- Atendimento administrativo (Seção 4.4.7).

Também foram analisadas as percepções dos docentes sobre as disciplinas obrigatórias (Seção 4.4.8) e optativas (Seção 4.4.9), além das implicações da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento das atividades acadêmicas (Seção 4.4.10).

Os resultados oferecem uma perspectiva crítica sobre o papel dos docentes no desenvolvimento do programa e destacam áreas prioritárias para melhorias. As informações obtidas são fundamentais para embasar decisões estratégicas que visem a consolidação do programa e do curso.

4.4.1 Síntese dos Principais Resultados

O corpo docente demonstrou um alto nível de engajamento no processo avaliativo, com destaque para avaliações positivas nas dimensões relacionadas à qualidade geral do programa. Por outro lado, foram identificadas necessidades de revisão das disciplinas obrigatórias e optativas, ampliação de atividades extracurriculares e limitações na infraestrutura, como a necessidade de ambientes mais adequados para aulas híbridas e de um anfiteatro maior para a realização de eventos.

Além disso, os docentes sugeriram ações estratégicas para a realização de uma revisão curricular dados os resultados obtidos no quadriênio, para o aperfeiçoamento da infraestrutura dedicada à pesquisa, como maior acesso a bases de dados especializadas, recursos computacionais modernos (hardware e software), à literatura especializada e uma maior mobilização para a prospecção de parcerias que possam gerar oportunidades de pesquisa e para a captação de recursos externos.

4.4.2 Taxa de Resposta

A Tab. 4.4 mostra que a taxa de resposta do corpo docente atingiu 73%, refletindo um nível significativo de engajamento, altamente relevante para o processo de autoavaliação do programa. Embora a meta ideal seja alcançar uma adesão ainda maior, a representatividade obtida permitiu coletar avaliações e percepções do corpo docente de alta relevância

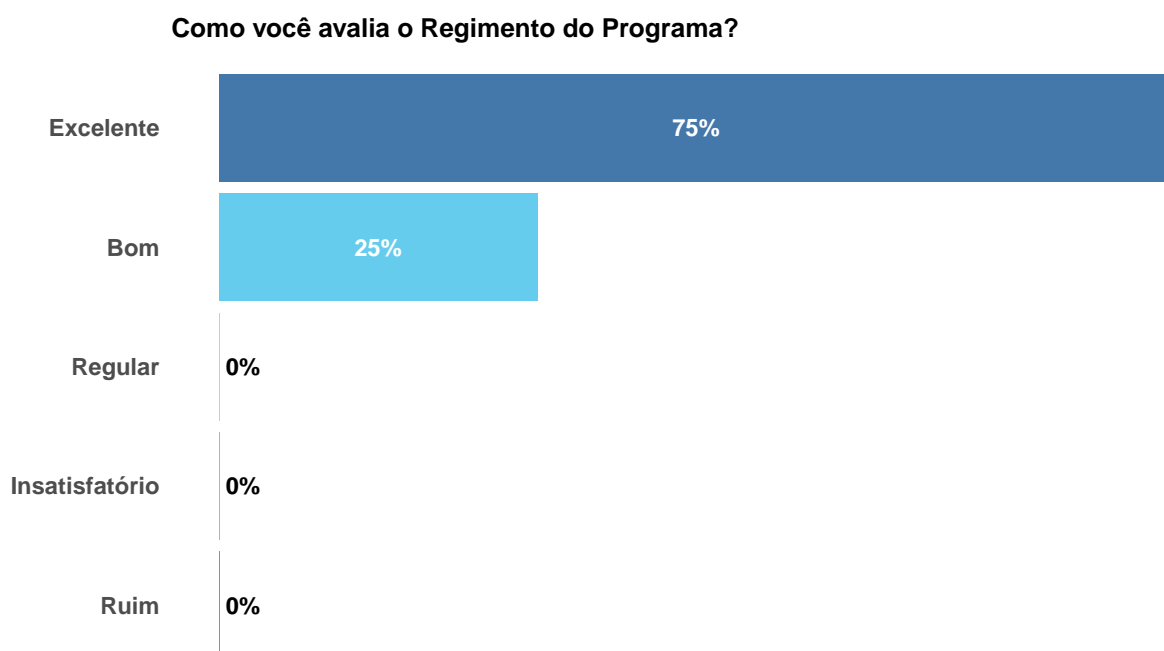
sobre os diversos aspectos do programa, as quais certamente fornecem subsídios fundamentais para sua evolução contínua.

Tabela 4.4: Taxa de Resposta Docente.

Categoria	Respondentes	Total	Taxa de Resposta
Docentes	8	11	73%

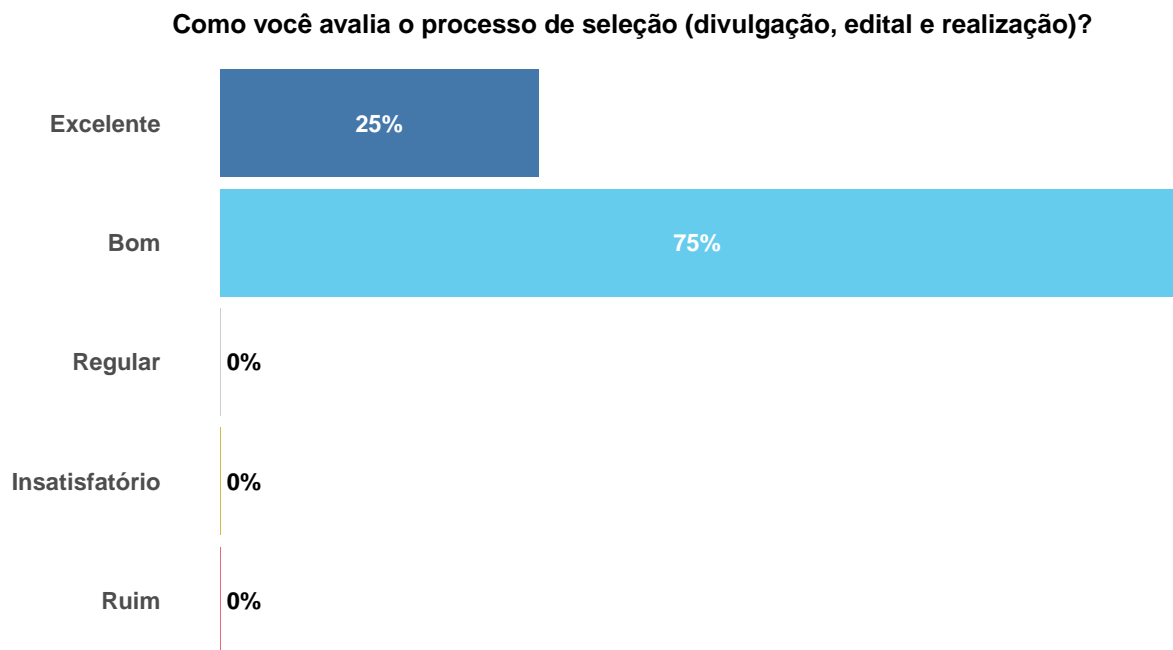
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

4.4.3 Avaliação do Programa



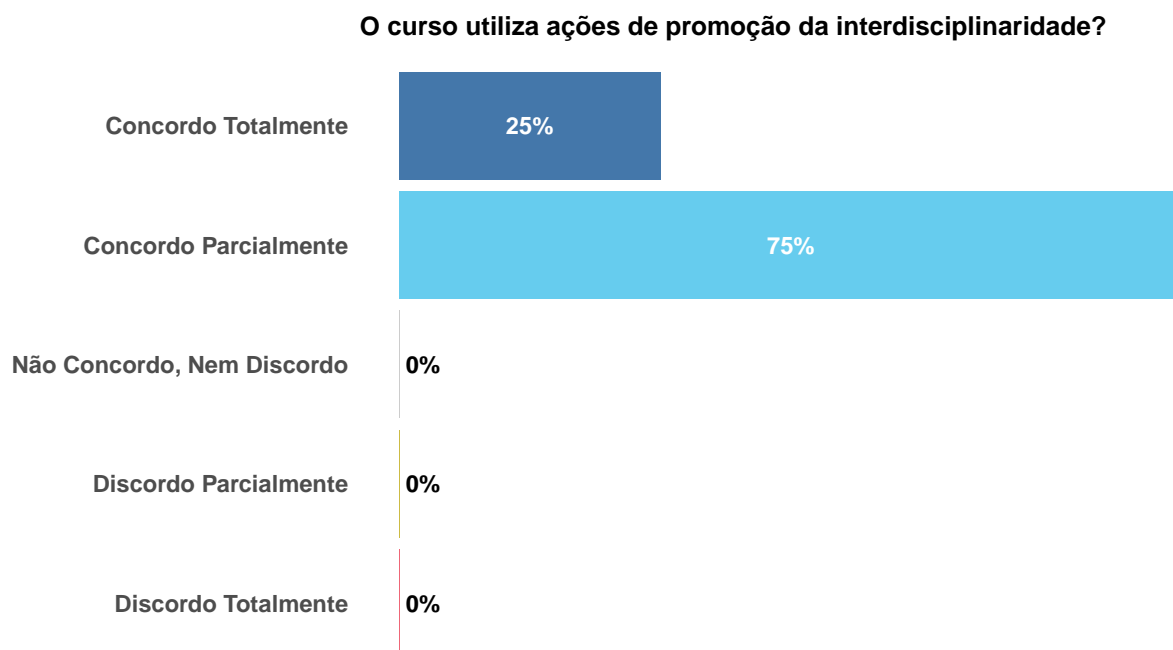
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.76: Avaliação docente do Regimento do curso.



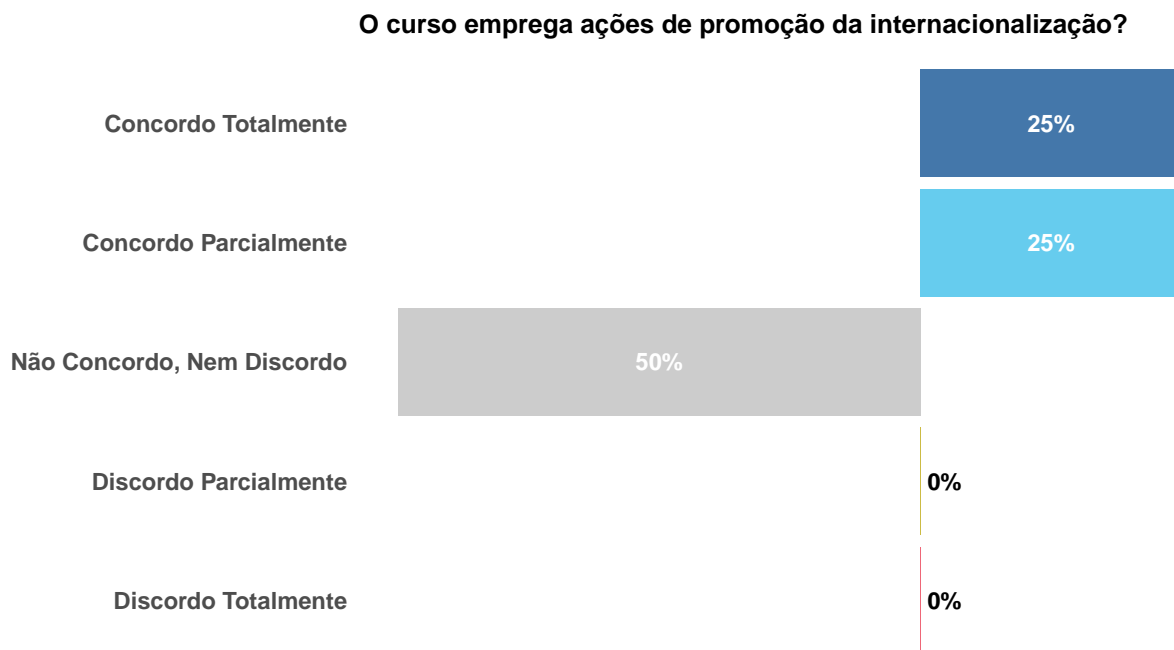
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.77: Avaliação docente do processo de seleção do Programa.



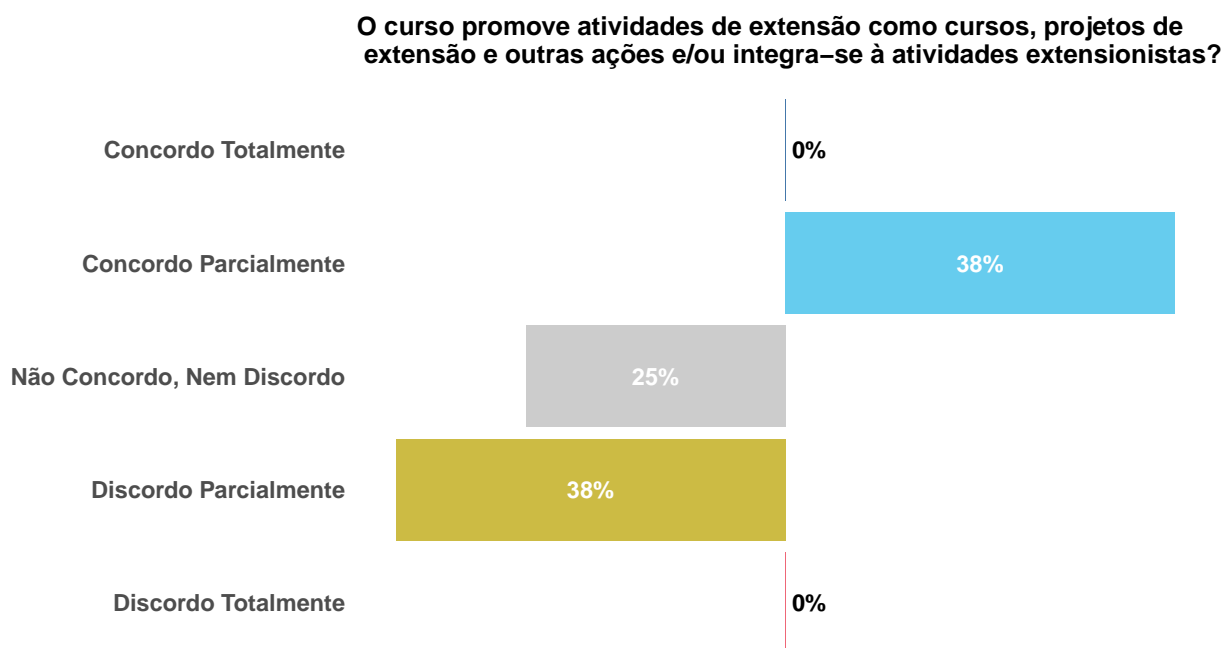
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.78: Avaliação docente da interdisciplinaridade no Programa.



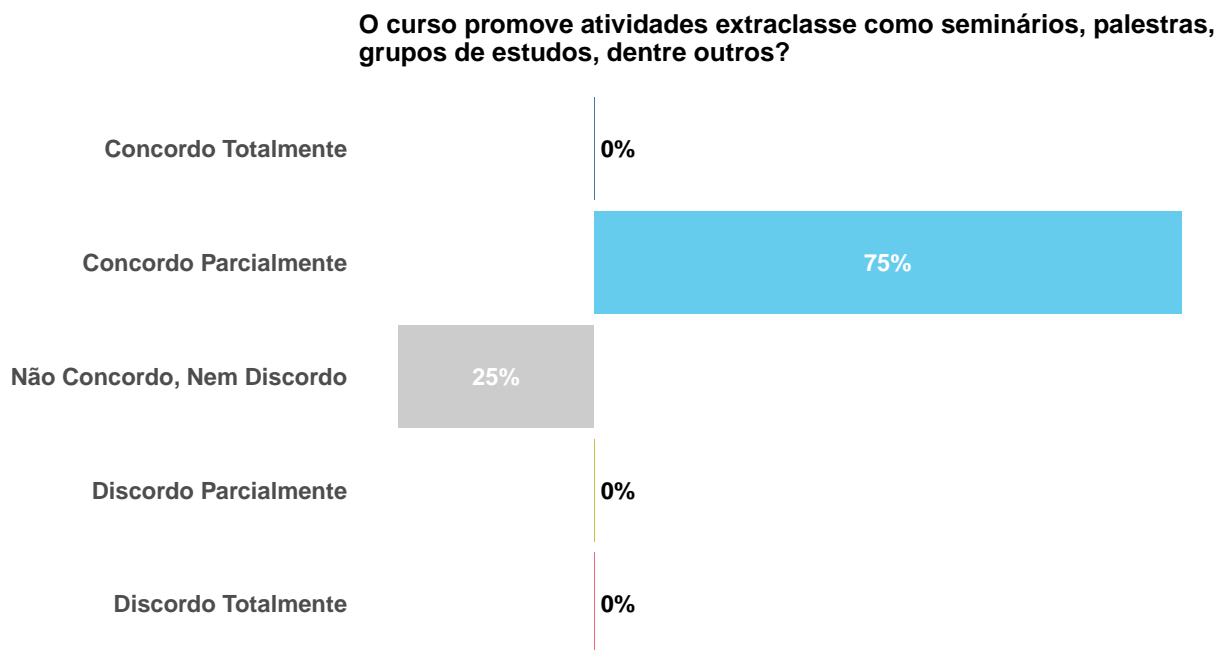
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.79: Avaliação docente da internacionalização do Programa.



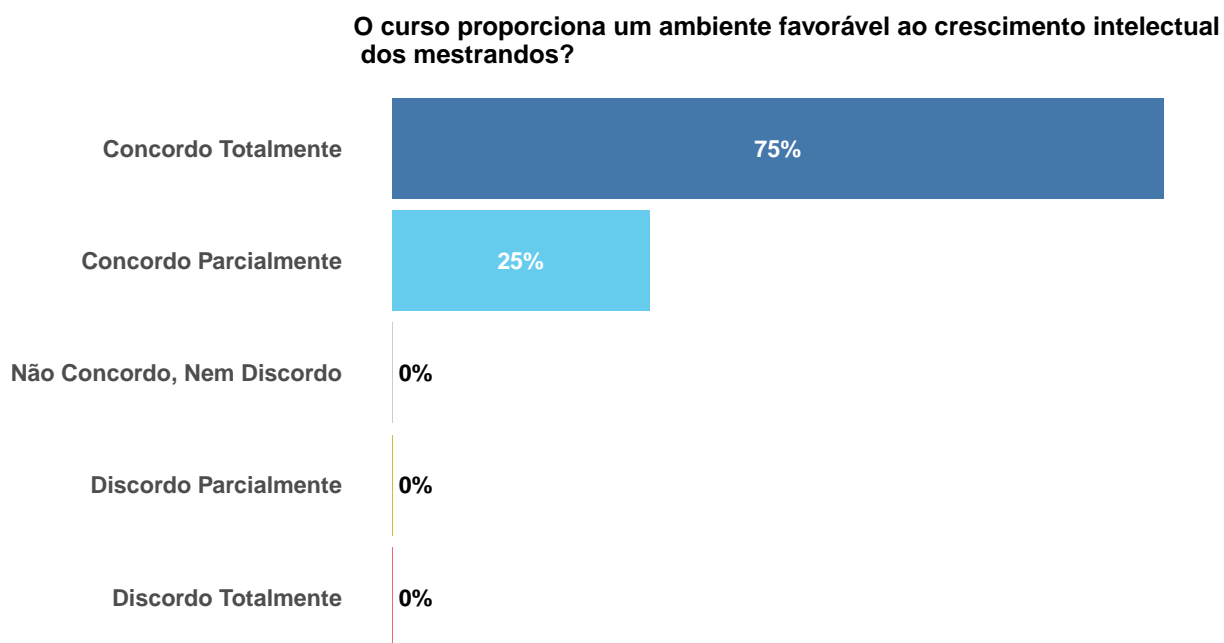
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.80: Avaliação docente das atividades de extensão.



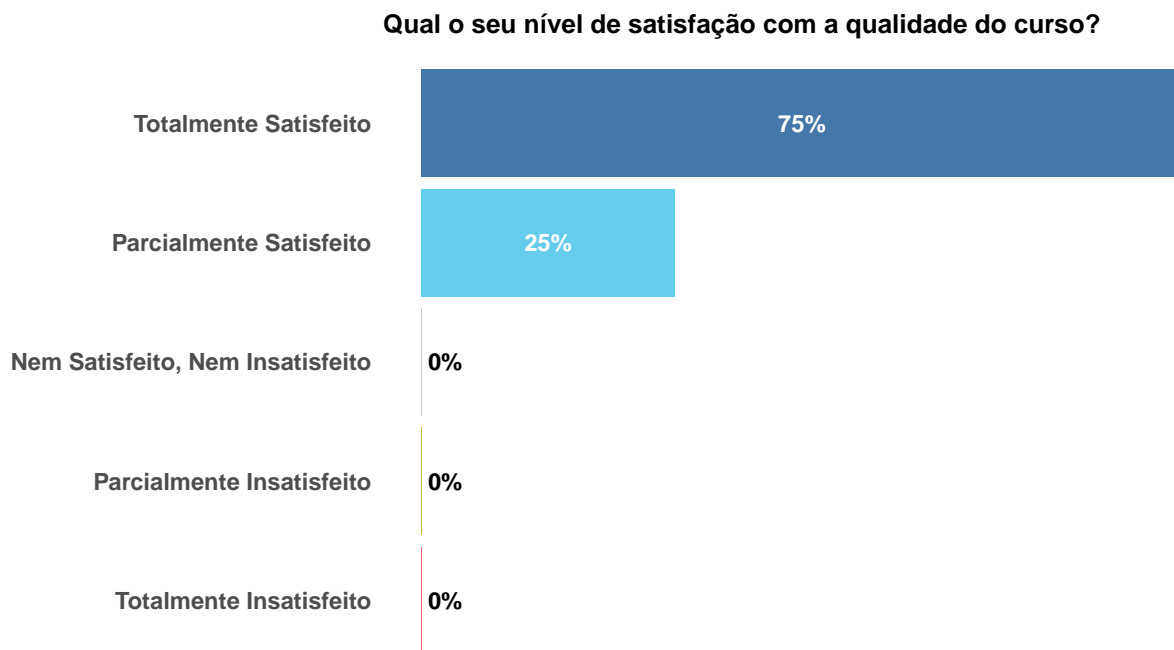
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.81: Avaliação docente das atividades extraclasse.



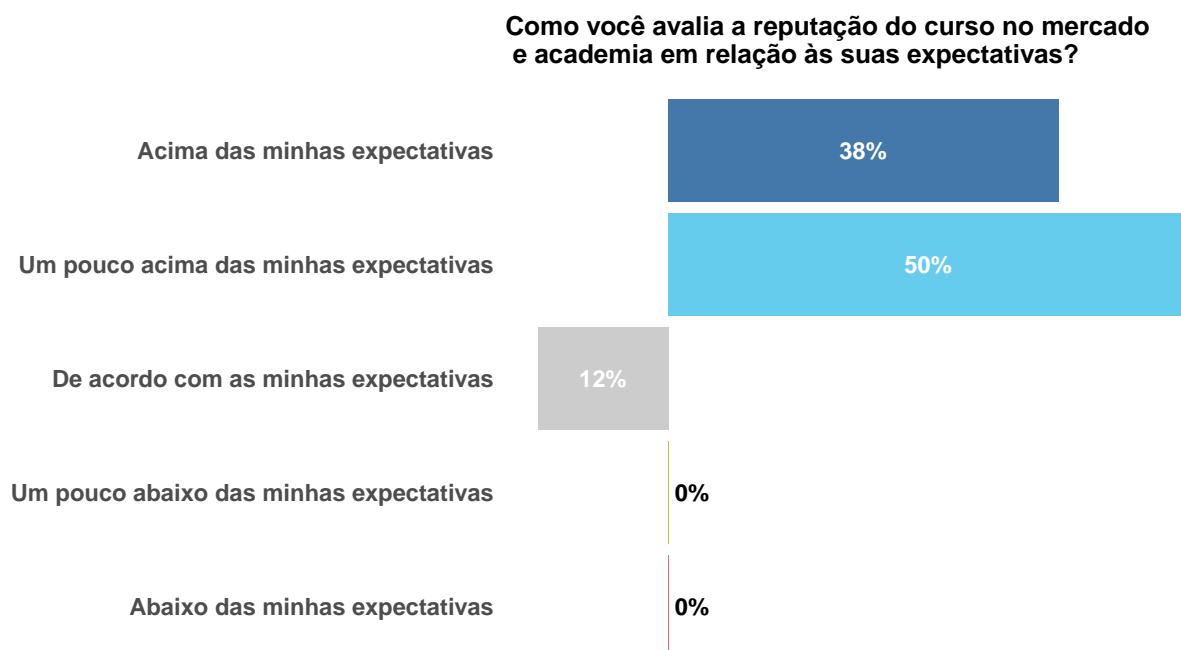
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.82: Percepção docente sobre o ambiente criado pelo curso para o crescimento intelectual dos discentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

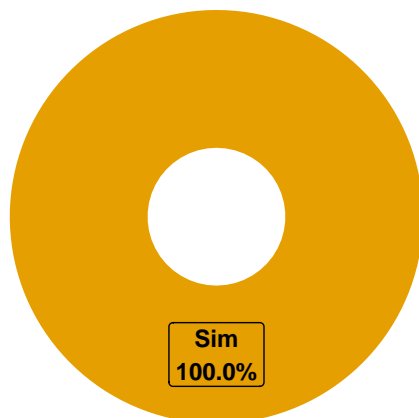
Figura 4.83: Avaliação docente da qualidade do Programa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.84: Avaliação docente da reputação do curso.

Você conhece os objetivos do Programa?

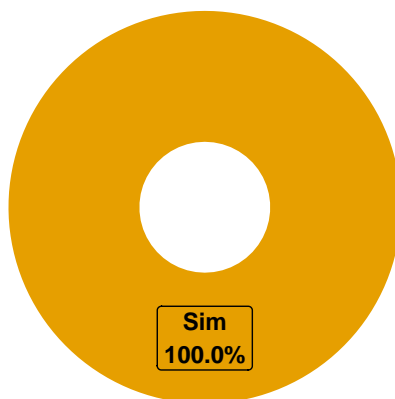


Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.85: Conhecimento dos docentes sobre os objetivos do programa.

4.4.4 Avaliação do Incentivo à Pesquisa

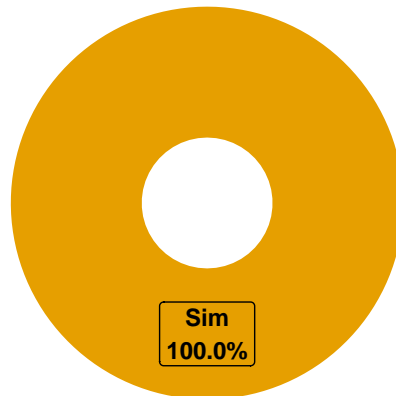
O Programa tem clareza e transparência para a distribuição das bolsas?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.86: Avaliação docente da distribuição de bolsas.

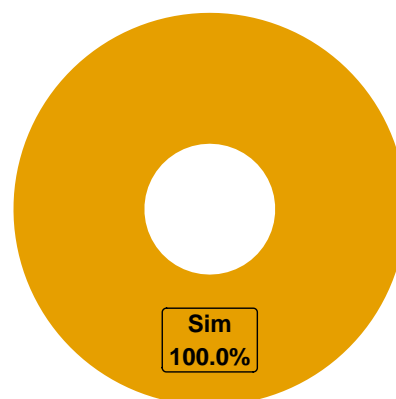
Você acha que os critérios de manutenção de bolsa durante o curso são claros?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.87: Avaliação docente dos critérios de manutenção de bolsas.

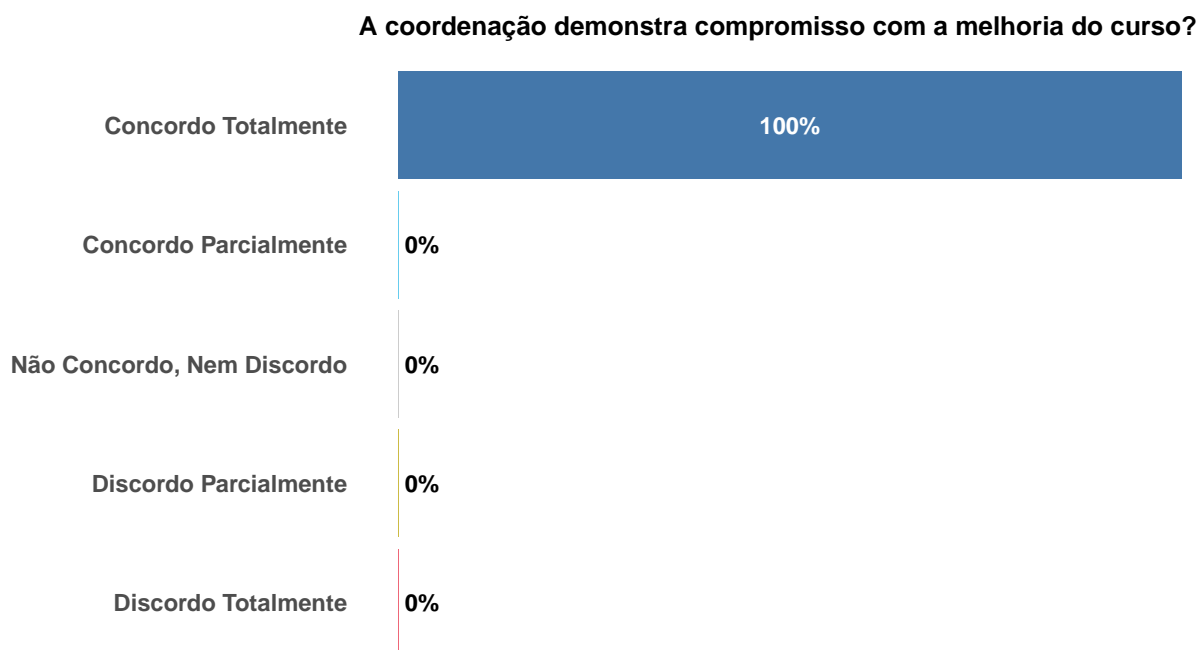
O Programa estimula a participação em reuniões de pesquisa, congressos, workshop, etc.?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

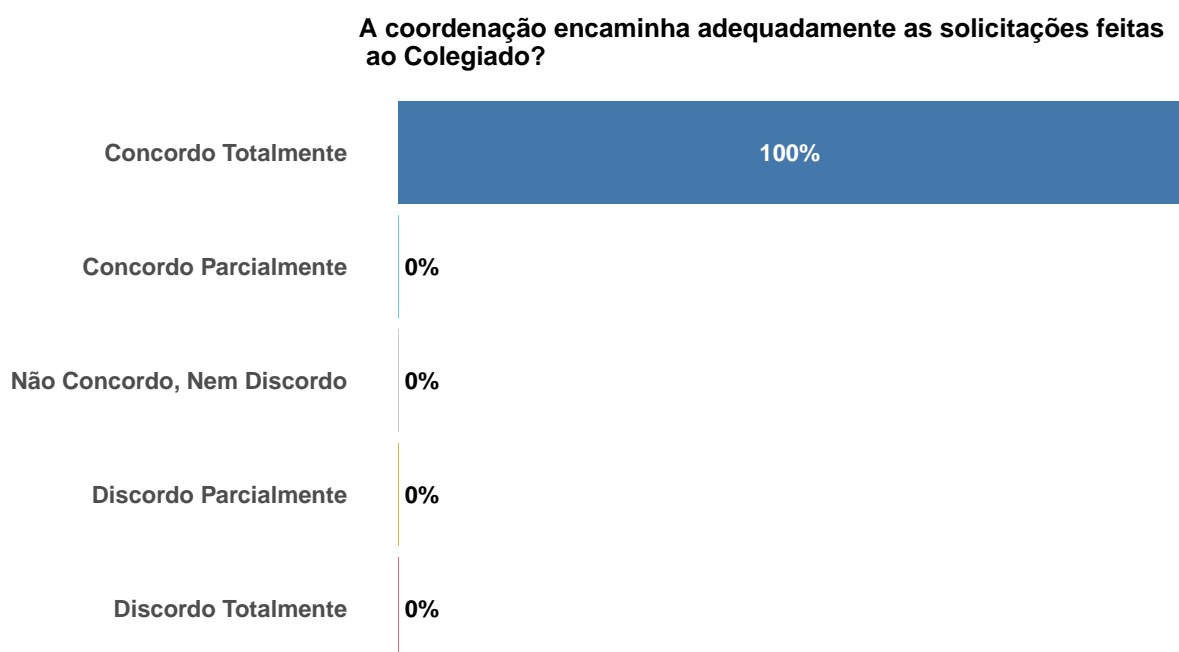
Figura 4.88: Avaliação docente do estímulo à participação em reuniões e eventos científicos.

4.4.5 Avaliação da Coordenação do Programa



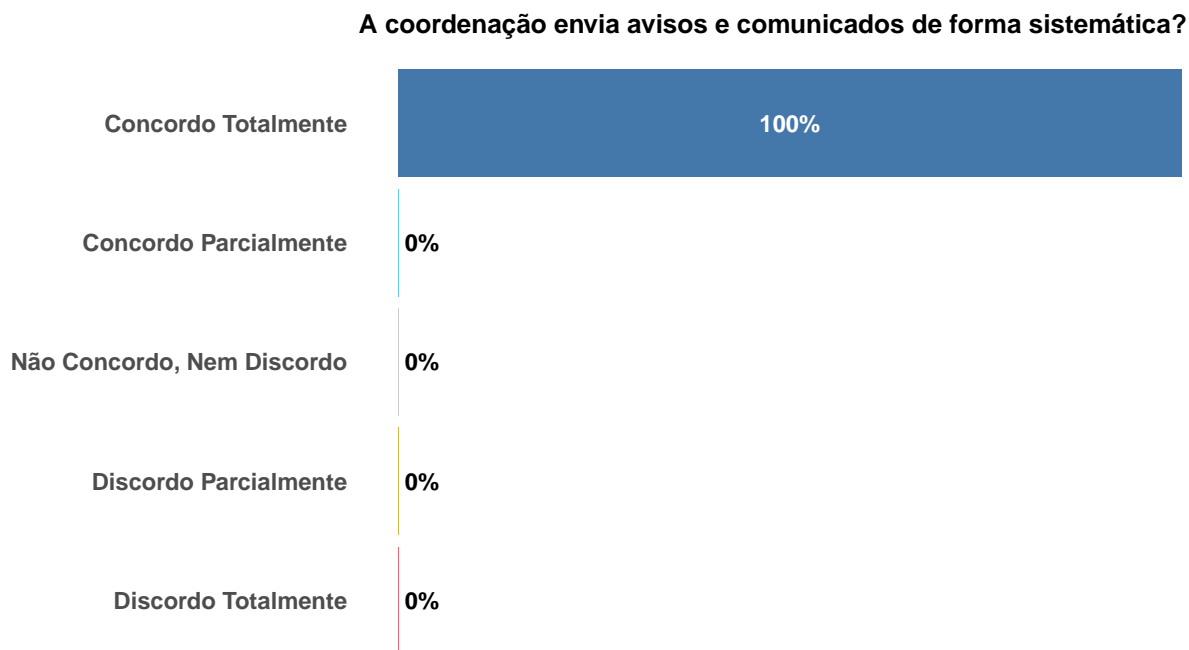
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.89: Percepção docente sobre o compromisso da coordenação com a melhoria do Programa.



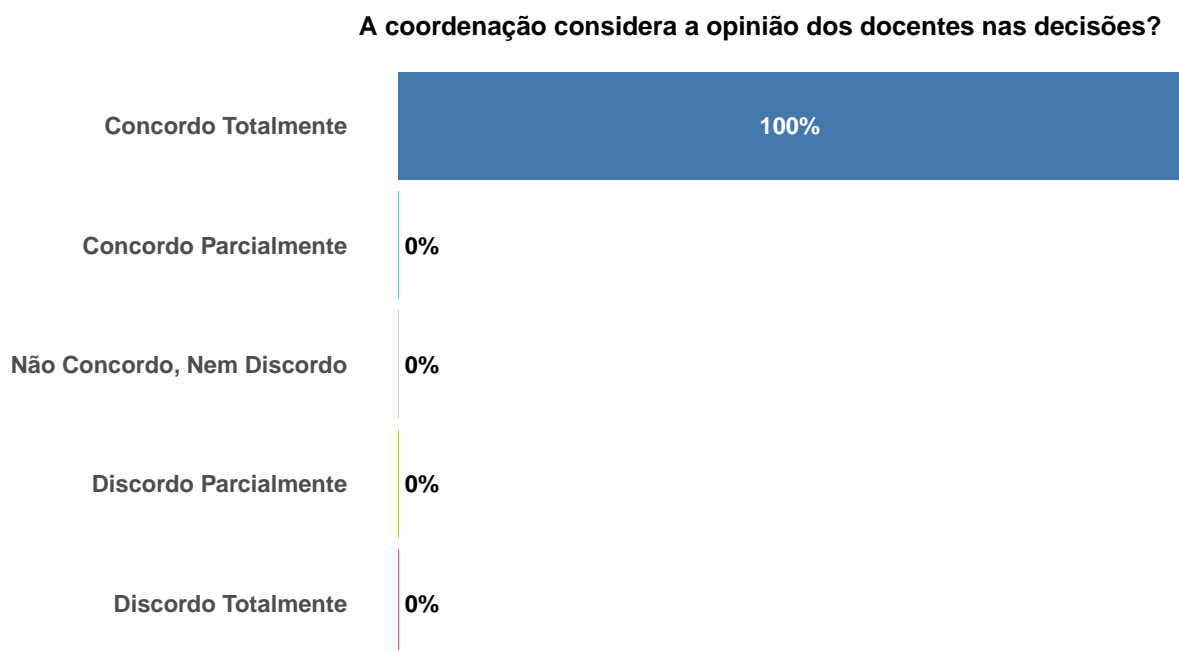
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.90: Avaliação docente da efetividade da coordenação no encaminhamento das solicitações ao colegiado.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

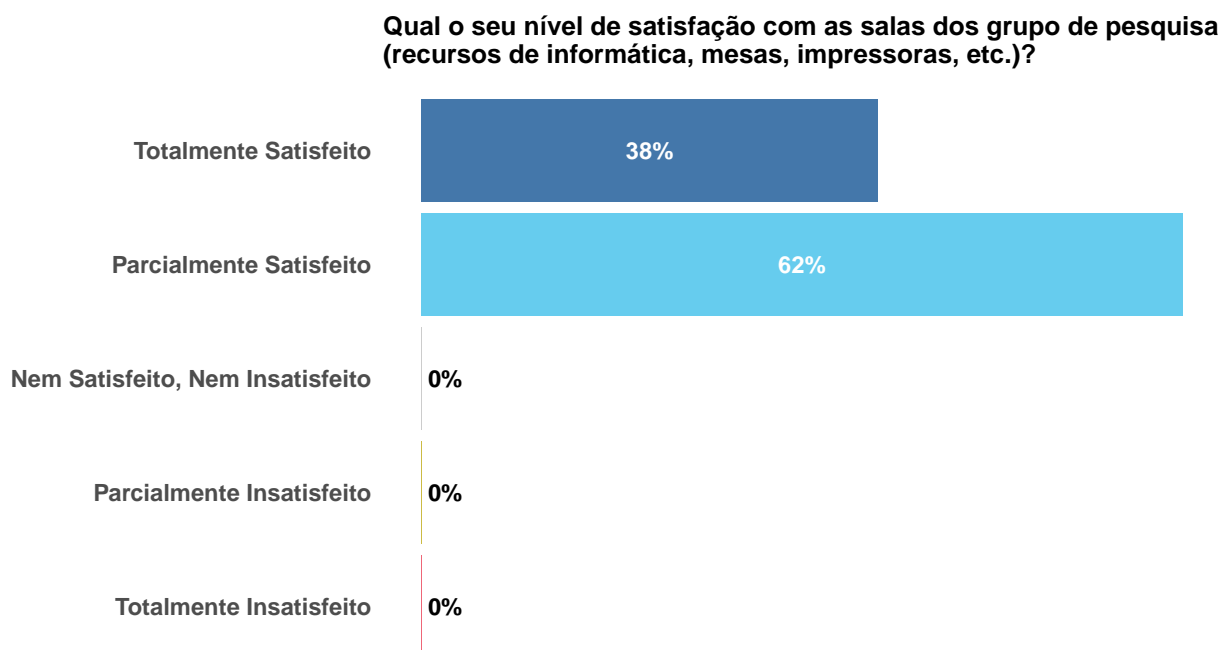
Figura 4.91: Avaliação docente da comunicação da coordenação.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

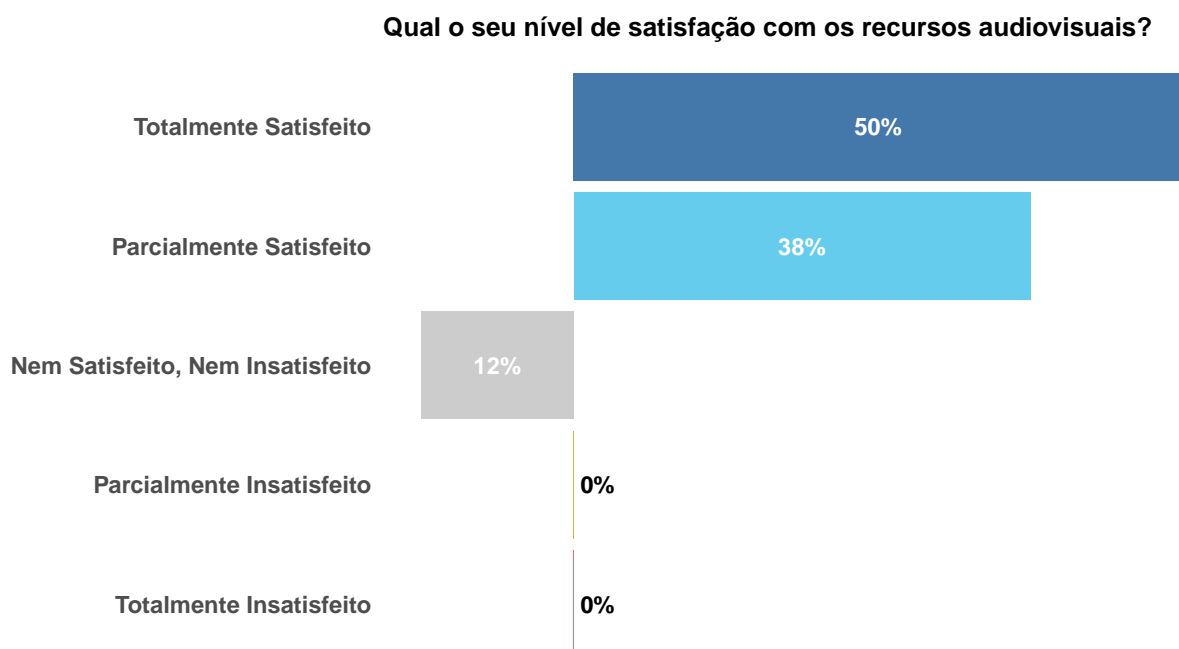
Figura 4.92: Percepção docente sobre a consideração de suas opiniões pela coordenação para a tomada de decisões.

4.4.6 Avaliação da Infraestrutura



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

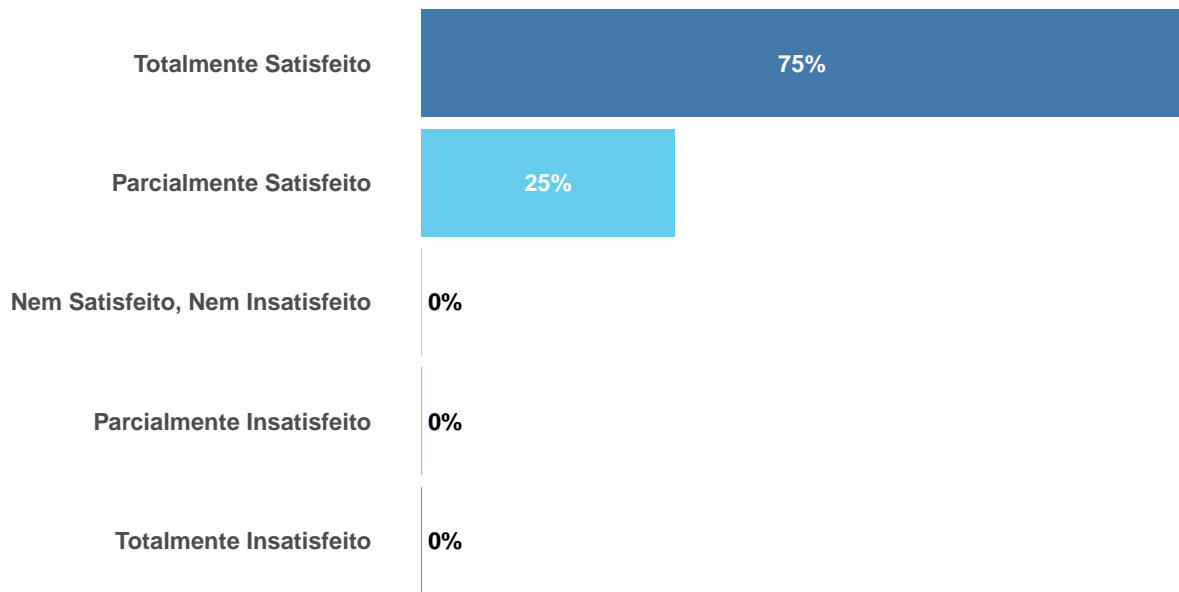
Figura 4.93: Avaliação docente das salas disponíveis aos grupos pesquisa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.94: Avaliação docente dos recursos audiovisuais.

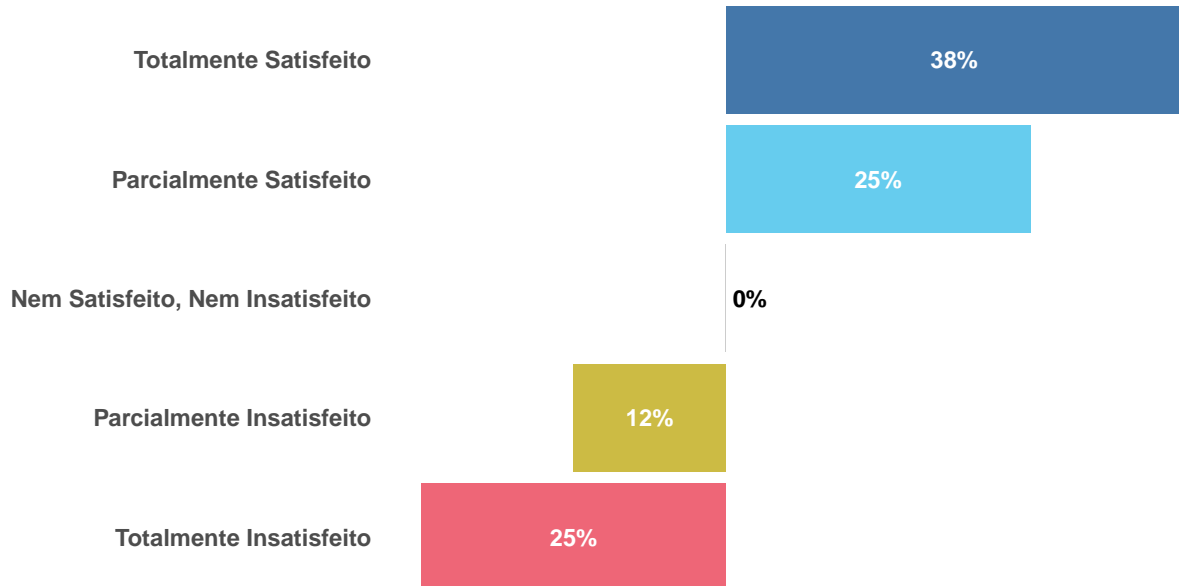
Qual o seu nível de satisfação com as salas de aula?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.95: Avaliação docente das salas de aula.

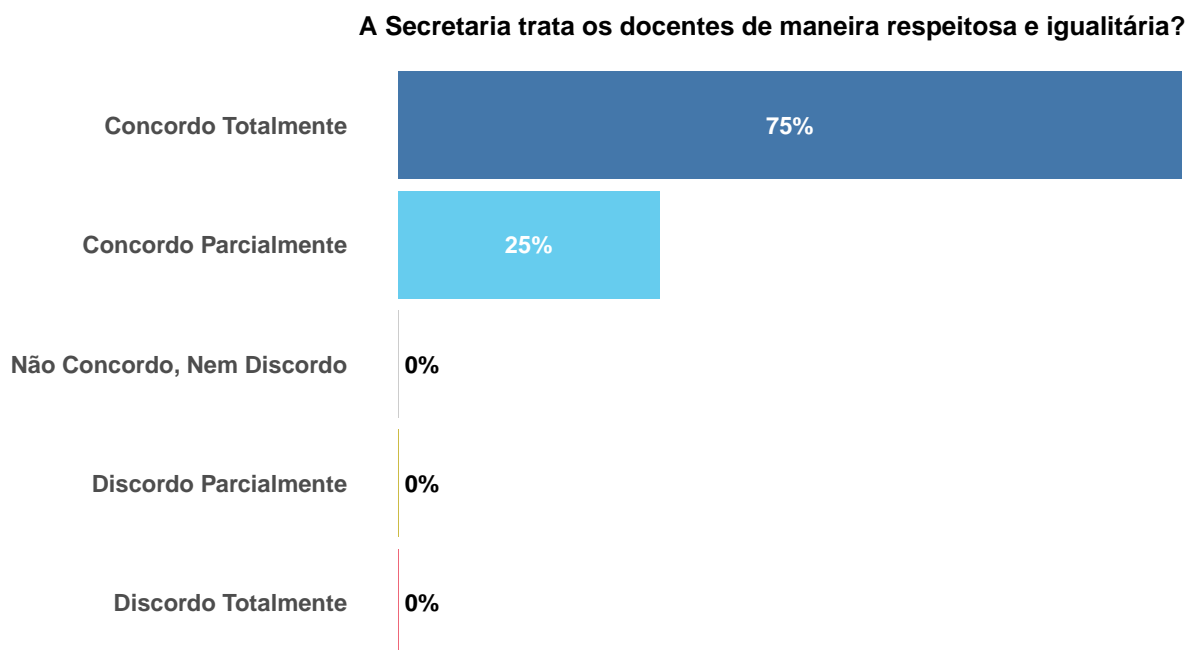
Qual o seu nível de satisfação com o anfiteatro para eventos?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

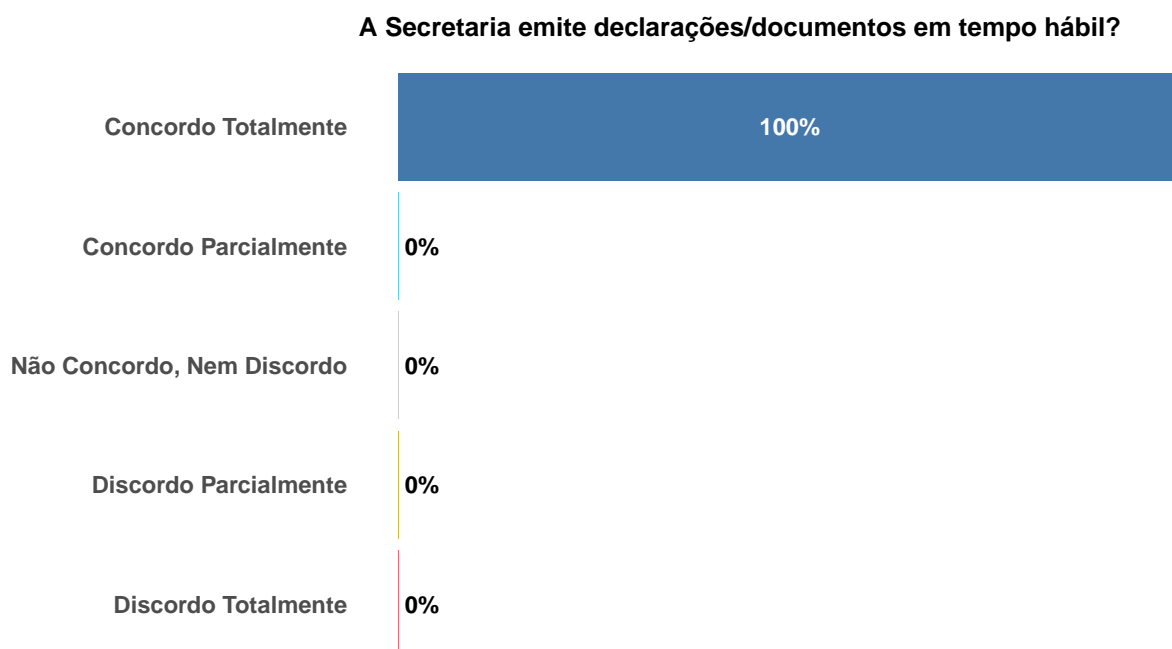
Figura 4.96: Avaliação docente do anfiteatro para eventos.

4.4.7 Avaliação do Atendimento da Secretaria



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

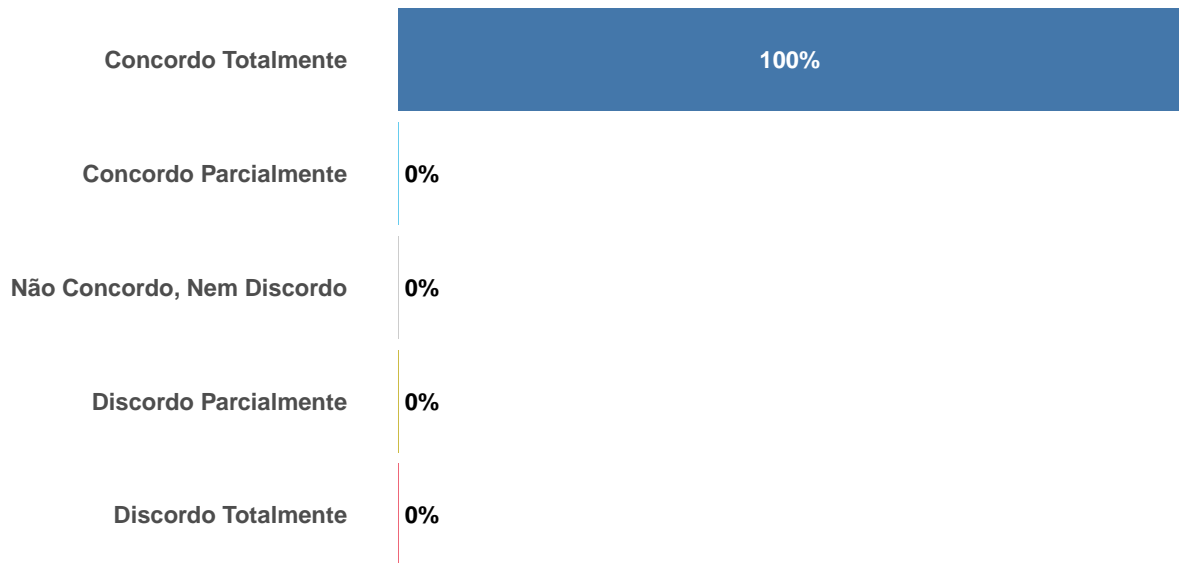
Figura 4.97: Avaliação docente do tratamento dado pela Secretaria do Progorama.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.98: Avaliação docente da agilidade da Secretaria para emitir documentos.

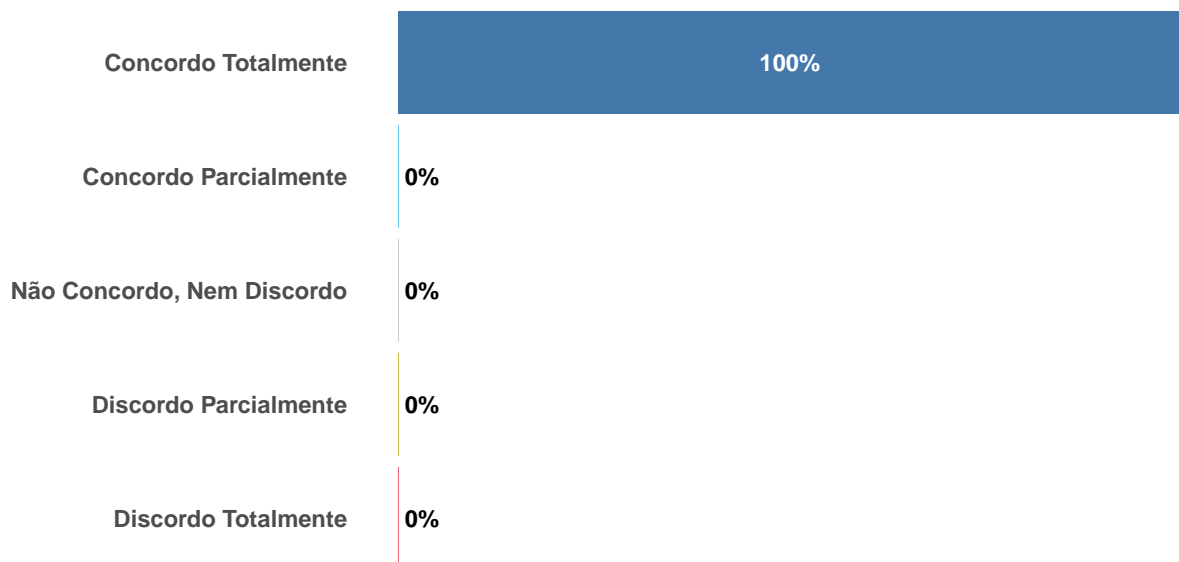
O horário de funcionamento da Secretaria atende às minhas necessidades?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.99: Avaliação docente do horário de funcionamento da Secretaria do Programa.

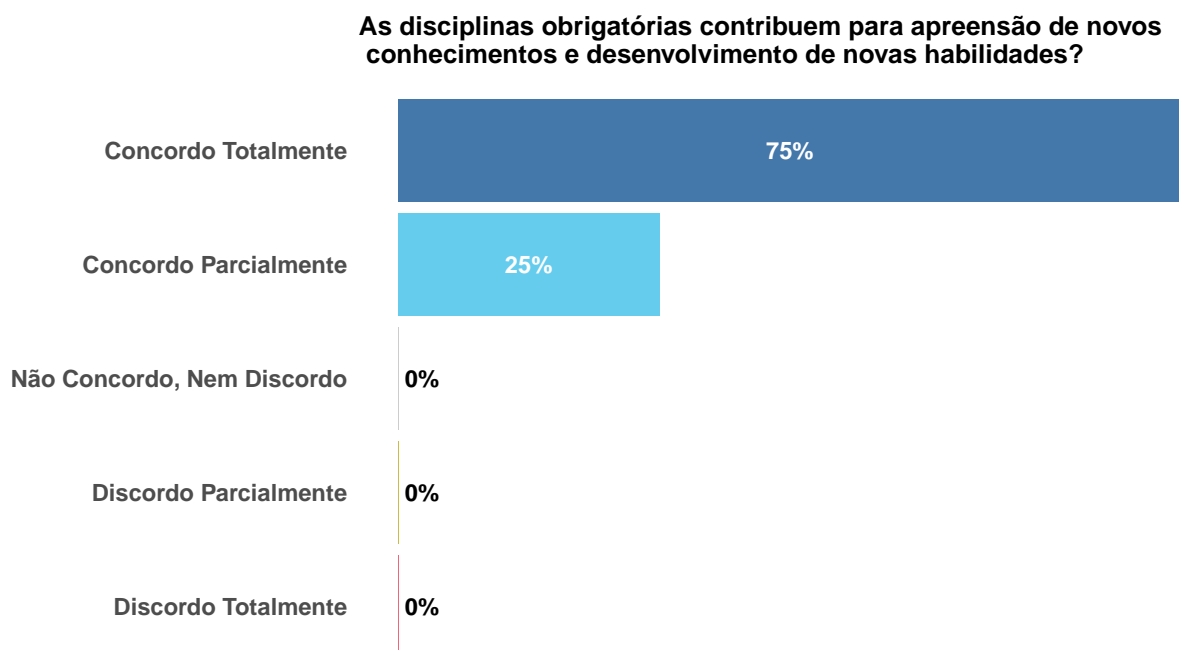
A Secretaria é ágil nas respostas às demandas encaminhadas pelos docentes?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

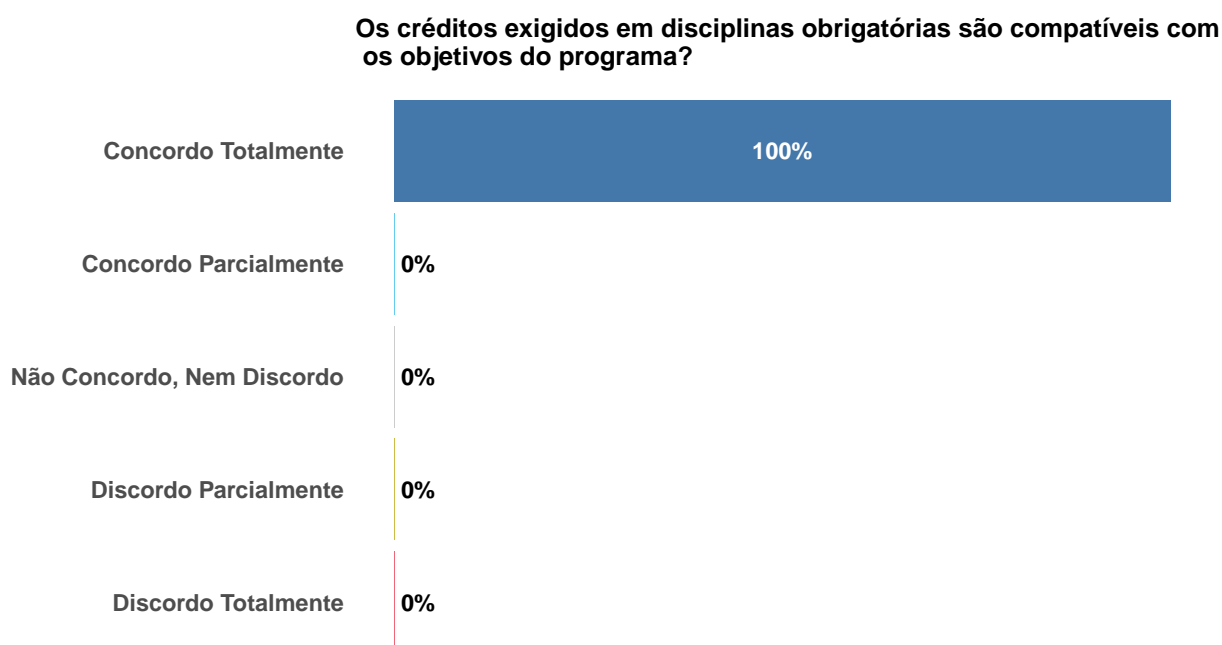
Figura 4.100: Avaliação docente da agilidade da Secretaria na resposta às demandas.

4.4.8 Avaliação das Disciplinas Obrigatórias



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

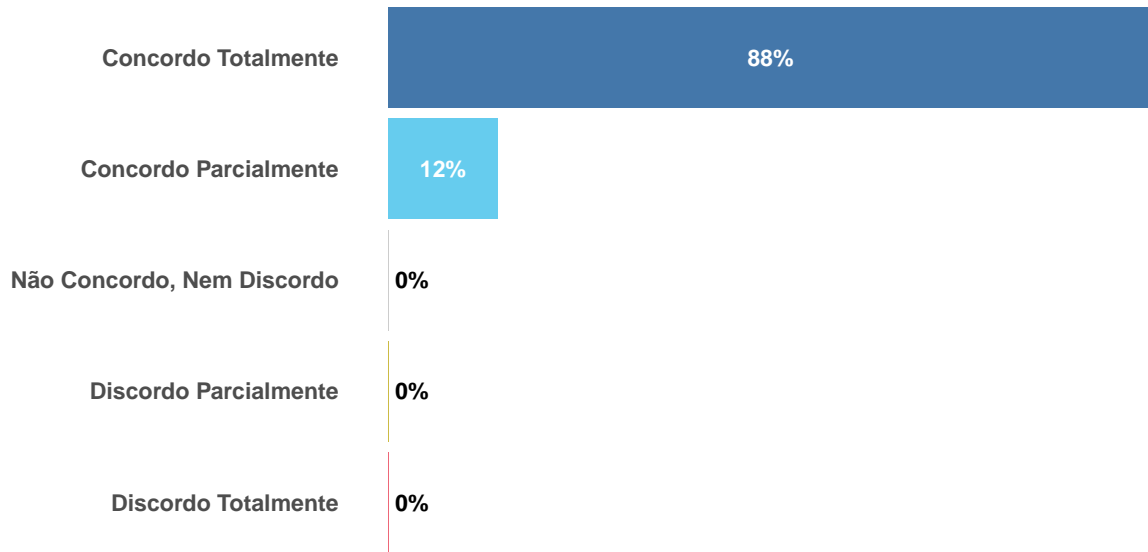
Figura 4.101: Avaliação docente da contribuição das disciplinas obrigatórias para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades dos discentes.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.102: Avaliação docente da compatibilidade dos créditos exigidos em disciplinas obrigatórias com o objetivo do programa.

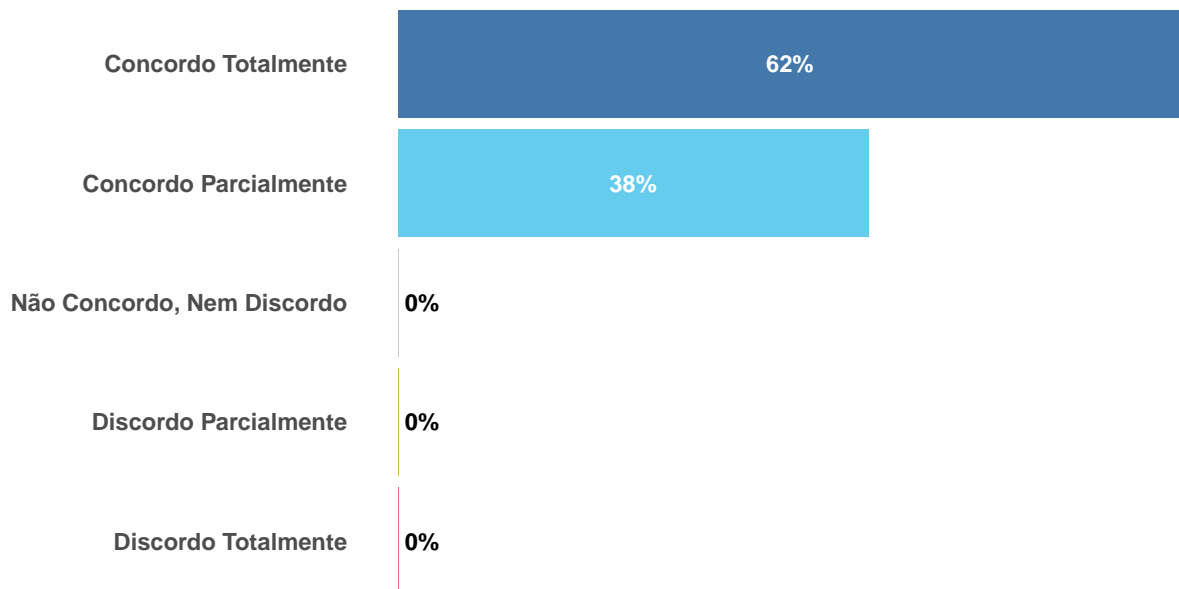
As disciplinas obrigatórias são coerentes com as linhas de pesquisa do Programa?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

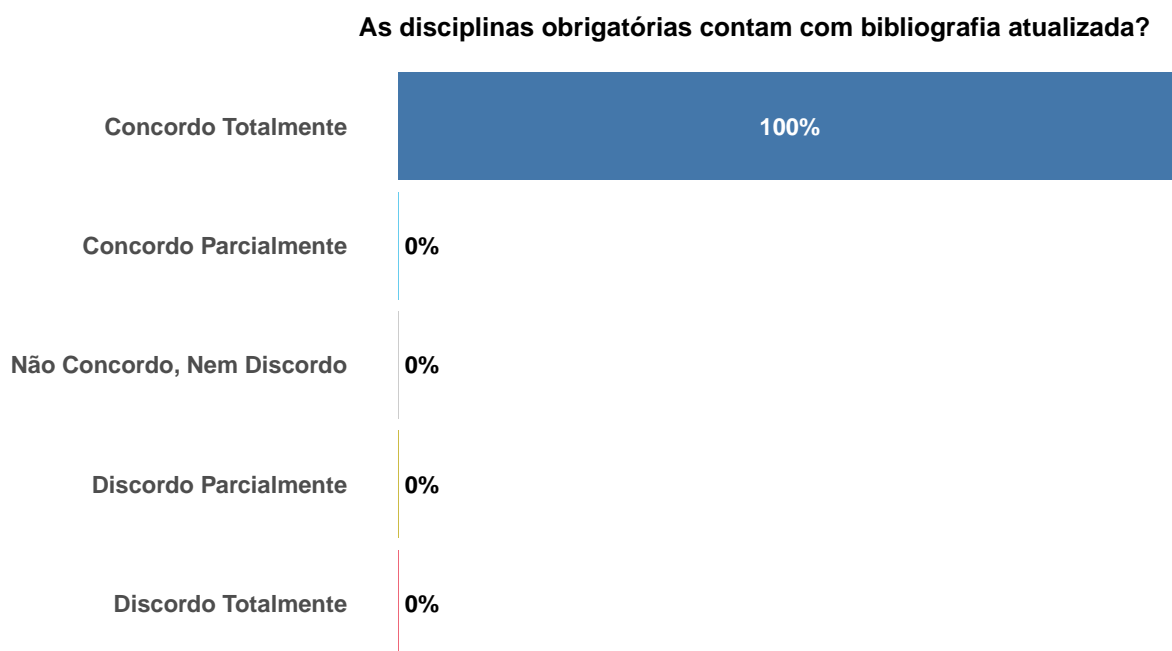
Figura 4.103: Avaliação docente da coerência das disciplinas obrigatórias com as linhas de pesquisa do Programa.

As disciplinas obrigatórias possuem aplicabilidade para a pesquisa?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

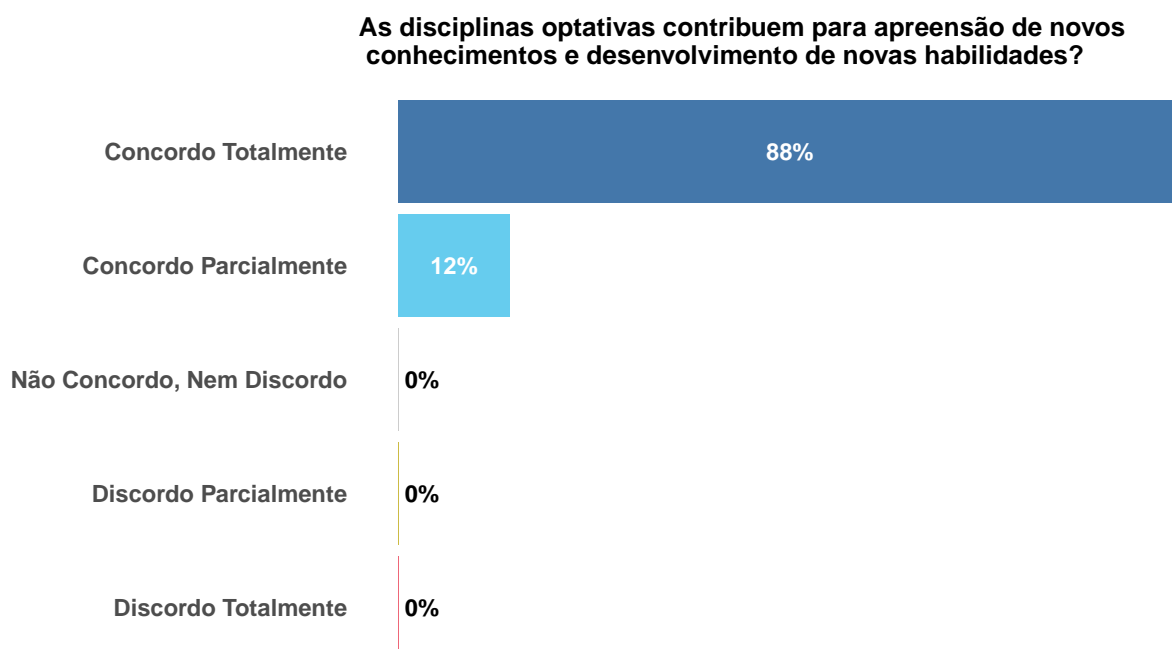
Figura 4.104: Avaliação docente da aplicabilidade das disciplinas obrigatórias para a pesquisa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.105: Avaliação docente da atualidade da bibliografia das disciplinas obrigatórias.

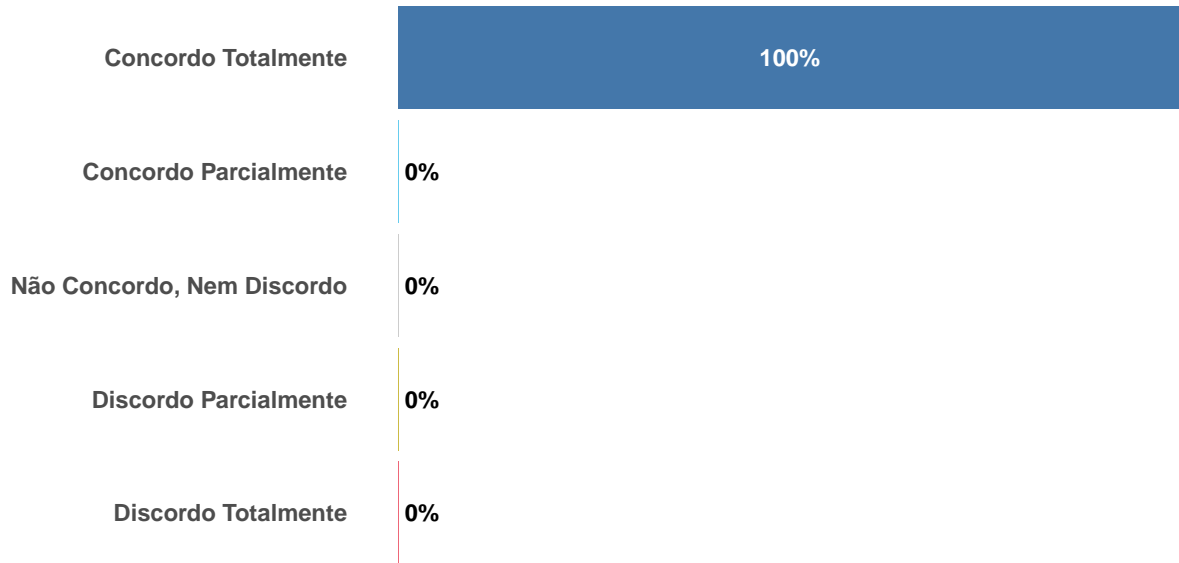
4.4.9 Avaliação das Disciplinas Optativas



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.106: Avaliação docente da contribuição das disciplinas optativas para a apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades dos discentes.

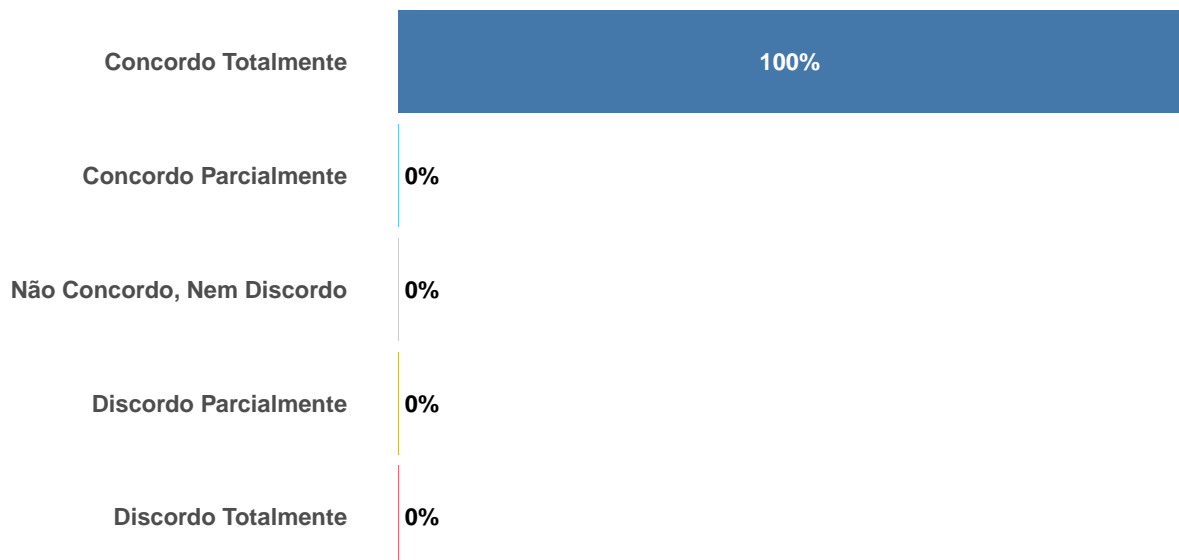
Os créditos exigidos em disciplinas optativas são compatíveis com os objetivos do programa?



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

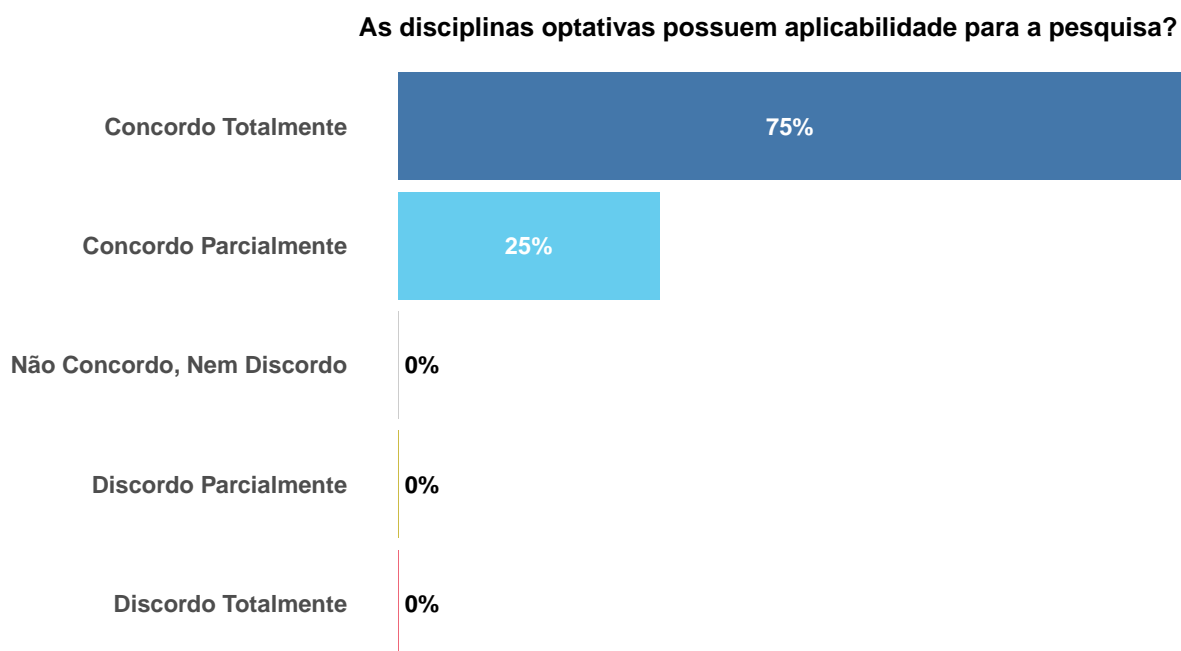
Figura 4.107: Avaliação docente da compatibilidade dos créditos exigidos em disciplinas optativas com o objetivo do programa.

As disciplinas optativas são coerentes com as linhas de pesquisa do Programa?



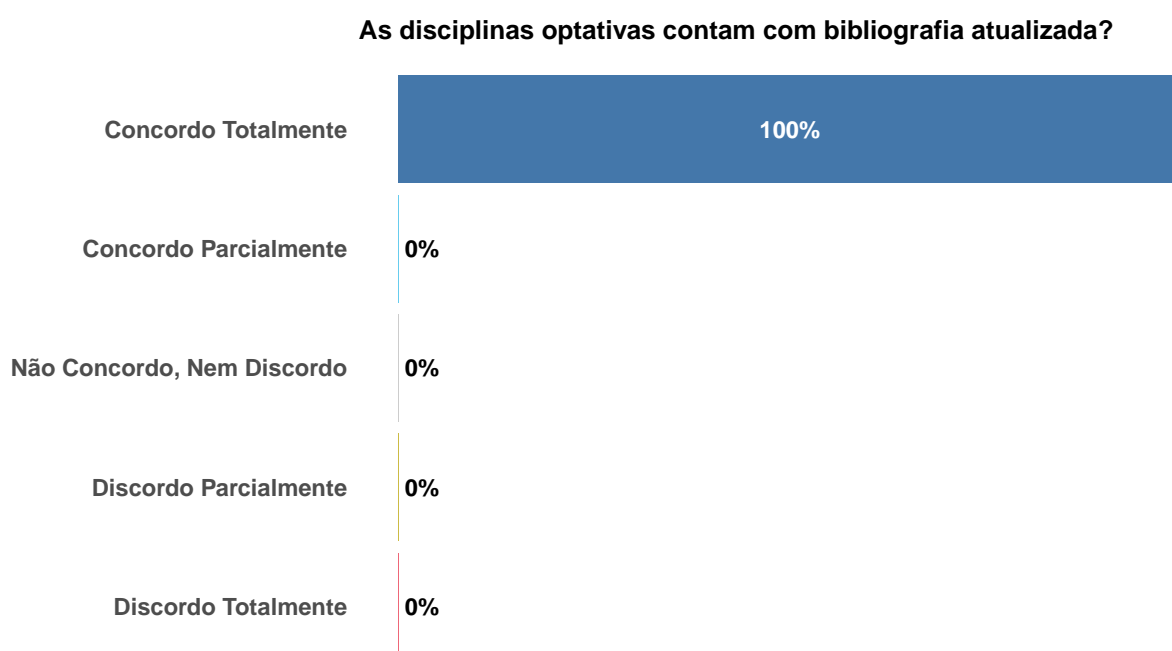
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.108: Avaliação docente da coerência das disciplinas optativas com as linhas de pesquisa do Programa.



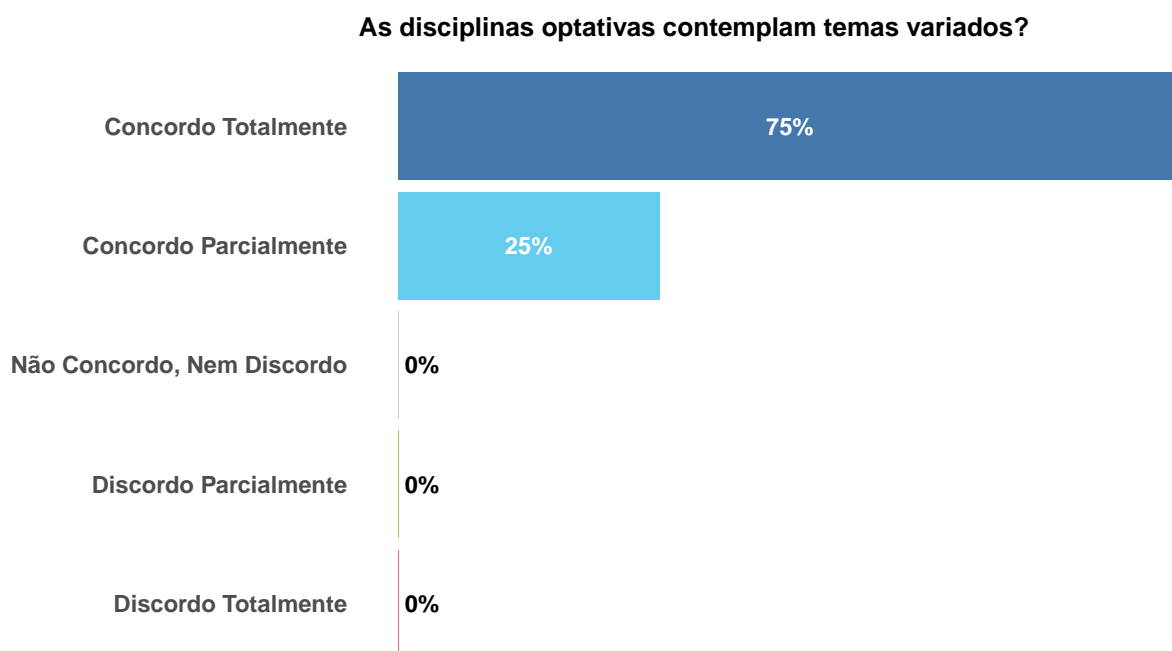
Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.109: Avaliação docente da aplicabilidade das disciplinas optativas para a pesquisa.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.110: Avaliação docente da atualidade da bibliografia das disciplinas optativas.



Fonte: Comissão de Autoavaliação.

Figura 4.111: Avaliação docente da diversidade de temas contemplados pelas disciplinas optativas.

4.4.10 Impacto da Pandemia da COVID-19

Os docentes do curso responderam à pergunta sobre como a pandemia alterou a dinâmica e o processo de ensino-aprendizagem no Mestrado da seguinte forma:

- **Minimização do impacto:** Alguns docentes destacaram que o impacto negativo foi minimizado com a adoção de disciplinas remotas ministradas de forma híbrida. Outros mencionaram que a possibilidade de frequentar as disciplinas de forma remota aumentou a participação de estudantes de municípios distantes.
- **Desafios com aulas remotas:** Outros docentes expressaram preocupações sobre a eficácia das aulas remotas, considerando que elas proporcionaram um rendimento inferior ao das aulas presenciais. Além disso, alguns mencionaram dificuldades no início do curso e um desinteresse generalizado pela pós-graduação.
- **Adaptação e esforço conjunto:** Alguns docentes destacaram a adaptação imediata ao ambiente virtual e o esforço conjunto de estudantes, docentes e servidores para minimizar os impactos da pandemia na qualidade do ensino e aprendizagem.
- **Mudanças permanentes:** Um dos docentes mencionou que o processo de ensino-aprendizagem mudou permanentemente devido ao uso de tecnologias e ao perfil dos alunos.

- **Preparação inadequada:** Outro docente destacou que nem os mestrandos nem os docentes estavam preparados para iniciar um curso de mestrado nas condições impostas pela pandemia.

As respostas dos docentes revelaram uma variedade de percepções sobre o impacto da pandemia no curso. Enquanto alguns viram oportunidades para aumentar a acessibilidade, outros enfrentaram desafios significativos com o formato remoto. Isso sugere que o curso deve investir em estratégias para apoiar os docentes na adaptação às novas tecnologias e metodologias.

Em resumo, as respostas dos docentes sobre o impacto da pandemia no curso destacam a importância de flexibilidade, adaptação e suporte tanto para os estudantes quanto para os docentes. O curso deve continuar a avaliar e adaptar suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades de todos os envolvidos em ambientes presenciais ou remotos.

4.4.11 Sugestões de Melhorias

A política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga enfatiza a importância da participação ativa dos docentes no processo de reflexão crítica e aperfeiçoamento contínuo.

As sugestões apresentadas pelos docentes, que atuam diretamente no desenvolvimento do programa, oferecem uma perspectiva valiosa sobre as áreas que necessitam de ajustes e melhorias. As sugestões recebidas do corpo docente para algumas das dimensões avaliadas, categorizadas por temas, são exibidas a seguir.

Sugestões de Melhorias Gerais para o Programa

- **Revisão e Atualização do Currículo:** Sugere-se reavaliar a sequência das disciplinas e o rol de disciplinas optativas para garantir uma formação mais coerente e atualizada.
- **Plano Estratégico para o Doutorado:** Propõe-se desenvolver um plano estratégico para futura aprovação de um programa de doutorado, ajustando o currículo e o processo seletivo conforme necessário.
- **Atividades de Extensão e Extraclasse:** Sugere-se ampliar a oferta de atividades de extensão, como cursos, projetos e seminários, além de minicursos e palestras para enriquecer a experiência acadêmica.

Sugestões de Melhorias para Incentivos à Pesquisa

- **Captação de Recursos para Bolsas:** Recomenda-se buscar captação de recursos para oferecer mais bolsas de estudos.
- **Incentivo à Publicação em Periódicos de Impacto:** Propõe-se criar melhores condições e incentivar o aumento da publicação em periódicos de de alto impacto.

Sugestões de Melhorias para a Coordenação

- **Participação e Envolvimento dos Docentes:** Sugere-se a adoção de medidas ou incentivos para um maior engajamento do corpo docente na construção e evolução do curso.
- **Parcerias com Empresas da Região:** Recomenda-se ampliar a prospecção e a interação com empresas da região para fortalecer e criar novas parcerias e oportunidades para a pesquisa.

Sugestões de Melhorias para a Infraestrutura

- **Ambientes para Aulas Híbridas:** Propõe-se aperfeiçoar os ambientes para aulas remotas ou híbridas.
- **Anfiteatro para Eventos:** Sugere-se a construção de um anfiteatro maior-para eventos acadêmicos, melhorando a capacidade de realização de seminários e congressos.
- **Acesso a Recursos Computacionais e Literatura:** Recomenda-se ampliar o acesso a recursos computacionais, softwares e literatura especializada para apoiar as atividades de pesquisa.

Sugestões de Melhorias para as Disciplinas Obrigatórias

- **Reavaliação das Disciplinas Obrigatórias:** Sugere-se reavaliar as disciplinas obrigatórias para garantir consistência com as linhas de pesquisa e a formação pretendida.
- **Inclusão de Métodos Específicos de Pesquisa:** Propõe-se incluir disciplinas que abordem métodos específicos de pesquisa quantitativa, alinhando-se com as necessidades dos alunos durante o desenvolvimento de seus projetos.

Sugestões de Melhorias para as Disciplinas Optativas

- **Revisão e Expansão das Disciplinas Optativas:** Recomenda-se reavaliar as disciplinas optativas para alinhar-se com as tendências de pesquisa dos professores e alunos.

5 Ações Executadas e Demandadas a Partir da Autoavaliação

O processo de autoavaliação do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga, realizado ao longo do quadriênio 2021-2024, possibilitou a identificação de aspectos positivos, desafios e oportunidades de aprimoramento do programa. A partir da análise dos dados coletados, a Comissão de Autoavaliação sistematizou as principais demandas apresentadas pelos diferentes segmentos acadêmicos, algumas das quais resultaram em ações concretas de melhoria, e propôs um conjunto de ações estratégicas para fortalecer a estrutura curricular, a infraestrutura, a gestão administrativa e para enriquecer a experiência dos mestrandos.

Nesta seção, apresentam-se as ações já implementadas em resposta às demandas identificadas ao longo do quadriênio (Seção 5.1), bem como aquelas que permanecem em fase de planejamento ou execução (Seção 5.2). A implementação dessas ações será acompanhada pela Comissão de Autoavaliação para que os ajustes necessários sejam feitos com base em novas avaliações e feedbacks dos diferentes segmentos.

5.1 Ações Executadas

Durante o processo de autoavaliação, algumas demandas foram identificadas e atendidas por meio da implementação de ações específicas, enquanto outras permanecem em fase de planejamento ou execução. A Tab. 5.1 apresenta um resumo das demandas que já resultaram em ações concretas.

Tabela 5.1: Demandas Identificadas no Processo de Autoavaliação e Ações Executadas.

Demanda Identificada	Ação Executada	Dimensão
Demanda por oportunidades para exposição do estágio do desenvolvimento dos projetos de Qualificação e Dissertação e obtenção de feedbacks.	Criação dos Seminários de Qualificação e Dissertação.	Matriz Curricular
Demanda por redução da carga horária de disciplinas obrigatórias, considerando o perfil profissional dos mestrandos.	Alteração da disciplina 'Inovação Aplicada às Finanças' de obrigatória para optativa.	Matriz Curricular
Demanda por maior suporte ao trabalho dos docentes e discentes pela coordenação.	Implementação de ações para melhor suporte acadêmico e administrativo aos docentes e discentes.	Coordenação do Curso

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

5.2 Ações Demandadas

Ao longo do processo autoavaliativo, a Comissão de Autoavaliação identificou, um conjunto de demandas estratégicas a partir de uma análise crítica dos dados coletados. Essa abordagem permitiu identificar temas recorrentes e sintetizar sugestões apresentadas pelos diferentes segmentos acadêmicos.

Além disso, a Comissão de Autoavaliação considerou informações complementares obtidas ao longo do quadriênio, como discussões realizadas, reuniões e feedbacks informais da comunidade acadêmica. Esse esforço resultou em uma síntese que busca equilibrar as demandas dos diferentes segmentos com a visão global da comissão, visando assegurar que as ações propostas sejam viáveis e alinhadas ao objetivo estratégico de melhoria contínua do programa, essas ações estão organizadas na Tab. 5.2.

A implementação dessas ações será monitorada em ciclos avaliativos subsequentes, visando que os resultados do processo de autoavaliação contribuam efetivamente para o aprimoramento contínuo do programa.

Tabela 5.2: Ações Demandadas a Partir do Processo de Autoavaliação.

Demanda	Representação	Dimensão
Reavaliar as disciplinas obrigatórias e optativas, bem como sua sequência, para alinhá-las melhor às linhas de pesquisa do mestrado e aprimorar o desenvolvimento das competências necessárias aos mestrandos para a formulação e execução de projetos de pesquisa de alto impacto, com base nos resultados obtidos no quadriênio.	Colegiado do curso	Matriz curricular
Solicitar às instâncias competentes do IFMG a ampliação do acesso à bases de dados especializadas, a recursos computacionais modernos (hardware e softwares) e a literatura especializada, aprimorando a infraestrutura de apoio às atividades de pesquisa do programa.	Coordenação do curso	Infraestrutura
Expandir as oportunidades de atividades extracurriculares, de internacionalização e de extensão para enriquecer a experiência acadêmica dos mestrandos.	Coordenação e Colegiado do curso	Atividades extracurriculares, de extensão e internacionalização
Ampliar a prospecção e a interação com empresas da região para fortalecer as parcerias atuais e criar novas parcerias e oportunidades de pesquisa.	Coordenação do curso	Coordenação do Programa
Elaborar e implementar um Código de Conduta para orientadores e orientandos, com o objetivo de estabelecer expectativas claras, promover relações acadêmicas saudáveis e prevenir conflitos, contribuindo para a evolução e consolidação do mestrado.	Colegiado do Curso	Alinhamento às boas práticas internacionais de orientação acadêmica
Buscar captação de recursos para oferecer mais bolsas de estudos.	Coordenação do curso	Incentivos à pesquisa

(continued)

Demanda	Representação	Dimensão
Encaminhar às instâncias competentes do IFMG a demanda pelo aperfeiçoamento dos recursos para aulas remotas ou híbridas.	Coordenação do curso	Infraestrutura
Encaminhar às instâncias competentes do IFMG a necessidade de monitoramento da carga de trabalho dos docentes permanentes para evitar sobrecarga e aumentar a produtividade exigida em um programa stricto sensu.	Coordenação do curso	Coordenação do Programa
Adotar medidas ou incentivos para um maior engajamento do corpo docente na construção e evolução do curso.	Coordenação do curso e Docentes	Coordenação do Programa
Desenvolver um novo plano estratégico para a consolidação do mestrado e para uma futura aprovação de um programa de doutorado.	Colegiado do curso	Planejamento estratégico do Programa
Ampliar a publicidade das decisões do colegiado e da coordenação do mestrado para aperfeiçoar a comunicação com os mestrandos.	Coordenação do curso	Coordenação do Programa
Realizar uma breve apresentação do programa no início das disciplinas que contam com alunos especiais para facilitar a integração desses estudantes.	Coordenação do curso	Coordenação do Programa
Realizar, na recepção dos mestrandos, uma apresentação detalhada da estrutura do IFMG - Campus Formiga, destacando os recursos disponíveis.	Coordenação do curso	Infraestrutura
Encaminhar às instâncias competentes do IFMG a demanda por melhoria do espaço de convivência, tornando-o mais atraente e funcional para os mestrandos.	Coordenação do curso	Infraestrutura

(continued)

Demanda	Representação	Dimensão
Aperfeiçoar a comunicação sobre o processo de bolsas, ampliando-se os prazos e divulgando os procedimentos com a maior antecedência possível.	Coordenação do curso	Coordenação do Programa
Encaminhar às instâncias competentes do IFMG a demanda por um anfiteatro maior para eventos, para aumentar a capacidade de realização de seminários e congressos.	Coordenação do curso	Infraestrutura

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

6 Meta-Avaliação

A meta-avaliação do processo de autoavaliação foi conduzida como etapa final do ciclo avaliativo referente ao quadriênio 2021-2024. Essa etapa, prevista na Política de Autoavaliação formalizada pela Portaria N° 1706/IFMG/2024, teve como propósito principal revisar criticamente os instrumentos, métodos e processos utilizados ao longo do período.

6.1 Objetivos da Meta-Avaliação

A meta-avaliação foi orientada pelos seguintes objetivos:

- **Aprimorar os Instrumentos Avaliativos:** Revisar questionários e indicadores utilizados para garantir que sejam adequados às necessidades do programa.
- **Avaliar a Efetividade Metodológica:** Examinar se os métodos aplicados foram eficazes para captar as informações necessárias à tomada de decisão.
- **Identificar Oportunidades de Melhoria:** Detectar fragilidades no processo avaliativo e propor ajustes para aprimorar futuras autoavaliações.
- **Fortalecer a Transparência e o Diálogo:** Promover a participação da comunidade acadêmica na análise dos resultados e no planejamento das melhorias.

6.2 Metodologia

A meta-avaliação seguiu uma abordagem sistemática, dividida em cinco etapas principais:

1. **Revisão dos Instrumentos:** Análise detalhada dos questionários aplicados aos segmentos acadêmicos, com foco na clareza das perguntas e na abrangência das dimensões avaliadas.

2. **Análise Crítica dos Resultados:** Verificação da consistência dos dados coletados ao longo do quadriênio, utilizando técnicas estatísticas descritivas para os dados quantitativos e análise de conteúdo para as respostas qualitativas.
3. **Consulta à Comunidade Acadêmica:** Realização de reuniões para discutir os resultados da autoavaliação e coletar feedbacks sobre o processo avaliativo.
4. **Elaboração do Relatório Final:** Consolidação das análises realizadas em um documento que destaca pontos fortes, fragilidades e recomendações para aprimoramento.
5. **Planejamento das Melhorias:** Proposição de ajustes nos instrumentos avaliativos, metodologias e estratégias de engajamento para futuros ciclos.

6.3 Resultados da Meta-Avaliação

Os resultados da meta-avaliação indicaram dimensões e aspectos bem avaliados no processo avaliativo do programa, mas também apontaram aspectos que podem ser aprimorados:

Pontos Fortes

- Os instrumentos utilizados foram considerados abrangentes por captarem percepções relevantes sobre ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- A análise de conteúdo aplicada às respostas qualitativas revelou insights importantes sobre as expectativas e demandas da comunidade acadêmica.
- A participação dos segmentos acadêmicos garantiu uma representatividade adequada das respostas.

Áreas de Melhoria:

- Necessidade de maior clareza em algumas questões abertas dos questionários para facilitar a categorização das respostas durante a análise qualitativa.
- Inclusão de indicadores mais específicos para monitorar o impacto das ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação.
- Estratégias adicionais para aumentar a taxa de resposta em determinados grupos (por exemplo, discentes ingressantes).

6.4 Recomendações

Com base nos principais resultados da meta-avaliação, foram propostas as ações exibidas na Tab. 6.1.

Tabela 6.1: Meta-Avaliação: Recomendações.

Recomendação	Responsável
Revisar os instrumentos avaliativos para garantir maior alinhamento às necessidades específicas do programa.	Comissão de Autoavaliação
Ampliar a comunicação sobre o processo avaliativo, promovendo maior engajamento dos segmentos acadêmicos.	Comissão de Autoavaliação
Desenvolver indicadores mais detalhados para avaliar o impacto das ações implementadas.	Comissão de Autoavaliação
Implementar treinamentos ou orientações prévias aos respondentes para aumentar a qualidade das respostas fornecidas.	Comissão de Autoavaliação

Fonte: Comissão de Autoavaliação.

A meta-avaliação representou uma etapa de grande aprendizagem para a Comissão de Autoavaliação neste primeiro ciclo avaliativo do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga. Ao refletir criticamente sobre os métodos utilizados, a Comissão de Autoavaliação empenhou-se em promover melhorias contínuas no processo avaliativo, com o objetivo de que ele contribua de forma efetiva para a evolução do programa.

7 Considerações Finais

O Relatório Integral de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Administração do IFMG - Campus Formiga, referente ao quadriênio 2021-2024, demonstra o compromisso institucional com a construção de uma cultura avaliativa focada na melhoria contínua do programa, fundamentada em evidências e desenvolvida de forma coletiva.

Criado em um período desafiador, marcado pela pandemia da COVID-19, o programa buscou consolidar suas bases acadêmicas e administrativas, superando adversidades e garantindo a continuidade das atividades acadêmicas do curso. O perfil dos discentes mostra que a maioria está em uma fase profissional madura, com idade mediana de 35,5 anos, e 92% exercem atividades remuneradas. Isso reforça o caráter profissional do mestrado e a necessidade de alinhar o programa às demandas do mercado e da sociedade. As principais ocupações dos participantes incluem administradores, contadores, servidores públicos e professores, evidenciando a diversidade de atuações profissionais e a aplicabilidade dos conhecimentos em diferentes setores.

Além do perfil dos discentes, a análise do número de ingressantes e das taxas de conclusão ao longo do quadriênio 2021-2024 revelou uma queda no número de ingressantes, de 11 em 2021 para 7 em 2022 (lembrando que o número máximo de vagas ofertadas é 16), e uma redução na taxa de conclusão, de 82% em 2021 para 57% em 2022. Esses números refletem a tendência nacional de diminuição do interesse por programas de pós-graduação, conforme apontado por Castro (2024) e UNICAMP (2024).

A análise da produção intelectual dos concluintes, realizada em conformidade com a Política de Autoavaliação do curso, destacou a relevância das pesquisas desenvolvidas, com destaque para a criação de soluções técnicas inovadoras, como o *Sistema de Tributação Inteligente*, e a publicação de artigos em periódicos de alto impacto, como a *Finance Research Letters*. Esses resultados demonstram o alinhamento do programa com os objetivos de formação de profissionais qualificados para práticas avançadas e inovadoras, capazes de atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais.

Além do cenário desafiador da pós-graduação *stricto sensu* no país, outro fator relevante a ser considerado no planejamento da consolidação e evolução do curso são as mu-

danças disruptivas no mundo do trabalho, impulsionadas por avanços tecnológicos como a Inteligência Artificial. Esse cenário exige que o programa se adapte rapidamente para manter sua relevância e atratividade. Diante desses desafios, a autoavaliação contínua se torna fundamental para a sustentabilidade do curso, permitindo que o programa identifique oportunidades de melhoria e se adapte às demandas do mercado e às expectativas dos discentes.

Por meio de um processo avaliativo estruturado e alinhado à Política de Autoavaliação formalizada pela Portaria Nº 1706/IFMG/2024, o relatório apresenta um panorama abrangente das dimensões bem avaliadas, desafios enfrentados e direções estratégicas para o aprimoramento do curso. Desde sua criação em 2021, o programa destacou-se pelo alto nível de qualificação do corpo docente, pela adequação da matriz curricular, da infraestrutura e da gestão acadêmica, conforme evidenciado nos resultados apresentados. A estrutura avaliativa utilizada mostrou-se abrangente e eficiente na captação de percepções sobre ensino, pesquisa, infraestrutura e gestão administrativa.

No entanto, o processo de autoavaliação identificou oportunidades de aprimoramento, especialmente na revisão da matriz curricular — um aspecto esperado para um programa recente que passará por sua primeira avaliação quadrienal. Também foram apontadas demandas estratégicas para o aperfeiçoamento da infraestrutura, a ampliação das atividades extracurriculares, o fortalecimento da internacionalização e o aumento da prospecção de oportunidades de pesquisa e interação com o setor produtivo. Além disso, identificaram-se oportunidades para aprimorar a comunicação institucional.

Foram identificadas demandas estratégicas (conforme detalhado na Seção 5.2) para os próximos ciclos avaliativos, com foco na reestruturação curricular, no aperfeiçoamento da infraestrutura, na promoção de incentivos à pesquisa e na expansão das atividades extracurriculares, entre outras. A implementação dessas ações será monitorada pela Comissão de Autoavaliação, visando contribuir para o fortalecimento do programa e a evolução da formação oferecida.

Este relatório reforça a relevância do processo avaliativo como instrumento de gestão e aprimoramento contínuo, permitindo que o programa se adapte às demandas institucionais e de mercado. A reflexão crítica proporcionada pela autoavaliação pode orientar o planejamento estratégico do curso e fortalecer sua capacidade de formar profissionais qualificados para enfrentar os desafios contemporâneos, ampliando sua contribuição para o desenvolvimento local e regional.

Além das dimensões bem avaliadas e desafios identificados, a Comissão de Autoavaliação realizou uma Meta-Avaliação do processo, revisando criticamente os instrumentos e métodos aplicados. Esse aprendizado resultou em recomendações para tornar os próximos ciclos avaliativos mais eficazes e alinhados às necessidades e ao novo nível de maturidade do programa.

Referências

CASTRO, F. DE. **Cai interesse por programas de pós-graduação no país**Online; Revista Pesquisa FAPESP, 2024. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-interesse-por-programas-de-pos-graduacao-no-pais/>>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 1706/IFMG, de 29 de novembro de 2024: Define a Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração do IFMG - Campus Formiga.**, 29 nov. 2024. Disponível em: <<https://sippag.ifmg.edu.br/portarias/visualizar/?pk=626&ano=2024&numero=1706&hash=5cf24cc661bb8e032ae2d46e9af58a1e>>

UNICAMP. **A crise de identidade da pós-graduação**Online; Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp, 2024. Disponível em: <<https://prpg.unicamp.br/noticias/a-crise-de-identidade-da-pos-graduacao/>>